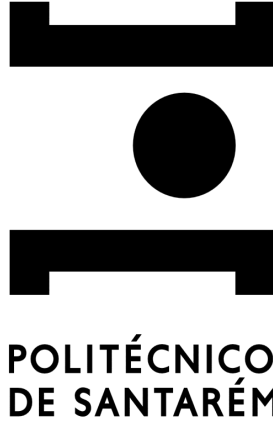


Instituto Politécnico de Santarém
Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém



Profissionais da Contabilidade na Era da Inteligência Artificial: Transformações e Perspetivas

Relatório de estágio
Mestrado em Contabilidade e Finanças

Inês Nunes Trincão

ORIENTAÇÃO:

Professora Doutora Adriana Rodrigues Silva

dezembro, 2024

Agradecimentos

A realização desta dissertação representa o culminar de uma jornada desafiante, mas profundamente enriquecedora, que não teria sido possível sem o apoio e o incentivo de pessoas que, de diversas formas, contribuíram para este percurso.

Agradeço, em primeiro lugar, à minha mãe, por todo o amor, paciência e valores que sempre me transmitiu. O seu apoio incondicional e a sua presença constante deram-me a força necessária para superar todos os desafios deste percurso.

Ao meu namorado, pela paciência, compreensão e por estar sempre ao meu lado, proporcionando-me confiança e motivação, especialmente nos momentos de maior dificuldade.

À minha orientadora, pela partilha de conhecimento e pelas orientações sempre esclarecedoras, que foram essenciais para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos os que, de alguma forma, contribuíram para esta etapa da minha vida, seja com palavras de incentivo, conselhos ou apoio prático. Este trabalho reflete não só o meu esforço, mas também o contributo de todos que fizeram parte desta jornada.

Resumo

O objetivo desta pesquisa é compreender a interseção entre a inteligência artificial (IA) e a contabilidade, analisando os impactos, desafios e oportunidades que emergem neste contexto de constante evolução tecnológica. Metodologicamente, utilizou-se uma abordagem mista, com a recolha de dados por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas. Os principais resultados apontam que a IA automatiza tarefas rotineiras, aumenta a precisão dos processos financeiros e proporciona um papel mais estratégico aos contabilistas. Entretanto, desafios como resistência à mudança, custos de implementação e capacitação técnica limitam a sua adoção. O estudo, fruto de um estágio curricular em um gabinete de contabilidade, contribui ao destacar as mudanças tecnológicas e sugerir estratégias de adaptação para os profissionais, visando maximizar os benefícios da IA e preparar o setor para o futuro digital. Dessa forma, reforça a relevância da formação contínua e da integração ética da tecnologia na prática contabilística.

Palavras-chave: Inteligência Artificial (IA); Transformações Tecnológicas; Resistência à Mudança; Futuro Digital da Contabilidade

Abstract

This research aims to understand the intersection between artificial intelligence (AI) and accounting, analyzing the impacts, challenges, and opportunities emerging in this context of constant technological evolution. Methodologically, a mixed approach was employed, with data collected through questionnaires and semi-structured interviews. The main results indicate that AI automates routine tasks, enhances the accuracy of financial processes, and provides accountants with a more strategic role. However, challenges such as resistance to change, implementation costs, and technical training limit its adoption. The study, the result of a curricular internship at an accounting firm, highlights technological changes and suggests adaptation strategies for professionals, aiming to maximize AI benefits and prepare the sector for a digital future. Thus, it reinforces the relevance of continuous training and the ethical integration of technology into accounting practices

Keywords: *Artificial Intelligence (AI); Technological Transformations; Resistance to Change; Digital Future of Accounting*

Lista de siglas e acrónimos

AT – Autoridade Tributária

CRM - Customer Relationship Management

DMR – Declaração Mensal de Remunerações à Autoridade Tributária

DP – Declaração Periódica

DRI – Declaração Mensal de Remunerações à Segurança Social

ENI – Empresário em Nome Individual

GP – Guias de Pagamento

GP – Gestão de Pessoal

IA – Inteligência Artificial

IRS – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares

IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas

IS – Imposto de Selo

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados

SNC – Sistema de Normalização Contabilista

SS – Segurança Social

TI – Trabalhador Independente

Índice

Agradecimentos	1
Resumo	2
Abstract	3
Lista de siglas e acrónimos	4
Índice de tabelas	7
Índice de gráficos	7
Índice de Ilustrações	8
1. Introdução	9
2. Estágio	10
2.1. Objetivos do estágio.....	10
2.2. Entidade de acolhimento	10
2.3. Contabilidade	11
2.4. Obrigações CrmContab	14
2.4.1. E-fatura	15
2.4.2. DRI	17
2.4.3. DMR.....	18
2.4.4. SS ENI/TI – Recolha GP	19
2.4.5. IRS/IRC/IS – Retenções	20
2.4.6. Plano prestacional – AT/SS	21
2.4.7. SS/IR/FCT – Envio GP	22
2.4.8. IVA Mensal/Trimestral – DP	22
2.4.9. Vendas – Integração	23
2.4.10. IRS – Mod10.....	24
2.4.11. Salários	25
2.4.12. Modelo 30	27
2.4.13. Modelo 39 (IRS/IRC)	27
2.5. Conciliações Bancárias	28
2.6. Análise Crítica	29
3. Profissionais da Contabilidade na Era da Inteligência Artificial	31
3.1. Introdução	31
3.2. Objetivos do estudo	32
3.3. Revisão da Literatura.....	33
3.3.1. As novas tecnologias e a contabilidade	35

3.3.2.	Impacto da tecnologia (IA) na profissão de contabilista	36
3.3.3.	Oportunidades e desafios da IA na contabilidade	38
3.3.4.	As novas competências necessárias perante o avanço tecnológico.....	39
3.3.5.	Ameaças e desafios na adoção de tecnologias emergentes no futuro da profissão...41	
3.3.6.	Antecedentes e Evolução da inteligência artificial	43
3.4.	Metodologia	44
3.4.1.	Posicionamento metodológico.....	45
3.4.2.	Métodos de investigação.....	46
3.5.	Estudo Empírico.....	47
3.5.1.	Questionário	48
3.5.2.	Entrevistas	68
3.5.3.	Síntese	77
4.	Conclusão	78
	Referências bibliográficas.....	80
	Anexo I – Roteiro das Entrevistas.....	85
	Anexo II – Transcrição das Entrevistas	86
	Anexo III – Questionário	92

Índice de tabelas

Tabela 1 - Características dos 12 entrevistados.....	68
Tabela 2 - Visão sobre o impacto da IA na contabilidade	69
Tabela 3 - Principais benefícios no uso da IA.....	70
Tabela 4 - Principais desafios na implementação da IA.....	71
Tabela 5 - Impactos mais significativos da IA nos processos contabilísticos	73
Tabela 6 - Competências mais importantes para os contabilistas diante da IA	74
Tabela 7 - Como a IA apoia o desenvolvimento futuro da profissão de contabilista	76

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Faixa etária	48
Gráfico 2 - Gênero	49
Gráfico 3 - Anos de experiência na contabilidade	50
Gráfico 4 - Nível de escolaridade	51
Gráfico 5 - Nível de certificação profissional	53
Gráfico 6 - Número de colaboradores da empresa	54
Gráfico 7 - Com que frequência utiliza tecnologias de IA em suas práticas contabilísticas?	55
Gráfico 8 - Quão familiar está com as ferramentas de IA em seu campo de trabalho?	57
Gráfico 9 - Como avalia o impacto da IA na precisão das operações contabilísticas?	58
Gráfico 10 - A IA pode substituir completamente algumas tarefas contabilísticas?	59
Gráfico 11 - Quais tarefas contabilísticas acredita serem mais suscetíveis à automatização pela IA?	60
Gráfico 12 - Quais desafios enfrentou com a implementação da IA no seu trabalho?	61
Gráfico 13 - Quais oportunidades a IA apresenta para a profissão contabilística?	63
Gráfico 14 - Acredita que a adoção de IA na contabilidade aumentará nos próximos 5 anos... ..	64
Gráfico 15 - Qual é a sua visão sobre o futuro da IA na contabilidade?	65
Gráfico 16 - Em que áreas acredita que a IA terá o maior impacto na contabilidade no futuro?	66

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - Programa de contabilidade com aproximadamente 300 clientes	13
Ilustração 2 - Programa CrmContab	15
Ilustração 3 - Importação de SAFT	16
Ilustração 4 - Gerar SAFT	16
Ilustração 5 - Gerar e envio da DRI	18
Ilustração 6 - Gerar e envio da DMR.....	19
Ilustração 7 - Integração das vendas no programa contabilístico	24
<i>Ilustração 8 - Submissão da Modelo 10</i>	25
Ilustração 9 - Processamento de salários	26

1. Introdução

A contabilidade, como disciplina e prática profissional, está a passar por profundas transformações impulsionadas pelo avanço tecnológico, em particular, pela ascensão da Inteligência Artificial (IA). Este fenómeno redefine não apenas as tarefas diárias, mas também os paradigmas da gestão contabilística, exigindo uma adaptação constante dos profissionais da área. Neste contexto de mudança, a escolha do estágio curricular num escritório de contabilidade reconhecido pela sua longa trajetória e pela capacidade de se adaptar e inovar num ambiente digital, revelou-se uma decisão acertada.

O estágio proporcionou uma oportunidade enriquecedora para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do percurso académico em contexto real. A estrutura curricular flexível permitiu a escolha do estágio como uma alternativa válida, onde as atividades desenvolvidas abrangeram diversas áreas, desde a contabilidade financeira à fiscalidade, passando pelo uso de software contabilístico avançado.

Durante o estágio, a prática profissional esteve fundamentada em princípios éticos e deontológicos essenciais, com ênfase na integridade, responsabilidade e confidencialidade. Estes princípios, alinhados com os valores da Ordem dos Contabilistas Certificados, guiaram a abordagem profissional, promovendo um ambiente de trabalho justo e equitativo.

Este estágio não se limitou à execução de tarefas rotineiras, mas abrangeu um espectro amplo de responsabilidades, desde a receção e tratamento da documentação contabilística até à análise financeira. A imersão na era digital, especialmente a incorporação de IA, trouxe questões fundamentais sobre como estas transformações estão a redefinir a contabilidade e quais as implicações e desafios inerentes a esta evolução.

Neste contexto, esta introdução visa proporcionar uma visão holística das experiências e aprendizagens durante o estágio, abordando não apenas as atividades práticas desenvolvidas, mas também a reflexão crítica sobre os desafios impostos pela evolução tecnológica e pela ética profissional na contabilidade.

2. Estágio

2.1. Objetivos do estágio

Os objetivos estabelecidos para o estágio incluíram uma abordagem prática e abrangente, centrada no desenvolvimento de competências essenciais aos processos contabilísticos, com um enfoque particular no Sistema de Normalização Contabilística (SNC). As atividades realizadas abrangeram desde a receção até ao arquivo de documentos, englobando a sua classificação e registo contabilístico. Adicionalmente, foram envolvidas práticas avançadas de controlo interno, no apuramento de contribuições e impostos, bem como no preenchimento e submissão das declarações fiscais correspondentes.

A execução destes objetivos refletiu a aquisição de habilidades técnicas em contabilidade e a capacidade de compreender e integrar processos contabilísticos numa visão holística da gestão financeira. A realização de reconciliações bancárias foi fundamental para o desenvolvimento das competências em gestão financeira.

O estágio proporcionou uma experiência profunda no cumprimento das obrigações fiscais e contributivas, incluindo o processamento de salários e o apuramento de impostos como IVA, IRS e IRC, além da preparação e envio das respetivas declarações. Esta experiência foi vital para a compreensão das responsabilidades fiscais das entidades.

Houve um foco especial na adaptação às novas tecnologias e ferramentas digitais no âmbito da contabilidade, refletindo o impacto da digitalização e da inteligência artificial nos processos contabilísticos. Este aspeto visou fortalecer a capacidade de adaptação às mudanças contínuas no setor e promover a eficiência no uso de novos métodos e ferramentas.

Em resumo, os objetivos do estágio centraram-se em proporcionar uma experiência prática nos processos contabilísticos, desenvolver competências específicas em gestão financeira e cumprimento fiscal, e promover uma conduta ética e responsável, preparando assim para atuar com eficácia em um setor caracterizado pela sua constante dinâmica e evolução.

2.2. Entidade de acolhimento

Localizado no distrito de Santarém, o gabinete de contabilidade que acolheu o estágio revelou-se uma entidade extremamente enriquecedora durante o período de formação. O gabinete é

um testemunho das transformações no sector contabilístico em Portugal, destacando-se como um exemplo prático de adaptação e inovação contínua.

A diversidade de clientes atendidos proporcionou uma visão abrangente das dinâmicas contabilísticas, abarcando desde pequenas empresas até entidades de maior dimensão. Este ambiente diversificado permitiu enfrentar uma variedade de desafios contabilísticos, promovendo o desenvolvimento de competências práticas essenciais para o exercício profissional.

O gabinete é reconhecido pela sua abordagem tecnologicamente avançada, adaptando ferramentas modernas de software contabilístico, o que enriqueceu a experiência com tecnologias atuais, preparando para os requisitos tecnológicos em evolução na área.

Com gabinetes estrategicamente localizados em diversas regiões, demonstra o seu compromisso em servir uma ampla gama de clientes. Com uma equipa experiente e dedicada, oferece um vasto leque de serviços contabilísticos, respondendo eficazmente às necessidades específicas de cada cliente. O foco na qualidade e na inovação é uma constante, reforçando a sua posição de destaque no sector.

A gama de serviços especializados oferecidos inclui o tratamento de todas as obrigações contabilísticas e fiscais das empresas, processamento salarial, além de uma variedade de serviços opcionais e adicionais para otimizar a gestão empresarial. Isso engloba outsourcing, fornecimento e instalação de equipamento, software, formação de pessoal, recuperação de escrituração, revisão oficial de contas e aconselhamento técnico fiscal especializado. Adicionalmente, o gabinete fornece apoio e consultoria abrangente, incluindo assistência na constituição de empresas e serviços de consultoria em gestão, marketing e projetos.

2.3. Contabilidade

Numa empresa de contabilidade que presta serviços a aproximadamente 300 clientes, a organização é um pilar fundamental para assegurar um bom funcionamento em todos os níveis. A gestão eficiente da documentação desempenha um papel crucial, uma vez que os documentos constituem a base que comprova qualquer registo e sustenta a integridade das operações contabilísticas. Cada cliente é atribuído a um dossier dedicado, onde toda a informação contabilística e extra-contabilística, tanto oficial como fiscal, é consolidada. Este método proporciona uma abordagem sistemática, permitindo à empresa gerir eficazmente as

necessidades específicas de cada cliente, otimizando processos e garantindo a conformidade legal. Além disso, a empresa utiliza um programa interno de gestão contabilística que centraliza as obrigações de cada cliente, facilitando o acesso e a gestão eficiente das tarefas atribuídas a cada contabilista. Este sistema contribui para uma abordagem mais personalizada e ágil no acompanhamento das obrigações de cada cliente, reforçando a eficiência operacional.

A empresa adota uma abordagem estruturada e eficiente na sua contabilidade, utilizando software específico para otimizar os processos e assegurar a precisão e conformidade das operações financeiras. Realiza o registo de transações através de diversos diários especializados, refletindo a sua dedicação ao controlo rigoroso e à categorização adequada das operações contabilísticas.

Para documentar as vendas, a empresa utiliza um Diário de Vendas que agrega todas as faturas emitidas. Este diário proporciona uma visão consolidada das receitas geradas, sendo uma ferramenta essencial para o acompanhamento das operações comerciais.

A implementação do software contabilístico não apenas simplifica os processos diários, mas também oferece uma base sólida para a geração de relatórios financeiros e análises estratégicas. A empresa destaca-se pela sua abordagem organizada e tecnologicamente avançada na gestão contabilística, garantindo eficiência e fiabilidade nos seus serviços.

A empresa adota um sistema de ordenação eficaz. O documento interno utilizado segue uma lógica sequencial, reforçando o compromisso com a transparência e rigor na gestão contabilística, garantindo a consistência e integridade dos registos.

O software contabilístico oferece uma ampla variedade de módulos especializados para atender às diversas necessidades do universo contabilístico, incluindo módulos dedicados à faturação de serviços, à contabilidade organizada, à gestão de imobilizado, à informação empresarial simplificada e à gestão de recursos humanos. Estes módulos proporcionam uma plataforma integrada e abrangente para enfrentar os desafios do mundo contabilístico de forma eficaz e eficiente.

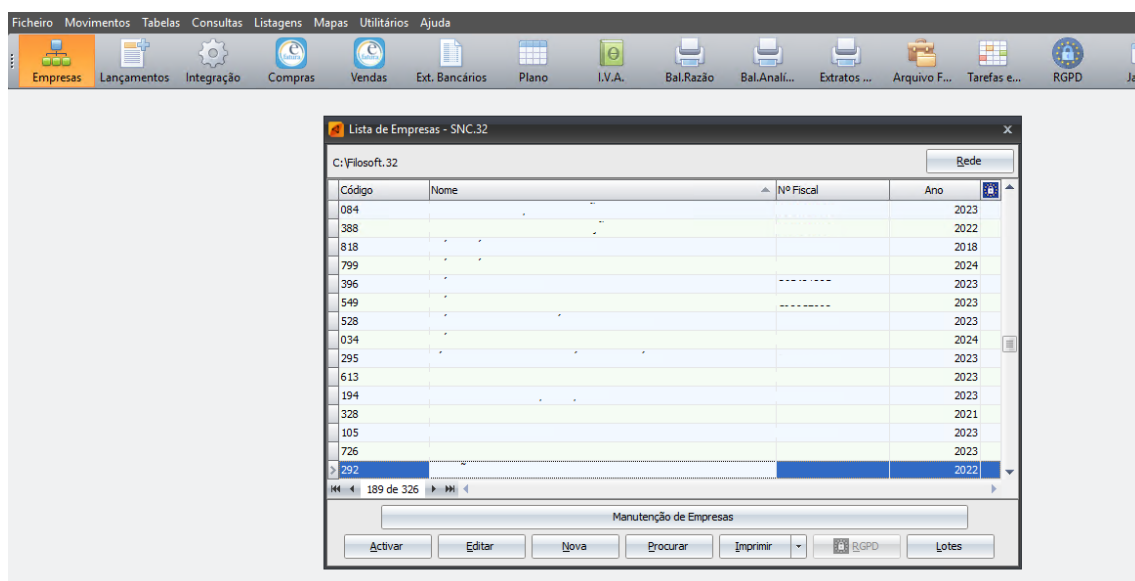


Ilustração 1 - Programa de contabilidade com aproximadamente 300 clientes

A empresa destaca-se pelo seu tratamento exemplar da documentação contabilística, adotando práticas eficientes e rigorosas que refletem o seu compromisso com a qualidade dos serviços prestados. O processo inicia-se com a receção dos documentos, uma fase crucial que estabelece as bases para a precisão e integridade das operações contabilísticas.

A classificação dos documentos é executada com elevado rigor, atribuindo categorias específicas a cada tipo de transação. Este passo é fundamental para a correta contabilização e reporte financeiro, contribuindo para a transparência e clareza da informação contida nos registos.

O registo da informação contabilística é conduzido de forma precisa e atempada, assegurando a fiabilidade e consistência dos dados. A automação desempenha um papel crucial neste processo, permitindo uma resposta rápida às exigências do contexto contabilístico.

A etapa final, o arquivo, é conduzida com o mesmo padrão de excelência. A empresa implementa sistemas de arquivo tradicional, mas altamente eficiente, onde todas as faturas lançadas são numeradas conforme estão no programa e arrumadas em dossiers por ordem de número de clientes. Este método facilita o acesso rápido à documentação, garantindo que a informação esteja prontamente disponível para auditorias, consultas ou quaisquer necessidades dos clientes.

Além disso, a empresa utiliza plataformas eletrônicas para a gestão de documentos como uma estratégia para aprimorar a eficiência e a segurança da informação. Embora a digitalização não

seja uma prática padrão, é realizada especificamente quando os clientes solicitam o envio de faturas por email. Além disso, a empresa regularmente recebe documentos e faturas digitais diretamente de clientes e fornecedores via internet. Esta abordagem permite à empresa manter uma operação eficiente e ágil, adaptando-se às necessidades digitais dos clientes e ao crescente movimento de digitalização no mercado. Estas iniciativas não apenas aumentam a eficiência operacional, mas também contribuem para a sustentabilidade ambiental, reduzindo a dependência de papel e otimizando o manuseamento e a recuperação de documentos.

O compromisso da empresa com o tratamento e cuidado da documentação contabilística não apenas otimiza os processos internos, mas também fortalece a confiança dos clientes na qualidade dos serviços prestados. Este enfoque meticuloso na gestão documental contribui para a reputação da empresa como um parceiro fiável e competente no campo contabilístico.

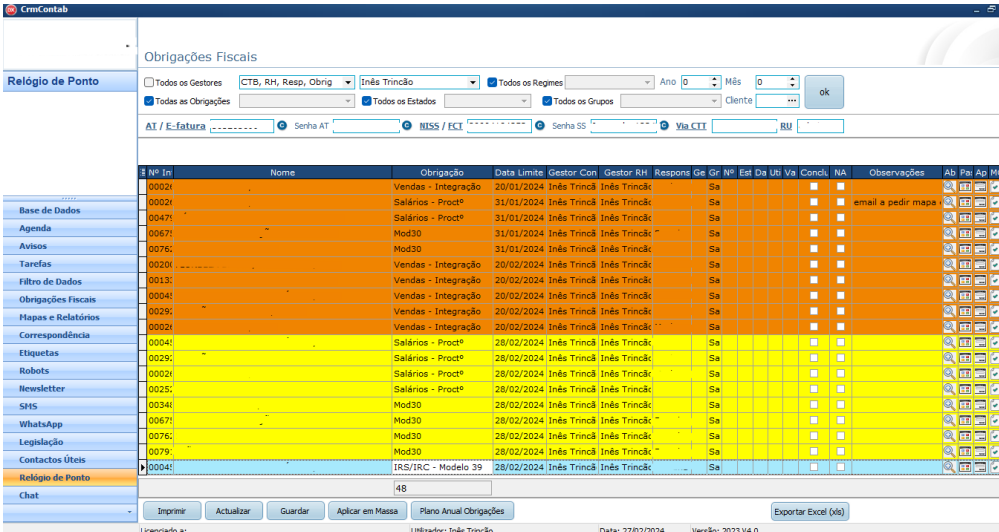
2.4. Obrigações CrmContab

O CRM de contabilidade é uma ferramenta essencial, desenhada para facilitar e otimizar a gestão das obrigações mensais de um vasto número de clientes. Este programa centraliza e organiza eficientemente as diversas responsabilidades fiscais e contabilísticas que cada cliente enfrenta mensalmente. As obrigações abrangem uma variedade de tarefas, incluindo a submissão dos SAFT (ficheiros de auditoria fiscal), a entrega da Declaração Mensal de Remunerações à Segurança Social (DRI), a entrega da Declaração Mensal de Remunerações à Autoridade Tributária (DMR), a recolha e envio das contribuições para a Segurança Social (SS) e a retenção de IRS/IRC/IS.

O sistema também gere planos prestacionais para a Autoridade Tributária (AT) e Segurança Social, além da submissão e envio das guias de pagamento ou informação. Adicionalmente, o programa lida com a integração das vendas no sistema contabilístico, a submissão do IVA mensal e trimestral, a submissão das declarações Modelo 10 e Modelo 30 do IRS, a validação de faturas para efeitos fiscais, a gestão dos processos salariais e a elaboração e envio de documentos para a Segurança Social.

Além de organizar e sistematizar as responsabilidades fiscais e contabilísticas, o CRM de contabilidade permite uma abordagem mais personalizada no acompanhamento de cada cliente, garantindo que todas as obrigações sejam cumpridas de forma eficiente e atempada, reforçando a precisão e reduzindo o potencial para erros ou atrasos. Esta ferramenta é,

portanto, fundamental para manter a conformidade fiscal e contabilística, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas e o planeamento financeiro.



Nº In	Nome	Obrigaçao	Data Limite	Gestor Con	Gestor RH	Respons	Ge	Gr	Nº	Est	Da	US	Va	Concl	NA	Observações	Ab	Pe	Ap	MC
00021		Vendas - Integração	20/01/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00021		Salários - Proctº	31/01/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa									email a pedir mapa				
00471		Salários - Proctº	31/01/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00671		Mod30	31/01/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00761		Mod30	31/01/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00201		Vendas - Integração	20/02/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00131		Vendas - Integração	20/02/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00041		Vendas - Integração	20/02/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00021		Vendas - Integração	20/02/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00041		Salários - Proctº	28/02/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00291		Salários - Proctº	28/02/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00021		Salários - Proctº	28/02/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00251		Salários - Proctº	28/02/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00341		Mod30	28/02/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00671		Mod30	28/02/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00761		Mod30	28/02/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00791		Mod30	28/02/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													
00041		IRS/IRC - Modelo 39	28/02/2024	Inês Trincão	Inês Trincão		Sa													

Ilustração 2 - Programa CrmContab

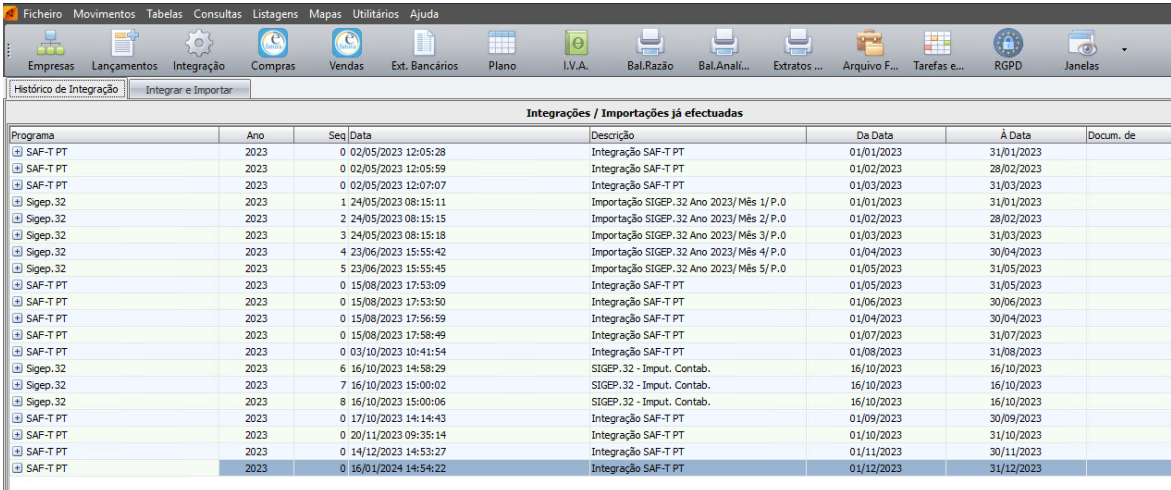
2.4.1. E-fatura

Na empresa de contabilidade, o processo de gestão do E-fatura é meticulosamente estruturado para acomodar as necessidades variadas dos clientes. Em situações padrão, os clientes têm a responsabilidade de enviar os ficheiros SAFT diretamente para a empresa. Contudo, quando os contabilistas são encarregues da faturação em nome dos clientes, assumem também a tarefa de gerar e submeter o SAFT ao portal E-fatura. Este nível de envolvimento demonstra a capacidade da empresa em adaptar-se a diferentes requisitos operacionais, assegurando a exatidão e a legalidade da documentação fiscal.

Nesses casos, a equipa contabilística garante que todas as faturas emitidas estejam em conformidade com os padrões legais, refletindo as transações corretamente. Após a emissão, o passo subsequente é a extração cuidadosa do ficheiro SAFT, que é então submetido ao portal E-fatura, evidenciando a competência e a meticulosidade da empresa.

Esta abordagem detalhada não só ressalta a versatilidade e o compromisso da empresa de contabilidade em fornecer um serviço personalizado e integral, mas também reforça a sua posição como intermediário confiável entre os clientes e as autoridades fiscais. Assumindo essas responsabilidades, a empresa permite que os clientes se foquem nas suas atividades principais, garantindo ao mesmo tempo que as obrigações fiscais e contabilísticas sejam

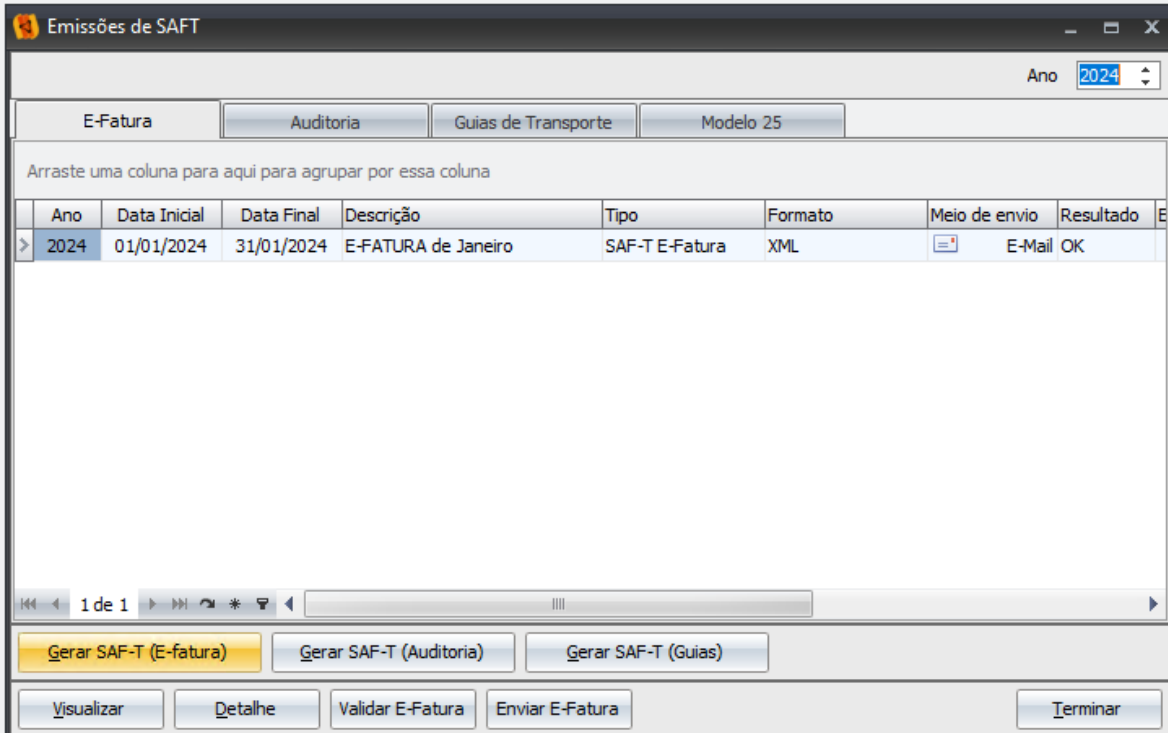
cumpridas de forma eficiente e precisa, contribuindo assim para a transparência e eficácia da gestão contabilística dos clientes.



Integrações / Importações já efectuadas

Programa	Ano	Seq	Data	Descrição	Da Data	À Data	Docum. de
SAF-T PT	2023	0	02/05/2023 12:05:28	Integração SAF-T PT	01/01/2023	31/01/2023	
SAF-T PT	2023	0	02/05/2023 12:05:59	Integração SAF-T PT	01/02/2023	28/02/2023	
SAF-T PT	2023	0	02/05/2023 12:07:07	Integração SAF-T PT	01/03/2023	31/03/2023	
Sigep.32	2023	1	24/05/2023 08:15:11	Importação SIGEP.32 Ano 2023/ Mês 1/ P.0	01/01/2023	31/01/2023	
Sigep.32	2023	2	24/05/2023 08:15:15	Importação SIGEP.32 Ano 2023/ Mês 2/ P.0	01/02/2023	28/02/2023	
Sigep.32	2023	3	24/05/2023 08:15:18	Importação SIGEP.32 Ano 2023/ Mês 3/ P.0	01/03/2023	31/03/2023	
Sigep.32	2023	4	23/06/2023 15:55:42	Importação SIGEP.32 Ano 2023/ Mês 4/ P.0	01/04/2023	30/04/2023	
Sigep.32	2023	5	23/06/2023 15:55:45	Importação SIGEP.32 Ano 2023/ Mês 5/ P.0	01/05/2023	31/05/2023	
SAF-T PT	2023	0	15/08/2023 17:53:09	Integração SAF-T PT	01/05/2023	31/05/2023	
SAF-T PT	2023	0	15/08/2023 17:53:50	Integração SAF-T PT	01/06/2023	30/06/2023	
SAF-T PT	2023	0	15/08/2023 17:56:59	Integração SAF-T PT	01/04/2023	30/04/2023	
SAF-T PT	2023	0	15/08/2023 17:58:49	Integração SAF-T PT	01/07/2023	31/07/2023	
SAF-T PT	2023	0	03/10/2023 10:41:54	Integração SAF-T PT	01/08/2023	31/08/2023	
Sigep.32	2023	6	16/10/2023 14:58:29	SIGEP.32 - Imput. Contab.	16/10/2023	16/10/2023	
Sigep.32	2023	7	16/10/2023 15:00:02	SIGEP.32 - Imput. Contab.	16/10/2023	16/10/2023	
Sigep.32	2023	8	16/10/2023 15:00:06	SIGEP.32 - Imput. Contab.	16/10/2023	16/10/2023	
SAF-T PT	2023	0	17/10/2023 14:14:43	Integração SAF-T PT	01/09/2023	30/09/2023	
SAF-T PT	2023	0	20/11/2023 09:35:14	Integração SAF-T PT	01/10/2023	31/10/2023	
SAF-T PT	2023	0	14/12/2023 14:53:27	Integração SAF-T PT	01/11/2023	30/11/2023	
SAF-T PT	2023	0	16/01/2024 14:54:22	Integração SAF-T PT	01/12/2023	31/12/2023	

Ilustração 3 - Importação de SAFT



Emissões de SAFT Ano

Arraste uma coluna para aqui para agrupar por essa coluna

	Ano	Data Inicial	Data Final	Descrição	Tipo	Formato	Meio de envio	Resultado
>	2024	01/01/2024	31/01/2024	E-FATURA de Janeiro	SAF-T E-Fatura	XML	E-Mail	OK

1 de 1

Ilustração 4 - Gerar SAFT

2.4.2. DRI

A funcionalidade do software contabilístico em uso permite a obtenção e o envio da Declaração de Remunerações (DRI) diretamente à Segurança Social, simplificando significativamente a gestão dos documentos relacionados às remunerações e assegurando o cumprimento das obrigações legais.

A DRI é essencial na gestão contabilística, oferecendo uma visão detalhada dos rendimentos e contribuições dos colaboradores. O processo inicia-se no sistema de gestão interno, onde a equipa gera o documento, inserindo o mês correspondente e salvando o ficheiro. Em seguida, através de um sistema integrado, a DRI é submetida eletronicamente à Segurança Social, reforçando o compromisso da empresa em assegurar a conformidade com as obrigações legais no âmbito da gestão de pessoal.

Antes de submeter a DRI, a equipa garante a precisão de todas as informações sobre remunerações, descontos e contribuições, visando evitar discrepâncias e assegurar o correto registo dos colaboradores nas entidades competentes. A submissão eletrónica da DRI melhora significativamente a eficiência operacional, reduzindo a possibilidade de erros manuais, acelerando o processo e garantindo a transmissão segura das informações em conformidade com os requisitos legais.

Além disso, a empresa mantém uma abordagem proativa na gestão das DRIs, atualizando-se constantemente em relação às legislações vigentes para garantir que todos os procedimentos estejam alinhados com as mais recentes regulamentações.

Em resumo, a elaboração e submissão da DRI são realizadas com precisão, eficiência e em total conformidade com as regulamentações vigentes, sublinhando o compromisso da empresa com uma gestão de recursos humanos rigorosa e eficaz.

Ilustração 5 - Gerar e envio da DRI

2.4.3. DMR

No âmbito do processamento salarial, o software utilizado permite a extração e o envio da Declaração Mensal de Remunerações (DMR) diretamente à Autoridade Tributária, facilitando a conformidade com as declarações fiscais relativas aos salários dos colaboradores.

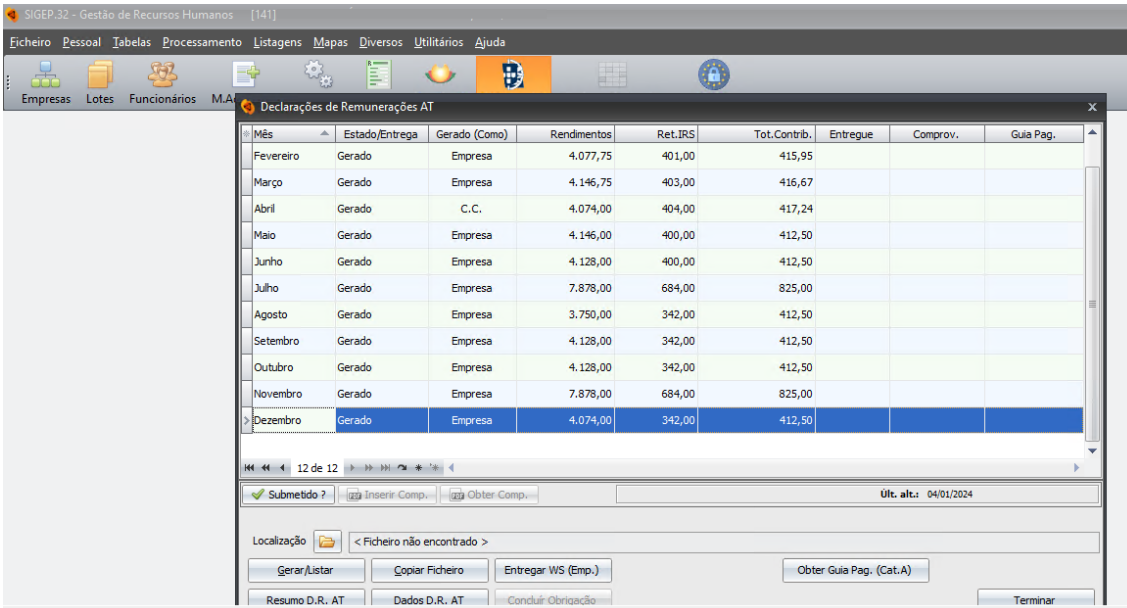
O procedimento para a geração e envio da DMR começa no módulo de gestão de recursos humanos do software, onde o ficheiro D. Rem-AT é gerado. No módulo de interação com a Autoridade Tributária, acede-se a secção correspondente e submete-se o ficheiro relativo ao mês em questão.

A DMR é fundamental nas operações contabilísticas, fornecendo uma perspetiva detalhada dos rendimentos e das contribuições dos colaboradores. Após a geração do documento e a inserção dos dados mensais, o ficheiro é guardado e submetido eletronicamente à Autoridade Tributária através do software. Este passo é crucial para assegurar o cumprimento das obrigações fiscais no âmbito da gestão de recursos humanos.

Este processo não só demonstra a capacidade da empresa em gerir as responsabilidades fiscais de forma eficiente, mas também realça o seu compromisso com a precisão e a transparência na gestão financeira. O uso de ferramentas automatizadas e integradas assegura que a informação seja processada e reportada de forma precisa, reduzindo o risco de erros e facilitando a análise e o acompanhamento fiscal.

Em suma, a elaboração e submissão da DMR são realizadas com rigor, eficiência e conformidade, refletindo o empenho da empresa em manter uma gestão fiscal e financeira

robusta e em conformidade com a legislação vigente, o que é essencial para qualquer relatório de estágio que vise ilustrar competência e conformidade no âmbito contabilístico e fiscal.



Mês	Estado/Entrega	Gerado (Como)	Rendimentos	Ret. IRS	Tot. Contrib.	Entregue	Comprov.	Guia Pag.
Fevereiro	Gerado	Empresa	4.077,75	401,00	415,95			
Março	Gerado	Empresa	4.146,75	403,00	416,67			
Abril	Gerado	C.C.	4.074,00	404,00	417,24			
Maio	Gerado	Empresa	4.146,00	400,00	412,50			
Junho	Gerado	Empresa	4.128,00	400,00	412,50			
Julho	Gerado	Empresa	7.878,00	684,00	825,00			
Agosto	Gerado	Empresa	3.750,00	342,00	412,50			
Setembro	Gerado	Empresa	4.128,00	342,00	412,50			
Outubro	Gerado	Empresa	4.128,00	342,00	412,50			
Novembro	Gerado	Empresa	7.878,00	684,00	825,00			
Dezembro	Gerado	Empresa	4.074,00	342,00	412,50			

Ilustração 6 - Gerar e envio da DMR

2.4.4. SS ENI/TI – Recolha GP

A recolha dos pagamentos a serem realizados pelos clientes junto à Segurança Social constitui uma etapa importante no espectro de serviços fornecidos pela empresa de contabilidade. O emprego de sistemas como o CrmContab otimiza este procedimento, conferindo uma contribuição significativa para a eficácia da gestão financeira dos clientes.

O procedimento para a recolha dos montantes devidos à Segurança Social é meticulosamente executado por meio do portal NISS. Nesta plataforma, a equipa de contabilidade efetua uma consulta detalhada dos valores a serem pagos, subsequente à qual procede à emissão das Guias de Pagamento (GP). Estas são, então, disponibilizadas aos clientes, possibilitando o cumprimento das suas obrigações financeiras perante a entidade.

No que concerne especificamente aos trabalhadores independentes (ENI/TI), a empresa de contabilidade desempenha uma função primordial na gestão e recolha das contribuições sociais. Este processo inicia-se com uma consulta precisa no portal da Segurança Social para apurar os montantes devidos por estes profissionais. Segue-se a emissão das respetivas Guias de Pagamento, que são enviadas aos trabalhadores independentes, assegurando assim a regularização das suas contribuições sociais.

Esta abordagem metódica não só garante a conformidade contributiva dos trabalhadores independentes, como também sublinha o compromisso da empresa de contabilidade em manter os seus clientes alinhados com as obrigações legais vigentes. Além disso, ao agilizar este processo, a empresa fornece um valor acrescentado significativo, promovendo a eficácia e a tranquilidade no que tange à gestão das responsabilidades fiscais e sociais dos clientes.

A gestão e recolha de Guias de Pagamento para a Segurança Social, executada pela empresa de contabilidade, são realizadas com um elevado grau de precisão e diligência. Este procedimento ilustra o comprometimento da empresa em fomentar a conformidade contributiva e em facilitar a gestão eficiente das obrigações sociais dos clientes, com uma atenção particular aos trabalhadores independentes, evidenciando um rigor e uma integridade que são fundamentais para qualquer entidade que opere no âmbito contabilístico e fiscal.

2.4.5. IRS/IRC/IS – Retenções

A administração das retenções na fonte para o Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS), o Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e o Imposto do Selo (IS) é essencial no portfólio de serviços da empresa, garantindo que as entidades cumpram suas obrigações fiscais.

O processo inicia com uma análise detalhada das transações financeiras que estão sujeitas a estas retenções. A equipa responsável avalia cuidadosamente a documentação para identificar as transações que necessitam de retenção de impostos, prosseguindo com o preenchimento correto e a submissão das declarações fiscais necessárias.

Um aspeto importante neste processo é a precisão na classificação e no tratamento das diferentes categorias de rendimentos e os respetivos tipos de retenção aplicáveis, conforme a legislação fiscal vigente. Isso inclui entender as nuances de cada tipo de imposto e aplicar as taxas de retenção corretas para cada situação, seja para rendimentos de trabalho dependente, prestação de serviços, ou rendimentos de capital.

Adicionalmente, a empresa facilita a comunicação com as entidades pagadoras, assegurando que todas as informações necessárias para a correta declaração e pagamento das retenções sejam obtidas. Este diálogo contínuo contribui para a transparência e para a eficiência do processo, minimizando o risco de erros ou omissões que possam resultar em não conformidades fiscais.

Finalmente, a empresa fornece aos seus clientes um acompanhamento e aconselhamento contínuos sobre as melhores práticas e estratégias para otimizar a gestão fiscal, incluindo planeamento fiscal para maximizar a eficiência e minimizar a carga tributária, respeitando sempre a legislação em vigor.

Desta forma, a gestão de retenções na fonte é realizada com a devida diligência, assegurando que os clientes estejam em plena conformidade com suas responsabilidades fiscais e contribuindo para a sua tranquilidade e segurança fiscal.

2.4.6. Plano prestacional – AT/SS

A gestão de planos prestacionais constitui um elemento fundamental dos serviços oferecidos, funcionando como um elo vital entre os clientes e as autoridades fiscais, incluindo a Autoridade Tributária (AT) e a Segurança Social (SS). Este serviço é crucial para uma ampla gama de cenários, que vão desde a gestão de acordos de pagamento atuais até a resolução de dívidas pendentes de anos anteriores.

O procedimento inicia-se com a empresa a realizar uma análise minuciosa das informações disponíveis nos sistemas da AT e da SS, para identificar os montantes em dívida e compreender as condições dos planos prestacionais em vigor. No contexto de planos atuais, há uma verificação contínua para assegurar a aderência aos termos acordados, realizando-se as ações necessárias para manter a validade dos acordos.

Quando se trata de dívidas acumuladas, adota-se uma estratégia proativa, avaliando as condições financeiras dos clientes para identificar possibilidades de negociação ou revisão de planos prestacionais existentes. O objetivo é encontrar soluções que aliviem a carga fiscal dos clientes, adequando-se às suas capacidades financeiras.

A empresa também oferece orientação sobre a flexibilização de planos prestacionais, facilitando a negociação com as autoridades fiscais para adaptar os acordos às novas realidades financeiras dos clientes, quando necessário. Este diálogo é essencial para ajustar os planos às capacidades de pagamento dos clientes, evitando o acúmulo de novas dívidas.

Em suma, a abordagem na gestão de planos prestacionais é caracterizada pela personalização e pela atenção dedicada a cada cliente, com o intuito de assegurar que as obrigações fiscais sejam cumpridas de maneira equilibrada e ajustada à situação financeira de cada um, mantendo a sustentabilidade fiscal a longo prazo.

2.4.7. SS/IR/FCT – Envio GP

A gestão e o envio de guias de pagamento constituem um serviço fundamental, assegurando que os clientes cumpram suas obrigações com a Segurança Social (SS) e a Autoridade Tributária (AT). Este serviço engloba a preparação e o fornecimento de guias de pagamento precisas, facilitando o cumprimento pontual das responsabilidades fiscais e contributivas dos clientes.

Para a Segurança Social, o serviço inclui a emissão de guias para o pagamento das contribuições sociais devidas. O processo garante que os clientes estejam cientes dos valores a pagar e dos prazos associados, ajudando a evitar atrasos e possíveis penalidades.

Em relação à Autoridade Tributária, o serviço abrange a preparação e o envio de guias para o pagamento de diversos impostos e retenções na fonte, como IRS e IRC. A precisão e a pontualidade na entrega destas guias são cruciais para manter a regularidade fiscal dos clientes, prevenindo inconformidades e sanções.

Este serviço não se limita apenas a enviar as guias, mas também envolve um acompanhamento e um suporte contínuo aos clientes, esclarecendo dúvidas e fornecendo orientações para garantir que todas as obrigações sejam atendidas de forma adequada.

Em resumo, o envio de guias de pagamento para a Segurança Social e a Autoridade Tributária é essencial para a conformidade fiscal dos clientes, representando um pilar na gestão financeira responsável e eficaz, alinhado com as exigências legais e contribuindo para a sustentabilidade financeira dos clientes.

2.4.8. IVA Mensal/Trimestral – DP

A gestão eficaz do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) vai além da simples preparação das Declarações Periódicas. Requer um entendimento aprofundado sobre as várias facetas deste imposto, incluindo as taxas aplicáveis, as regras de localização de operações, as isenções, as inversões do sujeito passivo e as particularidades do regime de IVA de caixa, entre outros.

Para garantir uma declaração precisa, é imperativo que a empresa tenha em sua posse todas as faturas relativas às transações efetuadas pelos clientes, seja para o período mensal ou para o trimestral. A obtenção e organização meticulosa destas faturas são passos cruciais, pois

permitem a correta contabilização das operações no período a que dizem respeito, assegurando a precisão dos valores declarados em termos de IVA a recuperar e a liquidar.

O IVA é um imposto que incide sobre o consumo e é cobrado em cada etapa da cadeia produtiva e distributiva, sendo o seu encargo final suportado pelo consumidor final. As empresas atuam como intermediárias na cobrança do imposto, devendo liquidar o IVA cobrado nas vendas e tendo o direito de deduzir o IVA suportado nas suas compras.

Além disso, a empresa realiza um escrutínio detalhado para identificar quaisquer despesas não dedutíveis ou operações que possam estar sujeitas a regimes especiais de IVA, ajustando a declaração conforme necessário para refletir a realidade fiscal do cliente. Esse nível de detalhe é essencial não só para a conformidade, mas também para aconselhar os clientes sobre práticas que podem otimizar o seu fluxo de caixa e carga fiscal.

Após a revisão e a consolidação de todas as informações, a empresa procede à submissão eletrónica da Declaração Periódica de IVA, assegurando que todos os prazos sejam cumpridos para evitar quaisquer penalizações ou acréscimos por atraso.

Em resumo, a gestão do IVA é uma tarefa complexa que requer um conhecimento abrangente da legislação em vigor e uma abordagem metódica para garantir que todos os detalhes sejam corretamente reportados à Autoridade Tributária, maximizando a eficiência fiscal e assegurando a conformidade legal dos clientes.

2.4.9. Vendas – Integração

A integração das vendas é uma etapa crucial na contabilidade, pois impacta diretamente a precisão dos registos financeiros e a conformidade fiscal dos clientes. O processo inicia-se com a coleta do Standard Audit File for Tax (SAF-T), que é um arquivo digital contendo informações detalhadas sobre as operações comerciais realizadas pelo cliente, incluindo todas as vendas efetuadas no período.

Ao obter o SAF-T, que é gerado pelos sistemas de faturação dos clientes, a empresa realiza uma integração minuciosa desses dados no software contabilístico. Este processo abrange a correta classificação das receitas, a identificação e alocação do IVA aplicável a cada transação e a verificação de quaisquer deduções ou incentivos fiscais que possam ser aplicados.

A integração das vendas não é somente um processo de registo contabilístico; ela também desempenha um papel vital na análise financeira, oferecendo insights valiosos sobre o desempenho da empresa. Com dados precisos e bem organizados, é possível avaliar a rentabilidade, identificar tendências de vendas e otimizar a estratégia empresarial.

Além disso, a integração adequada das vendas assegura que a empresa esteja em conformidade com a legislação fiscal, minimizando o risco de erros que podem resultar em sanções ou complicações legais. Este processo ajuda a garantir que os relatórios fiscais e as declarações de rendimentos reflitam de forma fidedigna a realidade económica do negócio.

Em resumo, a integração das vendas é um componente essencial dos serviços contabilísticos, proporcionando uma base sólida para o registo preciso de transações, a análise financeira aprofundada e a conformidade fiscal. Ao executar essa tarefa com diligência e precisão, a empresa de contabilidade reforça o seu papel de parceiro estratégico no sucesso financeiro dos seus clientes.

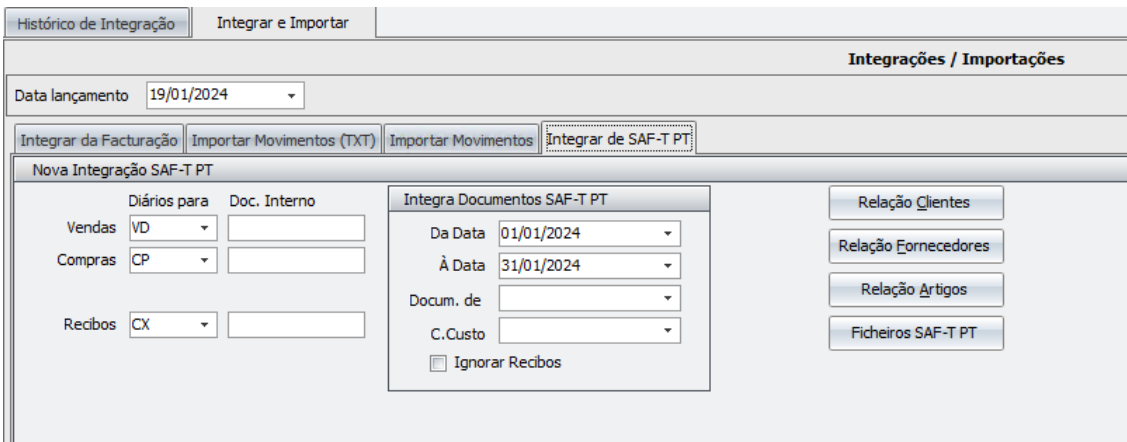


Ilustração 7 - Integração das vendas no programa contabilístico

2.4.10. IRS – Mod10

A Declaração Modelo 10, regida pela Portaria n.º 31/2013, de 24 de janeiro, é um documento fiscal essencial que visa declarar os rendimentos sujeitos a imposto não abrangidos pela declaração mensal de remunerações. Esta obrigação declarativa é fundamental para assegurar a conformidade com as disposições legais estipuladas no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC).

A submissão da Modelo 10, realizada por via eletrónica através do Portal das Finanças, é mandatária para todos os sujeitos passivos de IRC, incluindo os isentos, bem como para os

sujeitos passivos de IRS que obtenham rendimentos empresariais ou profissionais. Entidades devedoras de rendimentos, que estejam sujeitas a retenções totais ou parciais de imposto, devem entregar esta declaração, detalhando os rendimentos pagos ou disponibilizados aos sujeitos passivos de IRS residentes em Portugal.

O prazo para entrega desta declaração é até o dia 10 de fevereiro do ano subsequente ao ano a que os rendimentos dizem respeito, ou dentro de um prazo de 30 dias após qualquer alteração nos rendimentos previamente declarados, de acordo com o artigo 119.º do Código do IRS. Este procedimento é igualmente aplicável para rendimentos sujeitos a retenção na fonte de IRC.

O preenchimento da Declaração Modelo 10 deve ser efetuado com base nas informações disponíveis, garantindo que todos os rendimentos sujeitos a imposto sejam corretamente reportados. A entrega pontual e precisa desta declaração é crucial para o cumprimento das obrigações fiscais, assegurando a transparência e a conformidade legal no que tange às responsabilidades tributárias.

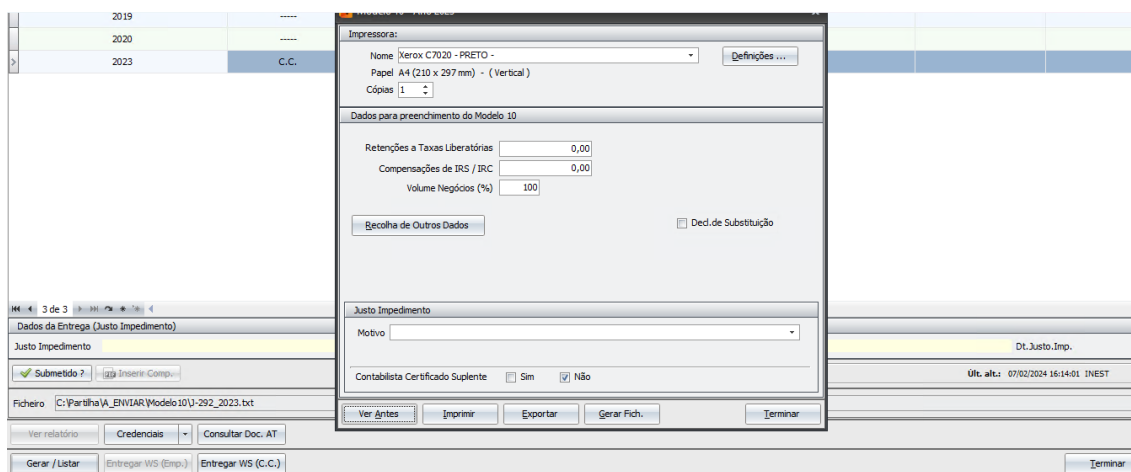


Ilustração 8 - Submissão da Modelo 10

2.4.11. Salários

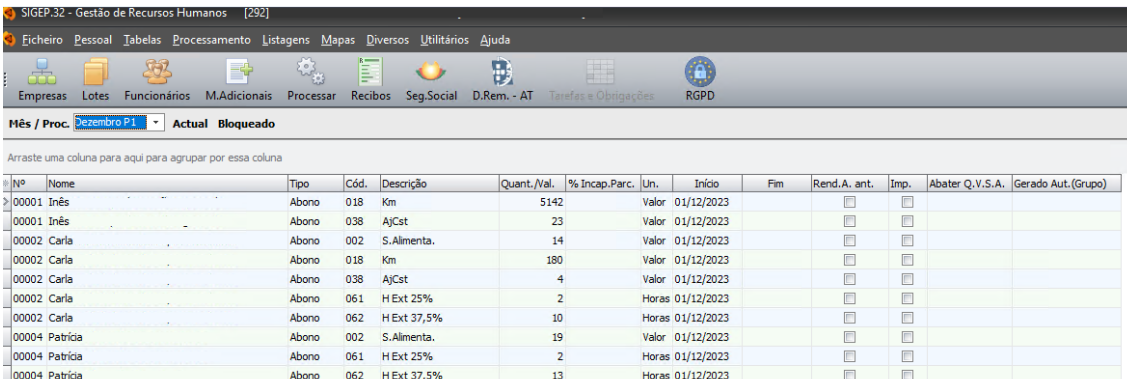
O processamento de salários constitui uma área fundamental nos serviços contabilísticos, destacando-se pela exigência de rigor e conformidade com as regulamentações laborais e fiscais em vigor. Este procedimento implica o cálculo metucioso dos vencimentos dos colaboradores das empresas clientes, englobando variáveis como o salário base, subsídios, horas extraordinárias, benefícios adicionais e deduções legais.

O primeiro passo neste processo envolve a recolha cuidadosa de todos os dados relevantes de cada trabalhador, que incluem informações como o número de horas trabalhadas, eventuais prémios, subsídios e outras variáveis que influenciam o cálculo do salário. Os contabilistas, que são os responsáveis pelo cliente, solicitam e recolhem essas informações diretamente dos clientes, garantindo que os dados sejam precisos e atualizados. Esta etapa é crucial para garantir que os cálculos sejam feitos com base em informações precisas e atualizadas, refletindo corretamente a remuneração devida a cada colaborador.

Utilizar softwares especializados em processamento salarial, como o Sigep, é essencial para automatizar e otimizar estes cálculos, assegurando a aplicação correta das normas fiscais e contributivas. Após o processamento, procede-se à emissão dos recibos de vencimento, que detalham os montantes brutos, as deduções efetuadas e o líquido a receber pelo colaborador.

Para além do aspeto operacional, é imperativo que a entidade responsável pelo processamento salarial esteja constantemente informada sobre as atualizações na legislação laboral e fiscal. As atualizações necessárias no software são geralmente efetuadas pelo próprio fornecedor do software, que garante a conformidade com as alterações legais e regulamentares mais recentes. Paralelamente, os contabilistas mantêm-se atualizados por meio do Diário da República. Esta prática contínua de educação e atualização é crucial para garantir que os procedimentos de processamento salarial cumpram rigorosamente com as normas vigentes.

Em resumo, o processamento de salários exige precisão, conhecimento especializado e um compromisso constante com a atualização e conformidade legal, sendo crucial para a gestão adequada das relações laborais e das obrigações fiscais das empresas.



Arraste uma coluna para aqui para agrupar por essa coluna

Nº	Nome	Tipo	Cód.	Descrição	Quant./Val.	% Incap.Parc.	Un.	Início	Fim	Rend. A. ant.	Imp.	Abater Q.V.S.A.	Gerado Aut.(Grupo)
> 00001	Inês	Abono	018	Km	5142		Valor	01/12/2023		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
00001	Inês	Abono	038	AjCst	23		Valor	01/12/2023		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
00002	Carla	Abono	002	S. Alimenta.	14		Valor	01/12/2023		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
00002	Carla	Abono	018	Km	180		Valor	01/12/2023		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
00002	Carla	Abono	038	AjCst	4		Valor	01/12/2023		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
00002	Carla	Abono	061	H Ext 25%	2		Horas	01/12/2023		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
00002	Carla	Abono	062	H Ext 37,5%	10		Horas	01/12/2023		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
00004	Patrícia	Abono	002	S. Alimenta.	19		Valor	01/12/2023		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
00004	Patrícia	Abono	061	H Ext 25%	2		Horas	01/12/2023		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
00004	Patrícia	Abono	062	H Ext 37,5%	13		Horas	01/12/2023		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		

Ilustração 9 - Processamento de salários

2.4.12. Modelo 30

A Declaração Modelo 30 é um documento fiscal crucial em Portugal, destinado a declarar rendimentos pagos a sujeitos passivos não residentes no país. Essencial para assegurar a aderência às obrigações fiscais, esta declaração abrange rendimentos associados a serviços, direitos de autor, juros, rendas, entre outros, garantindo que o imposto devido seja corretamente retido e entregue à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT).

As entidades pagadoras desses rendimentos são responsáveis por reter o imposto na fonte conforme as taxas legais e por reportar essas retenções através da Modelo 30. A precisão na inserção de informações sobre o tipo de rendimento, o beneficiário, o montante e o imposto retido é vital para prevenir discrepâncias que possam levar a correções ou penalizações.

A submissão desta declaração é feita eletronicamente através do Portal das Finanças, com prazos definidos que devem ser rigorosamente seguidos para garantir a conformidade fiscal. A declaração Modelo 30 desempenha um papel chave na fiscalização e na cobrança de impostos sobre rendimentos de não residentes, reforçando a transparência e o cumprimento das normas fiscais.

No contexto empresarial, o uso de um software contabilístico avançado otimiza significativamente o processo de preparação e submissão da declaração Modelo 30. A organização e integração de todas as retenções e documentos contabilísticos no sistema permitem uma análise abrangente e detalhada das transações com não residentes. Esta integração facilita a verificação de dados, assegurando a exatidão da declaração e a conformidade com as obrigações legais.

A eficiência proporcionada pelo software contabilístico não só simplifica o processo declarativo, mas também fortalece a gestão fiscal, minimizando riscos de erros e otimizando a revisão das obrigações fiscais associadas a pagamentos transfronteiriços. Assim, a capacidade de gerir e visualizar todas as informações relacionadas diretamente no programa é uma vantagem substancial, promovendo uma gestão fiscal mais eficaz, precisa e alinhada com a legislação em vigor.

2.4.13. Modelo 39 (IRS/IRC)

A Declaração Modelo 39 é um documento fiscal importante em Portugal, que visa reportar à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) os benefícios fiscais relativos a planos de poupança em ações (PPA), planos de poupança-reforma (PPR), fundos de investimento e outros instrumentos de poupança. Este relatório anual é crucial para a transparência e cumprimento das obrigações fiscais associadas a estes instrumentos financeiros.

O propósito da declaração Modelo 39 é permitir que a AT tenha conhecimento dos benefícios fiscais concedidos aos contribuintes através de investimentos em produtos de poupança e reforma, garantindo assim a correta aplicação das normas fiscais e a adequada tributação dos rendimentos e ganhos de capital provenientes desses investimentos.

O processo de preenchimento da declaração Modelo 39 envolve a recolha detalhada de informações sobre os montantes investidos pelos contribuintes, os benefícios fiscais usufruídos, e qualquer outra informação relevante que permita às autoridades fiscais avaliar e verificar a conformidade fiscal dos benefícios concedidos. As instituições financeiras que gerem os produtos de poupança e reforma são responsáveis por recolher e reportar esses dados.

Uma vez compiladas, as informações são submetidas eletronicamente à AT, geralmente até ao final de janeiro do ano seguinte ao ano a que os dados se referem. A precisão e a tempestividade na entrega desta declaração são fundamentais para evitar penalizações e garantir que os contribuintes beneficiem adequadamente dos incentivos fiscais previstos na legislação.

A declaração Modelo 39 é, portanto, um elemento vital no sistema fiscal português, assegurando a correta administração e fiscalização dos incentivos fiscais relacionados com produtos de poupança e investimento, contribuindo para uma gestão fiscal eficiente e transparente tanto para os contribuintes como para as autoridades fiscais.

2.5. Conciliações Bancárias

As reconciliações bancárias são processos contabilísticos essenciais que garantem a exatidão e a integridade dos registos financeiros de uma empresa. Esta tarefa consiste em confrontar os movimentos registados na contabilidade da empresa com os movimentos apresentados nos extratos bancários fornecidos pela instituição financeira.

Para realizar uma reconciliação bancária, é necessário que a empresa solicite aos seus clientes os extratos bancários dos períodos a serem analisados. Esses extratos contêm todas as transações efetuadas na conta bancária, incluindo depósitos, levantamentos, transferências, comissões bancárias e juros.

O processo de reconciliação implica verificar cada transação listada no extrato bancário e compará-la com as entradas correspondentes nos registos contabilísticos da empresa. O objetivo é identificar quaisquer discrepâncias entre os dois conjuntos de registos, como transações duplicadas, montantes incorretos, ou transações que foram registadas no extrato bancário, mas não na contabilidade, ou vice e versa.

Realizar reconciliações bancárias de forma regular é crucial por várias razões:

1. Assegura que os registos contabilísticos da empresa reflitam com precisão a sua situação financeira real;
2. Ajuda a identificar erros de registo, transações não autorizadas, ou possíveis indicativos de fraude;
3. Fornece uma visão clara do fluxo de caixa real da empresa, permitindo uma melhor gestão financeira;
4. Contribui para a exatidão dos relatórios financeiros, que são fundamentais para a declaração de impostos e outras obrigações legais;
5. Fornece informações financeiras precisas e atualizadas que permitem aos gestores tomar decisões mais informadas sobre a operação e estratégia da empresa.

Ao final da reconciliação, quaisquer diferenças encontradas devem ser investigadas e corrigidas para garantir que os registos contabilísticos e os extratos bancários estejam alinhados. Esta prática não só reforça a confiança nos dados financeiros como também fortalece a integridade e a transparência das operações financeiras da empresa.

2.6. Análise Crítica

O estágio proporcionou uma experiência profunda e abrangente, permitindo a aplicação direta de conhecimentos teóricos em um contexto real de trabalho. A prática diária envolveu uma variedade de tarefas que foram essenciais para entender a operacionalidade da contabilidade,

desde a receção e classificação de documentos até práticas mais complexas como o apuramento de contribuições e impostos. O uso de softwares especializados, como o Sigep, destacou a importância de ferramentas tecnológicas no aumento da eficiência e precisão dos processos contabilísticos. A capacidade de adaptar rapidamente os conhecimentos teóricos às necessidades e peculiaridades de cada cliente foi uma aprendizagem fundamental, reforçando a importância da flexibilidade e adaptabilidade em ambientes profissionais dinâmicos.

O principal desafio foi adaptar à rápida integração da tecnologia na prática contabilística. Embora a tecnologia ofereça melhorias significativas na eficiência e na capacidade analítica, também impõe a necessidade de atualização contínua sobre novas ferramentas e regulamentações. Além disso, enfrentei desafios na gestão de uma vasta gama de tarefas contabilísticas que exigiam uma atenção meticulosa aos detalhes para evitar erros que poderiam levar a consequências fiscais para os clientes. A complexidade das obrigações fiscais e a responsabilidade de manter a conformidade legal também se apresentaram como desafios, exigindo uma compreensão profunda e atualizada das leis fiscais vigentes.

A experiência do estágio reforçou a percepção de que a contabilidade está em um ponto de transformação significativa, impulsionada principalmente pela tecnologia, como a IA. Esta mudança não apenas redefine o papel dos contabilistas, mas também eleva as expectativas em termos de competências analíticas e tecnológicas. Refletindo sobre esta evolução, percebo a necessidade emergente de contabilistas não só como executores de tarefas, mas como consultores estratégicos capazes de interpretar dados complexos e fornecer insights valiosos para a tomada de decisão nos negócios. Portanto, a formação contínua e o desenvolvimento de habilidades em tecnologias emergentes são essenciais para manter a relevância profissional em um futuro próximo.

O estágio foi uma oportunidade valiosa de crescimento profissional e pessoal, desafiando-me a aplicar e expandir os meus conhecimentos enquanto me adaptava a um ambiente profissional dinâmico e tecnologicamente avançado. As experiências adquiridas reforçaram a importância de manter uma postura proativa de aprendizagem e adaptação, essenciais para a evolução na carreira contabilística.

3. Profissionais da Contabilidade na Era da Inteligência Artificial

3.1. Introdução

A contabilidade, um pilar tradicional no mundo dos negócios, enfrenta uma transformação significativa com a integração da inteligência artificial (IA). Esta inovação está sendo influenciada por avanços tecnológicos que redefinem métodos tradicionais e introduzem novas capacidades analíticas, conforme indicado por Vasarhelyi, Kogan e Tuttle (2017), que exploraram como grandes volumes de dados e análises avançadas poderiam transformar a contabilidade, aumentando a precisão e a eficiência operacional.

Pesquisas recentes, como a de Sapp, Crawford e Rebman (2020), destacam a aplicação da IA em auditoria, revolucionando práticas tradicionais através da automatização e aprendizagem de máquina. Além disso, Zheng, Walsh, e Faccia (2021) investigam as implicações éticas do uso da IA, enfatizando a importância de estabelecer normas claras para governar o uso de dados e algoritmos na prática contabilística.

Do ponto de vista educacional, Li e Jones (2022) argumentam que os currículos da área da contabilidade devem ser atualizados para incluir habilidades em análise de dados e tecnologia, preparando profissionais para um mercado de trabalho que valoriza cada vez mais a competência analítica sobre a rotina transacional. Da mesma forma, Turner e Vasarhelyi (2021) observam que, enquanto a IA pode substituir algumas funções tradicionais, ela também cria oportunidades para os contabilistas que atuam como consultores estratégicos e analistas de dados.

Essas transformações refletem uma evolução na contabilidade que não apenas desafia os profissionais a adaptarem as suas habilidades, mas também a enfrentarem questões éticas e estratégicas emergentes, como a garantia da qualidade dos dados e a necessidade de formação tecnológica contínua (Ferreira, F. M. C., 2023). A literatura sugere que o futuro da contabilidade será marcado por uma fusão de competências técnicas e analíticas, com um forte enfoque em como os dados podem ser usados estrategicamente para tomar decisões (Ferreira, F. M. C., 2023; Kruskopf et al., 2019). Este estudo pretende explorar as dinâmicas associadas à adoção da inteligência artificial na contabilidade, nomeadamente a transformação das competências necessárias, o impacto nos processos operacionais e estratégicos, e as implicações éticas e profissionais. Dessa forma, procura-se contribuir para

um entendimento mais robusto de como a IA está a moldar a prática contabilística e qual o significado disso para o futuro da profissão.

A pesquisa está organizada em três partes principais. Num primeiro momento, apresenta uma contextualização histórica da contabilidade, analisando as transformações tecnológicas que moldaram a prática ao longo do tempo. De seguida, centra-se na análise do impacto atual e nas perspetivas futuras da inteligência artificial (IA) nas competências, responsabilidades e dinâmicas de trabalho dos profissionais da área, salientando tanto os benefícios em termos de automatização e eficiência operacional como os desafios associados à ética, à segurança de dados e às alterações no mercado de trabalho tradicional. Por fim, conclui com uma reflexão sobre as competências fundamentais para a integração da IA na contabilidade, sublinhando o papel indispensável do elemento humano neste processo em constante evolução e oferecendo uma síntese crítica e prospetiva dos principais resultados do estudo.

3.2. Objetivos do estudo

O objetivo geral desta pesquisa é compreender a interseção entre a inteligência artificial (IA) e a contabilidade, analisando os impactos, desafios e oportunidades que emergem neste contexto de constante evolução tecnológica. Para alcançar este objetivo, a investigação estrutura-se em diversos objetivos específicos. O primeiro é analisar a trajetória histórica da contabilidade em relação às transformações tecnológicas, destacando os marcos históricos que conduziram à atual convergência com a IA. Esta análise permitirá compreender como as práticas contabilísticas têm sido influenciadas e remodeladas pelas inovações tecnológicas ao longo do tempo.

O segundo objetivo é identificar o papel atual e futuro dos profissionais da contabilidade num ambiente cada vez mais impulsionado pela IA. Pretende-se igualmente identificar as competências e habilidades essenciais para prosperar na era digital, considerando as mudanças nas responsabilidades e dinâmicas de trabalho. Esta análise visa fornecer informações que orientem estratégias de desenvolvimento profissional e facilitem a adaptação dos contabilistas às exigências do mercado.

Um terceiro foco da pesquisa é avaliar as aplicações práticas da inteligência artificial na contabilidade, analisando as principais vantagens decorrentes da sua integração, como a automatização de processos, as melhorias na eficiência operacional e a tomada de decisões

mais informadas. Através de estudos de caso e exemplos concretos, procura-se compreender como as organizações estão a otimizar o uso da IA e como os profissionais podem beneficiar destas inovações.

Por fim, a pesquisa investiga os potenciais riscos e desafios associados à implementação da IA na contabilidade, abordando questões como ética, segurança de dados e os impactos no emprego tradicional. O objetivo é oferecer uma visão equilibrada dos possíveis efeitos colaterais desta transformação, propondo estratégias para mitigar riscos e promover uma adoção responsável da IA no campo contabilístico. Em síntese, esta investigação procura desvendar os elementos fundamentais que envolvem a integração da inteligência artificial na contabilidade, fornecendo insights práticos e estratégicos que apoiem os profissionais no atual cenário de transformação tecnológica.

3.3. Revisão da Literatura

A contabilidade, uma disciplina historicamente marcada por inovações tecnológicas, enfrenta atualmente uma das suas maiores transformações com a integração da inteligência artificial (IA). Essa evolução não apenas automatiza tarefas rotineiras, mas também redefine as capacidades analíticas necessárias na profissão. Como Davenport e Ronanki (2018) destacam, a IA está transformando processos e suportando decisões estratégicas através de análises de dados em grande escala. Esta mudança exige que contabilistas adaptem as suas competências, transitando de funções técnicas para habilidades mais estratégicas e analíticas (Krahel & Titera, 2015).

A literatura recente também discute como a IA pode aprimorar a precisão dos relatórios financeiros e fornecer insights estratégicos. Brown e Popova (2019) exploram essas possibilidades, reforçando o papel dos contabilistas como analistas. No entanto, a adoção da IA na contabilidade levanta importantes questões éticas e desafios, incluindo a segurança dos dados e o impacto no emprego. Estes aspetos são frequentemente debatidos em estudos, como os de Appelbaum, Kogan e Vasarhelyi (2017), que discutem a necessidade de equilibrar inovação tecnológica com a responsabilidade social.

Enquanto a IA pode reduzir a necessidade de recursos humanos em tarefas operacionais, o elemento humano permanece indispensável onde o pensamento crítico e a estratégia são necessários (Sutton & Arnold, 2018). Sutton e Arnold (2018) destacam a continuidade dos

profissionais contabilísticos em operações estratégicas, mesmo num ambiente cada vez mais digitalizado. Isso ressalta uma perspetiva onde a tecnologia serve como base para maximizar o potencial humano na profissão, uma visão também suportada por Ferrari (2019), que discute como a trajetória dos contabilistas está inevitavelmente ligada à sua capacidade de navegar pelas inovações tecnológicas.

Adicionalmente, enquanto a IA redefine o cenário profissional, a educação contabilística enfrenta o desafio de integrar novas competências no currículo para preparar profissionais para um futuro dominado por avanços tecnológicos. Richardson, Hoitash e Hoitash (2019) discutem essa transição educacional, sugerindo uma era de oportunidades para a contabilidade, onde adaptação e inovação são fundamentais para o desenvolvimento contínuo da profissão.

A profissão do contabilista tem passado por uma transformação impulsionada pelo avanço tecnológico (Frankel & Barth, 2020). Tradicionalmente, os contabilistas desempenhavam um importante papel na organização, lidando com tarefas manuais e burocráticas, desde o registo de transações até à preparação de relatórios financeiros (Smith, 2019). No entanto, a evolução tecnológica, incluindo a automatização e a inteligência artificial (IA), tem remodelado a profissão contabilística.

O contabilista moderno não está mais limitado às tarefas rotineiras, mas tornou-se um colaborador estratégico nas decisões financeiras da organização. A adoção de tecnologias avançadas permitiu que os contabilistas expandissem as suas responsabilidades, concentrando-se em análises, interpretações e orientações estratégicas para otimizar o desempenho financeiro (Franklin, 2019). Essa mudança é corroborada por autores como Healy e O'Leary (2017), que destacam a importância da integração da IA na contabilidade para realizar análises mais complexas e interpretar dados com maior precisão.

A profissão do contabilista está em transição de um processo predominantemente manual para um ambiente contabilístico informatizado e digital (Larcker, 2018). Nesse novo paradigma, os contabilistas não apenas executam transações financeiras, mas também oferecem orientações e insights estratégicos. Eles se tornaram conselheiros, capazes de influenciar diretamente as decisões de negócios, contribuindo para o sucesso global das empresas.

No entanto, essa transição também traz desafios, como a necessidade de desenvolvimento contínuo de habilidades para acompanhar um ambiente em constante transformação

(Richardson, Hoitash & Hoitash, 2019; Larcker, 2018). A ética torna-se uma consideração central, com os contabilistas a garantir a integridade dos dados e a transparência das práticas financeiras (Kaplan & Haenlein, 2019; Appelbaum et al., 2017). A colaboração harmoniosa entre a inteligência artificial e o julgamento humano é essencial para otimizar a eficácia e a relevância dos contabilistas em um mundo orientado pela IA (Kaplan & Haenlein, 2019).

3.3.1. As novas tecnologias e a contabilidade

As novas tecnologias que se encontram em desenvolvimento, como a inteligência artificial (IA), o blockchain, o machine learning e a automatização de processos robóticos (RPA), estão redefinindo o panorama da contabilidade. Essas inovações têm transformado a maneira como as práticas financeiras e contabilísticas são concebidas e executadas, trazendo melhorias em eficiência, segurança e precisão (Smith, 2019).

O blockchain, por exemplo, permite a rastreabilidade e a transparência em transações financeiras, eliminando intermediários e reduzindo riscos de fraudes. Essa tecnologia tem sido aplicada em auditorias e na verificação de conformidade, criando um registro imutável de transações financeiras (Appelbaum, Kogan & Vasarhelyi, 2017). Por outro lado, o machine learning possibilita a análise preditiva e o reconhecimento de padrões em grandes volumes de dados, ajudando os contabilistas a identificar tendências e prevenir problemas futuros (Franklin, 2019).

A inteligência artificial, com a sua capacidade de processar grandes volumes de dados e aprender padrões complexos, está permitindo que os contabilistas realizem tarefas rotineiras de maneira mais eficiente, liberando tempo para atividades mais estratégicas (Franklin, 2019). Franklin (2019) destaca que sistemas de IA podem processar transações, identificar discrepâncias, gerar relatórios e fornecer insights preditivos, possibilitando uma abordagem mais proativa à gestão financeira.

A automatização de processos, por sua vez, está simplificando fluxos de trabalho, reduzindo erros e acelerando a produção de relatórios. Tarefas que antes demandavam horas de trabalho manual agora podem ser concluídas em questão de minutos, resultando em ganhos significativos de eficiência e produtividade (Lima, 2019). Essa automatização não apenas economiza tempo, mas também reduz riscos associados a erros humanos (Lima, 2019).

No entanto, esses avanços tecnológicos não vêm sem desafios. A implementação bem-sucedida dessas tecnologias requer a adaptação dos profissionais contabilísticos, que precisam adquirir novas competências e compreender como integrar efetivamente as ferramentas tecnológicas em suas práticas diárias. A necessidade de garantir a segurança e integridade dos dados também se torna uma prioridade (Barth, 2020).

Além disso, Healy e O'Leary (2021) ressaltam que a contabilidade vai além da aplicação de tecnologias, envolvendo também considerações éticas e estratégicas sobre como essas ferramentas são utilizadas. Os contabilistas têm a responsabilidade de garantir a transparência, conformidade regulatória e ética na implementação da inteligência artificial (Healy e O'Leary (2021).

No futuro, Larcker (2018) prevê uma profissão contabilística mais dinâmica e estrategicamente orientada, onde os contabilistas que abraçam essas mudanças e investem no desenvolvimento contínuo das suas habilidades estão posicionados para desempenhar um papel relevante na condução das organizações por meio do cenário complexo e tecnologicamente avançado que se delineia.

3.3.2. Impacto da tecnologia (IA) na profissão de contabilista

A inteligência artificial (IA) está a transformar a profissão contabilística, redefinindo processos e as competências necessárias para os profissionais (Russell & Norvig, 2016). A IA envolve tecnologias como aprendizado de máquina, redes neurais e algoritmos de aprendizado, permitindo sistemas que aprendem, raciocinam e se adaptam com base em dados (Russell & Norvig, 2016).

Na contabilidade, a IA é utilizada para automatizar tarefas repetitivas, como a reconciliação bancária e a classificação de transações (Lima, 2019; Appelbaum, Kogan & Vasarhelyi, 2017). Essas formas de aplicar a IA na contabilidade ajudam a reduzir erros humanos e economizar tempo, aumentando a eficiência operacional e permitindo que os profissionais se concentrem em tarefas analíticas (Lima, 2019; Appelbaum, Kogan & Vasarhelyi, 2017). Ferramentas de IA também são amplamente utilizadas na deteção de fraudes, identificando padrões anormais em grandes volumes de dados (Kokina & Davenport, 2017).

A análise preditiva é outra área em que a IA tem mostrado grande impacto. Essa tecnologia utiliza algoritmos para antecipar tendências financeiras, permitindo uma tomada de decisão

mais informada e alinhada às necessidades das organizações (Franklin, 2019). Com isso, os contabilistas assumem papéis mais consultivos, fornecendo insights que agregam valor ao negócio (Franklin, 2019).

A IA também está a mudar a forma como os profissionais interagem com os clientes. Chatbots e assistentes virtuais são usados para fornecer respostas rápidas e precisas a consultas simples, otimizando o atendimento e melhorando a experiência do usuário (Kaplan & Haenlein, 2019). Essas ferramentas têm simplificado processos de comunicação e aumentado a satisfação dos clientes (Kaplan & Haenlein, 2019).

No âmbito das auditorias, os sistemas de IA são utilizados para cruzar e verificar grandes volumes de dados em tempo real (Appelbaum, Kogan & Vasarhelyi, 2017). Esses avanços aumentam a precisão e a confiabilidade dos relatórios financeiros, reduzindo o risco de erros e fortalecendo a transparência (Appelbaum, Kogan & Vasarhelyi, 2017). A automatização também permite que as auditorias sejam realizadas de forma mais eficiente e abrangente (Appelbaum, Kogan & Vasarhelyi, 2017).

A integração da IA com a contabilidade ambiental e social é uma tendência emergente. Sistemas baseados em IA monitorizam o desempenho ambiental e social das empresas, auxiliando na elaboração de relatórios que atendem a padrões globais de sustentabilidade (Kaplan & Haenlein, 2019). Esses relatórios ajudam as organizações a cumprir requisitos regulatórios e alinhar-se às expectativas dos stakeholders (Kaplan & Haenlein, 2019).

A implementação da IA também apresenta desafios significativos. Os contabilistas precisam adaptar-se a um ambiente em constante mudança, desenvolvendo competências técnicas como a interpretação de análises baseadas em IA e a gestão de sistemas complexos (Healy & O'Leary, 2021; Brown & Popova, 2019). Além disso, a ética no uso dessas tecnologias é essencial para garantir a conformidade regulatória e a transparência nas práticas (Healy & O'Leary, 2021; Brown & Popova, 2019).

Outro aspeto importante é a perceção de que a IA pode substituir o trabalho humano. No entanto, estudos indicam que a colaboração entre humanos e máquinas é mais vantajosa, com a IA complementando as competências humanas e permitindo que os profissionais se concentrem em tarefas criativas e estratégicas (Davenport & Ronanki, 2018).

A capacidade da IA de analisar grandes volumes de dados em tempo real também está a transformar os relatórios financeiros. Algoritmos de aprendizado de máquina podem identificar padrões e tendências que seriam impossíveis de detetar manualmente, ajudando as organizações a se prepararem para diferentes cenários económicos (Russell & Norvig, 2016).

A IA tem se consolidado como uma força transformadora no campo da contabilidade. A adoção dessas tecnologias permite que os contabilistas assumam papéis mais estratégicos e analíticos, alinhando-se às demandas de um mercado em constante evolução. Contudo, o sucesso dessa transição depende de um equilíbrio entre inovação tecnológica e responsabilidade ética (Richardson, Hoitash & Hoitash, 2019).

3.3.3. Oportunidades e desafios da IA na contabilidade

A transformação da profissão de contabilista, impulsionada pelos avanços tecnológicos e pela ascensão da inteligência artificial (IA), apresenta uma série de desafios e oportunidades que moldarão o futuro dessa carreira fundamental no mundo dos negócios. Entre os desafios mais prementes, destaca-se a necessidade urgente de os profissionais de contabilidade se adaptarem às mudanças tecnológicas, adquirindo novas competências e habilidades que lhes permitam colaborar eficazmente com as ferramentas de IA (Massey & Simmons, 2020).

A automatização de tarefas rotineiras, possibilitada pela IA, pode resultar na preocupação de que certas funções tradicionalmente desempenhadas pelos contabilistas se tornem obsoletas. A ameaça da substituição por máquinas é real, exigindo uma revisão e redefinição das responsabilidades profissionais (Li, 2019). Além disso, a gestão ética dos dados torna-se um grande desafio, com a IA lidando com informações sensíveis que exigem garantias de segurança, privacidade e conformidade regulatória (Aggarwal & Choi, 2021).

Contudo, dentro desses desafios, surgem oportunidades notáveis. A automatização proporciona uma eficiência sem precedentes, permitindo que os contabilistas se concentrem em análises mais avançadas, interpretação de dados e consultoria estratégica (Christensen & Jollineau, 2020). A capacidade de utilizar a IA como uma aliada na tomada de decisões complexas e na previsão financeira abre novas perspectivas para a criação de valor e inovação na profissão contabilística.

O desenvolvimento de competências digitais e a compreensão aprofundada das capacidades da IA tornam-se oportunidades críticas para os contabilistas se destacarem nesse cenário transformador. A colaboração sinérgica entre habilidades humanas e capacidades tecnológicas é essencial para maximizar os benefícios da transformação digital (Flickinger & Coget, 2022). Aqueles que abraçam proactivamente a mudança estão posicionados para liderar a profissão contabilística rumo a um futuro mais dinâmico e tecnologicamente avançado (Davenport & Ronanki, 2018).

A adaptação às tecnologias emergentes requer uma mentalidade inovadora, com foco na aprendizagem contínua e na atualização constante das competências profissionais. A formação de uma força de trabalho contabilística altamente qualificada e flexível é fundamental para enfrentar os desafios da transformação digital (Raschke & Gerard, 2020). As oportunidades de desenvolvimento profissional e a criação de ambientes colaborativos que promovam a troca de conhecimentos são importantes para preparar os contabilistas para as mudanças na sua profissão.

Em resumo, os desafios e oportunidades na transformação da profissão contabilística são intrinsecamente interligados. O futuro da contabilidade depende da capacidade dos profissionais de superar os desafios, abraçar as oportunidades apresentadas pela IA e orientar a evolução da profissão de maneira a agregar valor significativo às organizações e à sociedade como um todo.

3.3.4. As novas competências necessárias perante o avanço tecnológico

O avanço tecnológico, incluindo a IA, redefine as competências necessárias para os contabilistas. Além das habilidades tradicionais em contabilidade e finanças, torna-se importante o desenvolvimento de competências em análise de dados, interpretação de resultados de IA e tomada de decisões baseada em dados (Franklin, 2019). A capacidade de colaborar efetivamente com sistemas de IA e compreender o seu impacto nas operações contabilística é uma competência cada vez mais valorizada (Ng & Alarcon, 2021).

Frente ao avanço tecnológico, as competências dos contabilistas também estão passando por uma reformulação. Além do conhecimento técnico em softwares e ferramentas digitais, habilidades analíticas e interpretativas são cada vez mais essenciais. A capacidade de extrair

insights de conjuntos complexos de dados e traduzi-los em orientações estratégicas tornou-se uma habilidade indispensável (Layadi, 2023).

A adaptabilidade é outra competência crítica, pois as mudanças tecnológicas ocorrem em ritmo acelerado. Contabilistas precisam estar abertos a aprender continuamente e a se ajustar a novas tecnologias à medida que são introduzidas. A procura ativa por habilidades relacionadas à inteligência artificial e automatização coloca os contabilistas em posição de aproveitar ao máximo as ferramentas digitais disponíveis (Ng & Alarcon, 2021).

O avanço tecnológico, particularmente impulsionado pela inteligência artificial (IA) e automatização, redefine o panorama profissional, exigindo que os contabilistas adquiram novas competências para permanecerem relevantes e eficazes nas suas funções. Nesse contexto dinâmico, surgem diversas competências essenciais que se tornam imperativas para os profissionais da contabilidade enfrentarem os desafios e capitalizarem as oportunidades proporcionadas pela revolução tecnológica.

- 1) **Competências Digitais e Tecnológicas:** A capacidade de utilizar ferramentas digitais e compreender as tecnologias emergentes é fundamental. Os contabilistas precisam dominar softwares contabilísticos avançados, compreender a automatização de processos e integrar soluções tecnológicas na sua prática diária (Jollineau, 2020).
- 2) **Pensamento Analítico e Interpretativo:** Com a automatização assumindo tarefas rotineiras, os contabilistas devem desenvolver competências analíticas mais profundas. Isso inclui a capacidade de interpretar dados complexos, identificar tendências e fornecer insights estratégicos com base nas informações financeiras (Gerard, 2021).
- 3) **Gestão de Dados e Segurança da Informação:** A IA lida com grandes volumes de dados, e os contabilistas precisam compreender a gestão eficaz dessas informações. Além disso, a segurança da informação torna-se crucial, exigindo conhecimentos sólidos sobre como proteger dados sensíveis contra ameaças cibernéticas (Appelbaum et al., 2017).
- 4) **Inteligência Emocional:** À medida que as interações humanas e a tomada de decisões estratégicas continuam sendo atribuições dos contabilistas, a inteligência emocional torna-se uma competência valiosa. Isso envolve a capacidade de compreender as emoções dos outros, gerir relações e adaptar-se a ambientes de trabalho colaborativos (Flickinger, 2022).
- 5) **Aprendizagem Contínua e Flexibilidade:** Dada a natureza veloz das mudanças tecnológicas, os contabilistas devem abraçar uma mentalidade de aprendizagem contínua. A

flexibilidade para se adaptar a novos ambientes e tecnologias é essencial para o sucesso na era digital (Raschke & Gerard, 2020).

- 6) **Ética e Compliance Digital:** Com a automatização de processos financeiros, surge a necessidade de contabilistas compreenderem e aplicarem princípios éticos nas decisões tomadas por sistemas autónomos. Garantir a conformidade digital e ética torna-se uma competência crítica (Martin, 2019).
- 7) **Colaboração e Comunicação Remota:** A capacidade de colaborar eficazmente em ambientes virtuais torna-se uma competência-chave. Os contabilistas precisam dominar ferramentas de comunicação remota, garantindo uma colaboração eficiente, independentemente da localização física (Turkle, 2017).
- 8) **Resolução de Problemas Complexos:** Com a automatização resolvendo tarefas rotineiras, os contabilistas são desafiados a enfrentar problemas complexos que exigem pensamento crítico e criatividade. A capacidade de resolver desafios únicos torna-se uma competência diferenciadora (Davenport, 2018).

Em resumo, a adaptação às novas competências é essencial para que os profissionais da contabilidade se ajustem à era digital. A busca contínua por conhecimento, juntamente com a aplicação prática dessas competências, ajudará os contabilistas a acompanhar a transformação tecnológica e a manter a sua relevância no cenário empresarial.

3.3.5. Ameaças e desafios na adoção de tecnologias emergentes no futuro da profissão

A incorporação de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), na prática contabilística, traz consigo tanto ameaças quanto desafios. Entre as ameaças, destaca-se a substituição de tarefas rotineiras por sistemas automatizados, o que pode impactar a demanda por certos serviços contabilísticos tradicionais (Susskind & Susskind, 2015). Além disso, a necessidade de adaptação rápida às inovações tecnológicas representa um desafio constante para os profissionais da contabilidade (Kokina & Davenport, 2017).

A adoção de tecnologias emergentes, embora promissora, apresenta as suas próprias ameaças e desafios. A segurança dos dados financeiros tornou-se uma preocupação crítica, exigindo medidas rigorosas para garantir proteção contra ameaças cibernéticas (Tiwari et al., 2020). Além disso, a dependência excessiva de automatização pode resultar em falta de julgamento

humano, especialmente em situações complexas que requerem discernimento ético e interpretativo (Appelbaum, Kogan & Vasarhelyi, 2017).

A gestão eficaz da transição para um ambiente mais digitalizado é outro desafio. A resistência à mudança e a necessidade de integrar novas tecnologias sem comprometer a integridade e ética profissional são considerações cruciais (Krahel & Titera, 2015). A profissão do contabilista enfrenta, assim, a tarefa de equilibrar os benefícios da automatização com a necessidade contínua de supervisão humana. A seguir, exploramos algumas das principais ameaças e desafios associados à adoção de tecnologias emergentes na profissão contabilística.

1. **Desemprego e Requalificação Profissional:** A automatização de tarefas rotineiras pode resultar na redução da demanda por mão-de-obra tradicional, levando a um possível desemprego. Os contabilistas enfrentam o desafio de se requalificar para funções mais complexas que envolvem análise crítica e interpretação de dados (Susskind & Susskind, 2015).
2. **Segurança da Informação e Privacidade:** Com a crescente dependência de sistemas digitais, a segurança da informação torna-se uma preocupação vital. A ameaça de violações de dados e a necessidade de garantir a privacidade dos clientes exigem medidas rigorosas de proteção cibernética (Romanosky, 2016).
3. **Custo e Acesso às Tecnologias Avançadas:** A implementação de tecnologias emergentes pode envolver custos significativos, especialmente para pequenas empresas contabilísticas. O acesso igualitário a essas ferramentas avançadas torna-se um desafio, contribuindo para disparidades entre as organizações (Khan & Johannesson, 2018).
4. **Ética e Tomada de Decisões Autônomas:** A IA pode enfrentar desafios éticos, especialmente quando se trata de tomadas de decisões autônomas. Questões sobre responsabilidade e equidade na aplicação de algoritmos automatizados exigem padrões éticos robustos na profissão (Martin, 2019).
5. **Resistência à Mudança e Adaptação Cultural:** A resistência à adoção de novas tecnologias por parte de profissionais contabilísticos pode criar barreiras à inovação. Superar a resistência à mudança e promover uma cultura organizacional adaptável torna-se crucial para o sucesso na transição digital (Ford, 2015).
6. **Dependência Excessiva de Tecnologia:** A dependência excessiva de tecnologia pode criar vulnerabilidades. Falhas técnicas, falta de competências humanas

complementares e a incapacidade de interpretar resultados automatizados podem resultar em decisões incorretas (Carr, 2016).

7. Regulamentação e Conformidade: A evolução tecnológica muitas vezes supera a regulamentação existente. O desenvolvimento rápido de tecnologias exige uma revisão constante das regulamentações para garantir a conformidade e prevenir práticas inadequadas (Lessig, 2019).
8. Desigualdade Digital e Acesso a Oportunidades: A disparidade no acesso a tecnologias emergentes pode ampliar a desigualdade digital entre organizações e profissionais. Isso cria um desafio significativo para garantir que todas as partes interessadas tenham oportunidades equitativas na era digital (van Dijk, 2020).

Diante dessas ameaças e desafios, os profissionais da contabilidade devem adotar abordagens estratégicas, investir em formação contínua, promover práticas éticas e colaborar na criação de políticas regulatórias que equilibrem a inovação com a proteção dos interesses públicos e privados. A antecipação e gestão proativa desses desafios são cruciais para assegurar a evolução sustentável e bem-sucedida da profissão contabilística no cenário tecnológico em constante transformação.

3.3.6. Antecedentes e Evolução da inteligência artificial

A trajetória da inteligência artificial (IA) começou em meados do século XX, com avanços que continuam a moldar o cenário tecnológico atual. Alan Turing, em 1950, propôs o "Teste de Turing", investigando a capacidade das máquinas de exibir comportamento inteligente semelhante ao humano (Turing, 1950). Em 1955, John McCarthy cunhou o termo "inteligência artificial" na Conferência de Dartmouth, um marco inicial da disciplina (McCorduck, 2004).

Os anos 1950 e 1960 foram conhecidos como a "Época de Ouro" da IA, marcados pelo entusiasmo de pesquisadores como McCarthy e Marvin Minsky, que estabeleceram conceitos fundamentais como redes neurais e lógica simbólica (McCorduck, 2004). No entanto, limitações tecnológicas levaram ao "Inverno da IA" nas décadas de 1970 e 1980, com redução de financiamentos e expectativas não atendidas (Crevier, 1993).

Nos anos 1990, a IA ressurgiu com avanços na capacidade computacional e no acesso a grandes conjuntos de dados. Tecnologias como Máquinas de Vetores de Suporte (SVM) e

Redes Neurais Profundas possibilitaram avanços em reconhecimento de padrões e processamento de linguagem natural (Russell & Norvig, 2016).

O século XXI testemunhou a integração da IA em diversas áreas, como assistentes virtuais, algoritmos de recomendação e carros autônomos, alimentados por aprendizado de máquina e grandes investimentos de empresas como Google e Microsoft (Kaplan & Haenlein, 2019). O aprendizado profundo, inspirado na estrutura do cérebro humano, destacou-se em aplicações como visão computacional e reconhecimento de voz (LeCun, Bengio & Hinton, 2015).

A ascensão da IA trouxe também desafios éticos e sociais, incluindo preocupações sobre privacidade, viés algorítmico e impacto no emprego (Martin, 2019). Apesar desses desafios, a IA continua a evoluir, explorando novas fronteiras como a IA explicável e a procura por alcançar inteligência artificial geral (IAG), que se aproxime da capacidade de compreensão humana (Russell & Norvig, 2016). Entende-se que a história da IA é uma narrativa dinâmica, marcada por avanços tecnológicos, desafios superados e uma procura constante por inovação.

3.4. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, de natureza exploratória, para investigar os impactos da inteligência artificial (IA) na contabilidade, bem como os desafios e oportunidades associados. A pesquisa está estruturada de forma a garantir uma análise rigorosa e abrangente, envolvendo várias etapas interligadas.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais da contabilidade e especialistas em IA. Os participantes foram selecionados com base em critérios como experiência profissional e envolvimento direto com tecnologias aplicadas à contabilidade. Para recrutar os participantes, foram utilizadas redes profissionais, como associações de classe, LinkedIn e contatos institucionais. As entrevistas foram conduzidas de setembro a novembro de 2024, em formato presencial e virtual, abordando questões relacionadas aos benefícios, desafios e percepções sobre a IA aplicada ao setor. As entrevistas ocorreram presencialmente, em gabinetes ou locais indicados pelos entrevistados, ou virtualmente, através de plataformas como Zoom ou Microsoft Teams. Durante essas conversas, foram explorados tópicos como percepções sobre a IA, desafios enfrentados e benefícios observados na prática profissional. Os dados foram transcritos e analisados qualitativamente, por meio de técnicas de análise de conteúdo, para identificar temas emergentes e padrões.

Além disso, foi desenvolvido um questionário estruturado com base nas informações obtidas nas entrevistas. Este questionário foi aplicado a uma amostra representativa de profissionais da contabilidade, com o objetivo de recolher dados quantitativos sobre percepções, atitudes e experiências relacionadas à IA. O questionário foi distribuído por meio digital, utilizando plataformas seguras, e os dados recolhidos serão analisados diretamente pelo pesquisador, aplicando técnicas estatísticas descritivas e inferenciais para identificar tendências e relações significativas. A divulgação inicial ocorreu em redes profissionais, como o LinkedIn, a partir de 7 de outubro. Posteriormente, a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) foi contactada, tendo disponibilizado o questionário aos contabilistas certificados no dia 20 de novembro, permanecendo acessível para recolha de dados desde então.

Os dados qualitativos e quantitativos foram integrados numa abordagem holística, que permitiu uma análise abrangente dos impactos da IA na contabilidade. Esta integração facilitou a identificação de convergências e divergências entre as diferentes fontes de dados, proporcionando uma visão mais detalhada sobre os desafios e oportunidades da IA. O estudo procurou, assim, contribuir com recomendações práticas para profissionais e organizações, além de subsidiar políticas de formação adequadas às exigências tecnológicas do setor.

Todo o processo foi conduzido com rigor metodológico e em conformidade com os princípios éticos. A participação dos indivíduos foi voluntária, com total respeito à confidencialidade e ao anonimato. Um consentimento informado foi obtido previamente, assegurando que os participantes estivessem plenamente cientes dos objetivos e procedimentos da pesquisa.

3.4.1. Posicionamento metodológico

O posicionamento metodológico deste estudo foi escolhido para refletir as melhores práticas em pesquisa qualitativa e quantitativa, conforme discutido por Bryman (2016), que enfatiza a importância de uma abordagem mista para alcançar uma compreensão holística de fenômenos complexos. A metodologia adotada combina técnicas qualitativas e quantitativas para capturar tanto a profundidade quanto a amplitude das transformações impulsionadas pela inteligência artificial na profissão contabilística.

Conforme Kuckartz (2014), a utilização de entrevistas estruturadas e questionários é fundamental para a recolha de dados robustos e confiáveis. Essas ferramentas permitem o

levantamento de informações detalhadas sobre as percepções, experiências e expectativas dos profissionais da contabilidade frente às inovações tecnológicas. A metodologia das entrevistas foi desenhada para explorar as experiências subjetivas dos contabilistas, enquanto os questionários foram estruturados para quantificar padrões e tendências mais amplos, conforme indicado por Creswell (2013).

A análise das entrevistas, guiada pelo método de análise temática de Braun e Clarke (2012), visa extrair insights qualitativos sobre o impacto pessoal e profissional da IA nos contabilistas. Este método permite uma interpretação rica e detalhada das narrativas dos entrevistados, destacando como eles percebem e respondem às mudanças tecnológicas em seu ambiente de trabalho.

Em paralelo, a análise quantitativa dos questionários, fundamentada nas técnicas estatísticas descritas por Field (2013), complementa as descobertas qualitativas, oferecendo uma perspectiva quantificável das alterações provocadas pela IA na prática contabilística. Essa abordagem dual garante uma compreensão abrangente dos efeitos da automação e inteligência artificial, conforme recomendado por Tashakkori e Teddlie (2010) sobre a eficácia das metodologias mistas.

Portanto, a metodologia adotada neste estudo não somente segue as recomendações de acadêmicos renomados, mas também se alinha com os métodos empíricos validados em pesquisas anteriores sobre tecnologia e contabilidade. Isso garante que os resultados sejam robustos, replicáveis e que refletem as nuances complexas associadas à adoção da IA na contabilidade. Este rigor metodológico visa proporcionar insights que são tanto confiáveis quanto significativos, orientando futuras políticas e práticas na intersecção da contabilidade com a tecnologia avançada.

3.4.2. Métodos de investigação

O presente estudo emprega uma abordagem metodológica mista, unindo técnicas quantitativas e qualitativas, conforme recomendado por Creswell (2013), para uma análise mais rica e multifacetada do impacto da inteligência artificial na profissão contabilística. Esta combinação é essencial para capturar tanto a extensão quantificável quanto as profundas nuances qualitativas do fenômeno em estudo.

Para a recolha de dados quantitativos, são utilizados questionários detalhadamente desenhados, baseados nas orientações de Fowler (2013), que discute as práticas eficazes na elaboração de questionários. Os itens do questionário foram cuidadosamente selecionados para avaliar a perceção dos profissionais contabilistas sobre a inteligência artificial, as suas experiências práticas, e expectativas futuras, garantindo assim a validade e a confiabilidade dos dados coletados.

Paralelamente, são adotadas entrevistas semiestruturadas como o método qualitativo principal, conforme sugerido por Patton (2015), que enfatiza a flexibilidade e a profundidade que este tipo de entrevista pode proporcionar. Este formato permite que os entrevistados compartilhem suas experiências e opiniões de maneira aberta, enriquecendo a compreensão dos impactos subjetivos e contextuais da IA na contabilidade.

A análise das entrevistas segue a metodologia de análise temática, detalhada por Braun e Clarke (2012), que facilita a identificação de padrões recorrentes e temas emergentes nos dados qualitativos. Esta técnica é fundamental para aprofundar a interpretação dos dados quantitativos, oferecendo insights detalhados sobre as atitudes e perceções dos profissionais frente às inovações tecnológicas.

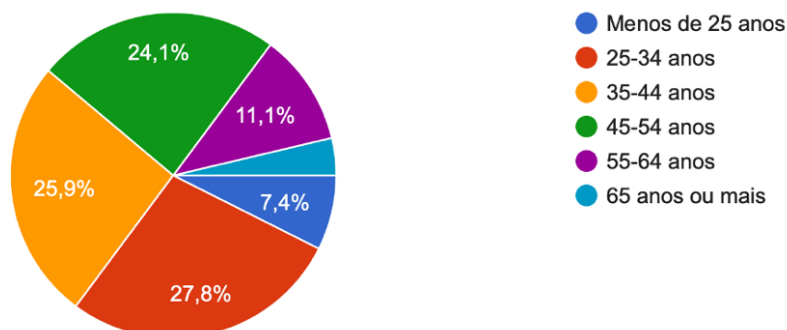
Em resumo, a combinação desses métodos proporciona um quadro compreensivo do cenário atual e das expectativas futuras dos contabilistas em relação à inteligência artificial, alinhando-se às melhores práticas em pesquisa interdisciplinar como discutido por Tashakkori e Teddlie (2010) em seu trabalho sobre abordagens metodológicas mistas. Esta estratégia metodológica assegura tanto a amplitude quanto a profundidade na análise dos impactos da IA na contabilidade, permitindo uma avaliação abrangente e significativa dos dados coletados.

3.5. Estudo Empírico

Nesta secção, serão apresentados e analisados os dados recolhidos por meio do questionário, com foco em identificar padrões e tendências relevantes. Posteriormente, de acordo com a metodologia delineada, será realizada uma análise qualitativa dos dados provenientes das entrevistas semiestruturadas conduzidas com profissionais da contabilidade e especialistas em IA. Essa abordagem combinada permitirá uma compreensão dos desafios, oportunidades e perceções relacionados à integração da IA na profissão contabilística.

3.5.1. Questionário

Gráfico 1 - Faixa etária



O questionário contou com 54 respostas, e o Gráfico 1 revela que a distribuição etária dos participantes encontra-se nas faixas de 25-34 anos (27,8%), 35-44 anos (25,9%) e 45-54 anos (24,1%). Juntas, essas três faixas compreendem mais de 77% da amostra, representando profissionais em períodos ativos e de maior produtividade em suas carreiras contabilísticas. Faixas etárias mais avançadas, como 55-64 anos (11,1%), e os mais jovens, com menos de 25 anos (7,4%), tiveram uma participação proporcionalmente menor.

Esta distribuição reflete uma tendência apontada na literatura, que indica que profissionais em faixas etárias intermediárias têm maior probabilidade de estar expostos a mudanças tecnológicas no ambiente de trabalho (Richardson, Hoitash & Hoitash, 2019). Trabalhadores entre 25 e 54 anos geralmente estão mais integrados às estruturas organizacionais que implementam inteligência artificial (IA), sendo eles os principais agentes na adoção e operacionalização dessas tecnologias (Kokina & Davenport, 2017).

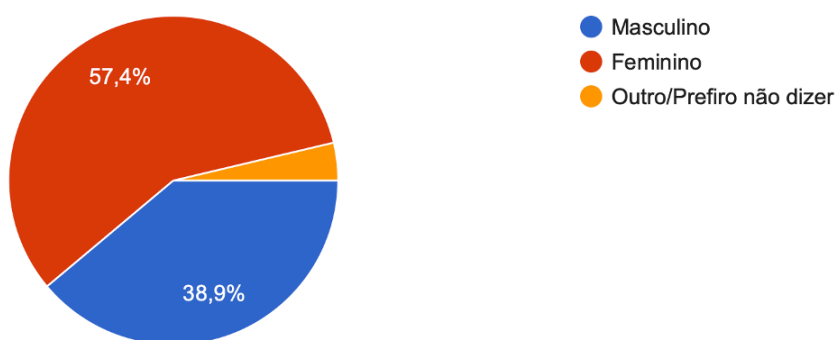
Por outro lado, a menor participação de jovens com menos de 25 anos pode ser justificada pela fase inicial de inserção no mercado de trabalho, onde a experiência prática em contabilidade é limitada. Já a redução na faixa de 55-64 anos pode indicar uma resistência maior à adoção de novas tecnologias, conforme apontado por estudos como o de Brown e Popova (2019), que destacam que profissionais mais experientes frequentemente enfrentam desafios para se adaptar a mudanças tecnológicas.

Além disso, a predominância de faixas intermediárias reflete o perfil típico de profissionais ativos na contabilidade, que possuem formação consolidada e já enfrentam os desafios de

integrar competências analíticas e tecnológicas no seu dia a dia (Raschke & Gerard, 2020). Este dado corrobora com a necessidade de formação continuada destacada na literatura, que enfatiza a importância de desenvolver habilidades técnicas e interpessoais para lidar com as mudanças trazidas pela IA (Healy & O'Leary, 2021).

Os dados também sugerem que estratégias de implementação de IA devem levar em consideração essas diferenças etárias, adaptando programas de treinamento e formação para grupos mais experientes e introduzindo gradualmente os mais jovens em práticas contabilísticas que integrem tecnologia desde o início de suas carreiras.

Gráfico 2 - Gênero



Em relação ao gênero, o Gráfico 2 revelou uma predominância de respondentes do gênero feminino, representando 57,4% do total, enquanto 38,9% identificaram-se como masculinos. Apenas 3,7% dos participantes preferiram não informar o gênero ou selecionaram a categoria "Outro".

Esses dados estão alinhados com as tendências observadas no mercado de trabalho da contabilidade, que historicamente tem uma participação crescente de mulheres. De acordo com Richardson, Hoitash e Hoitash, (2019), as mulheres têm se destacado na área contabilística, sendo particularmente ativas em posições administrativas e operacionais, que frequentemente enfrentam maior impacto das tecnologias emergentes, como a inteligência artificial. Além disso, a literatura sugere que as mulheres estão cada vez mais inseridas em cargos estratégicos, apesar dos desafios de equidade de gênero, o que pode influenciar as suas percepções sobre a adoção de tecnologias avançadas.

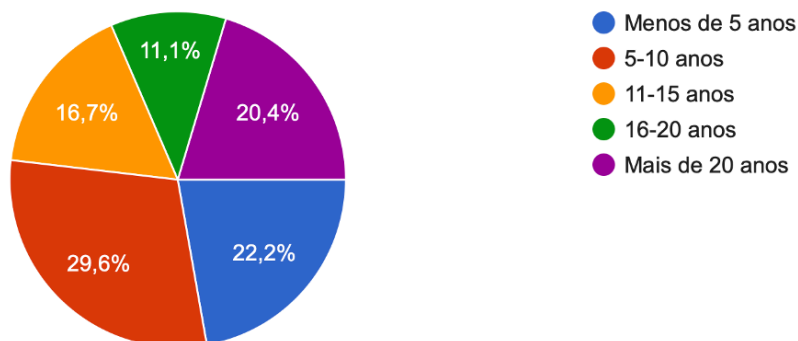
Por outro lado, a menor participação de homens na pesquisa pode refletir uma possível segmentação por áreas específicas de atuação, já que o gênero masculino ainda predomina em

funções como auditoria e consultoria de alto nível, de acordo com Brown e Popova (2019). Essa diferença pode sugerir diferentes níveis de exposição e aceitação tecnológica, que devem ser explorados em estudos mais detalhados.

A categoria "Outro/Prefiro não dizer" representa uma parcela reduzida da amostra, mas sua inclusão reflete uma abordagem contemporânea e inclusiva no desenho do questionário, permitindo captar uma diversidade maior de perfis. Isso é consistente com recomendações metodológicas modernas que visam aumentar a representatividade e a precisão das análises sociais (Kaplan & Haenlein, 2019).

Esses dados reforçam a importância de considerar as variáveis de gênero ao analisar a adoção da IA na contabilidade, uma vez que percepções e atitudes podem variar com base em experiências profissionais e barreiras sociais. Assim, políticas de formação e implementação tecnológica devem estar atentas às diferenças de gênero para promover maior inclusão e eficácia na transição digital.

Gráfico 3 - Anos de experiência na contabilidade



A distribuição dos 54 respondentes quanto aos anos de experiência na contabilidade, apresentada no Gráfico 3, mostrou uma maior concentração na faixa de 5-10 anos, com 29,6% dos participantes, seguida pela faixa de menos de 5 anos, representando 22,2%. Profissionais com mais de 20 anos de experiência também constituem uma parcela significativa, com 20,4%. Já as faixas de 11-15 anos e 16-20 anos foram representadas por 16,7% e 11,1%, respetivamente.

Essa distribuição reflete a diversidade de experiências dos participantes, abrangendo tanto profissionais em início de carreira como aqueles com ampla vivência no setor contabilístico. A concentração na faixa de 5-10 anos pode ser explicada pela maior presença de profissionais

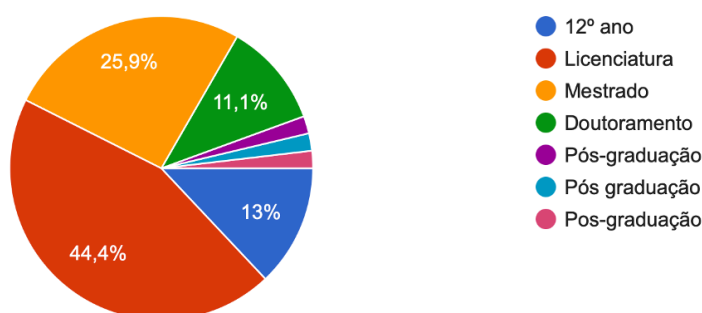
que, embora experientes, ainda estão na fase de adaptação às transformações tecnológicas, como a integração da inteligência artificial (IA). Estudos como o de Kokina e Davenport (2017) indicam que este grupo tende a ser mais aberto à adoção de tecnologias emergentes, especialmente por estarem mais familiarizados com ferramentas digitais e processos modernos.

Por outro lado, os profissionais com mais de 20 anos de experiência, que representam uma parcela relevante, podem trazer perspectivas valiosas, mas também enfrentar maiores desafios na transição digital. A literatura aponta que esse grupo tende a demonstrar maior resistência à adoção de IA, devido à necessidade de requalificação e adaptação às novas competências exigidas (Brown & Popova, 2019). Apesar disso, sua experiência e conhecimento estratégico os tornam fundamentais na implementação de tecnologias de forma eficiente e ética (Richardson, Hoitash & Hoitash, 2019).

Os respondentes com menos de 5 anos de experiência refletem uma nova geração de profissionais que já estão inseridos num mercado altamente digitalizado. Esse grupo é frequentemente mais recetivo às inovações tecnológicas, mas pode carecer de competências estratégicas que se desenvolvem com o tempo (Healy & O'Leary, 2021). Essa tendência reforça a importância de programas de formação contínua que integram conhecimentos técnicos e práticos.

A análise dos anos de experiência dos participantes evidencia que a implementação de IA na contabilidade deve considerar essas diferenças geracionais. Estratégias de formação e capacitação personalizadas para cada grupo de experiência podem maximizar os benefícios da transformação tecnológica, promovendo uma transição mais eficiente e inclusiva no setor contabilístico.

Gráfico 4 - Nível de escolaridade



A amostra dos 54 participantes revelou que a maior parte possui formação em Licenciatura, representando 44,4% dos respondentes, conforme apresentado no Gráfico 4. A seguir, estão os participantes com formação em Mestrado (25,9%), enquanto 13% têm como grau máximo o 12.º ano. Uma proporção menor de respondentes indicou formação em Doutorado (11,1%) e em pós-graduações (com categorias adicionais representando uma pequena fração).

Esses dados refletem um perfil educacional típico da área da contabilidade, onde a Licenciatura é frequentemente o grau mínimo exigido para o exercício da profissão. Estudos, como o de Richardson, Hoitash e Hoitash (2019), destacam que o aumento da complexidade nas práticas contabilísticas, especialmente com a integração de tecnologias como a inteligência artificial (IA), tem impulsionado a procura por formação de nível superior, incluindo mestrados e doutoramentos, para capacitar os profissionais a lidar com desafios mais analíticos e estratégicos.

A presença significativa de participantes com formação em Mestrado sugere que os profissionais estão investindo em especializações avançadas, alinhando-se às exigências do mercado para dominar competências tecnológicas e analíticas. Esse dado é corroborado por Kokina e Davenport (2017), que destacam a importância da formação contínua no desenvolvimento de habilidades para a utilização de ferramentas baseadas em IA.

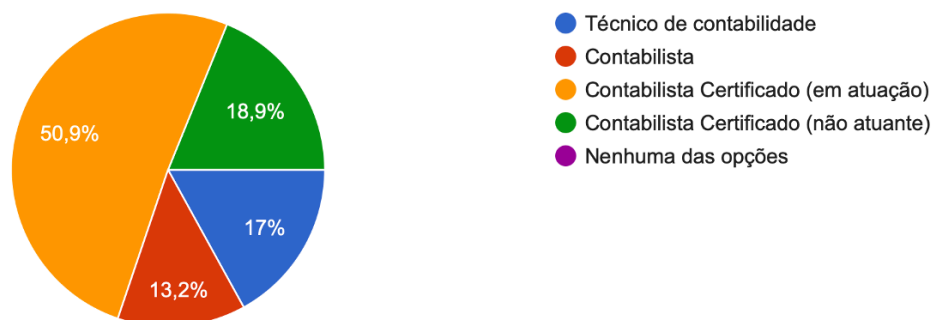
Por outro lado, a parcela menor de profissionais com Doutorado e Pós-Graduações reflete uma tendência já apontada na literatura, onde essas formações são mais comuns em contextos académicos e menos frequentes em posições técnicas ou operacionais. No entanto, a literatura enfatiza que a presença de profissionais altamente qualificados é crucial para a implementação eficaz de tecnologias disruptivas, como a IA, nas organizações contabilísticas (Healy & O'Leary, 2021).

Os dados também indicam que profissionais com apenas o 12.º ano representam uma parcela reduzida, sugerindo que, apesar de sua relevância em funções mais operacionais, a formação superior tornou-se predominante no setor. Isso reforça a importância de programas de formação e reciclagem para profissionais que desejam permanecer competitivos num mercado em rápida transformação digital (Brown & Popova, 2019).

Em síntese, os dados educacionais dos participantes destacam a necessidade de uma formação robusta e adaptada às exigências tecnológicas da profissão contabilística. Estratégias de

implementação da IA devem considerar essas diferenças no nível educacional para garantir uma transição eficaz e inclusiva.

Gráfico 5 - Nível de certificação profissional



No Gráfico 5, observa-se que, a maioria, 50,9%, identificou-se como Contabilistas Certificados (em atuação). Este grupo destaca-se como o mais relevante no estudo, visto que a certificação é um requisito essencial para a prática da contabilidade em várias jurisdições, assegurando que esses profissionais estejam diretamente envolvidos com as mudanças tecnológicas e regulatórias no setor.

Os Contabilistas Certificados (não atuantes) representam 18,9% dos respondentes, um grupo que pode ter deixado a prática ativa, mas ainda possui conhecimento relevante sobre a profissão. Já os Técnicos de Contabilidade e os que se identificaram apenas como Contabilistas perfazem, respetivamente, 17% e 13,2%, destacando níveis variados de responsabilidade profissional e certificação formal.

A predominância de Contabilistas Certificados em atuação está alinhada com a literatura que aponta para a importância crescente de profissionais certificados em liderar a implementação de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial (IA), no setor contabilístico (Richardson, Hoitash & Hoitash, 2019). Estes profissionais tendem a ter maior exposição a ferramentas tecnológicas no seu dia a dia, sendo frequentemente os principais responsáveis por integrar inovações nos processos de trabalho (Kokina & Davenport, 2017).

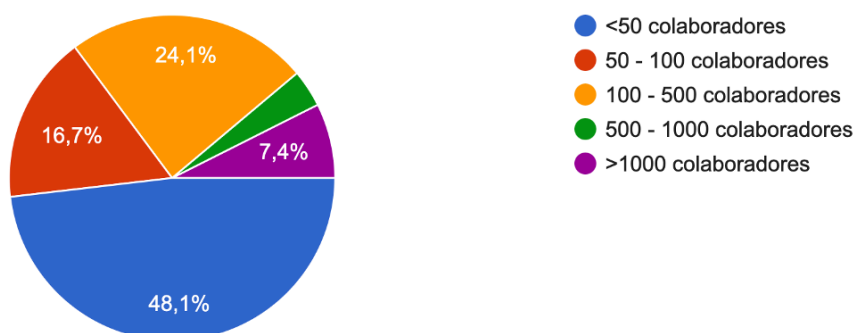
Por outro lado, a presença de Técnicos de Contabilidade e de profissionais não certificados reflete a diversidade de funções dentro da área. Apesar de desempenharem papéis mais operacionais, esses grupos enfrentam desafios com a automatização de tarefas repetitivas,

conforme identificado na literatura (Brown & Popova, 2019). Esses desafios ressaltam a necessidade de formação continuada e de políticas de inclusão tecnológica para profissionais em diferentes níveis de certificação.

O grupo de Contabilistas Certificados não atuantes pode incluir indivíduos que transitaram para outras áreas ou que pausaram as suas carreiras. A sua perspetiva pode ser valiosa ao discutir as barreiras de entrada ou de continuidade na profissão, especialmente num contexto de rápidas transformações tecnológicas.

Por fim, a integração de profissionais com diferentes níveis de certificação sublinha a necessidade de uma abordagem inclusiva para a formação e implementação de IA na contabilidade. Como apontado por Healy & O'Leary (2021), a diversidade de experiências e responsabilidades pode contribuir para uma transição tecnológica mais eficaz, desde que sejam adotadas estratégias de formação adaptadas a cada grupo.

Gráfico 6 - Número de colaboradores da empresa



Conforme apresentado no Gráfico 6, o questionário revelou que a maioria dos participantes (48,1%) trabalha em empresas com menos de 50 colaboradores, enquanto que 24,1% estão em organizações de médio porte, com 100-500 colaboradores. Empresas de 50-100 colaboradores representam 16,7% da amostra, e uma minoria trabalha em empresas maiores, com 500-1000 colaboradores (7,4%) ou mais de 1000 colaboradores, que perfazem apenas uma pequena fração.

A predominância de empresas com menos de 50 colaboradores está alinhada com o perfil típico de pequenas e médias empresas (PMEs), que formam a base da economia em muitos países, particularmente em Portugal. Segundo a literatura, as PMEs enfrentam desafios únicos na implementação de tecnologias como a inteligência artificial (IA), devido a recursos

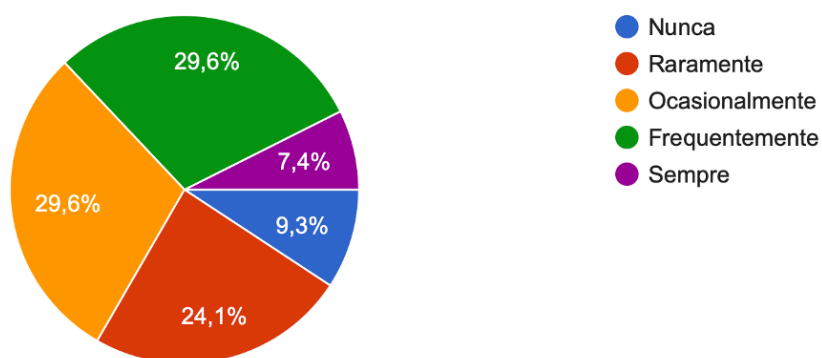
financeiros e tecnológicos mais limitados (Kokina & Davenport, 2017). Contudo, estudos indicam que essas empresas são ágeis em adotar soluções práticas e eficientes, o que as torna potenciais pioneiras na integração de ferramentas automatizadas em escala reduzida (Richardson, Hoitash & Hoitash, 2019).

Por outro lado, empresas de grande porte, que somam cerca de 31,5% da amostra (somando as categorias 100-500, 500-1000, e >1000 colaboradores), possuem maior capacidade de investir em tecnologias avançadas, treinamento e reestruturação organizacional. Brown e Popova (2019) destacam que empresas maiores têm maior probabilidade de implementar IA em funções estratégicas, como auditorias e relatórios financeiros automatizados, devido a seus maiores recursos e estruturas consolidadas.

A significativa representação de empresas de pequeno porte reflete a realidade de muitos profissionais da contabilidade, que frequentemente desempenham papéis multifuncionais em organizações menores. Essa dinâmica reforça a necessidade de soluções tecnológicas acessíveis e customizadas para essas empresas, permitindo que usufruam dos benefícios da IA sem comprometerem os seus recursos limitados (Healy & O'Leary, 2021).

Por fim, os dados demonstram a relevância de considerar o tamanho da empresa como um fator determinante na análise de adoção de IA. Políticas públicas e estratégias de treinamento devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada grupo, com foco em promover uma transformação tecnológica inclusiva e eficaz, tanto para PMEs quanto para as grandes empresas.

Gráfico 7 - Com que frequência utiliza tecnologias de IA em suas práticas contabilísticas?



No Gráfico 7, observa-se que, apenas 7,4% indicaram utilizar tecnologias de inteligência artificial "Sempre" em suas práticas contabilísticas, enquanto 29,6% afirmaram usá-las "Frequentemente". Uma parcela equivalente (29,6%) mencionou utilizá-las "Ocasionalmente", e 24,1% relataram utilizá-las "Raramente". Por outro lado, 9,3% declararam nunca ter usado IA.

Estes dados destacam que, apesar de um número significativo de profissionais reconhecerem a aplicação frequente de IA, uma parcela considerável ainda adota essas tecnologias de forma limitada ou não as utiliza. Isso reflete a disparidade entre a disponibilidade de soluções de IA e sua integração efetiva no dia a dia das práticas contabilísticas, como apontado por Kokina e Davenport (2017). Essa situação pode ser explicada por fatores como a falta de formação técnica, barreiras financeiras e resistência organizacional à mudança.

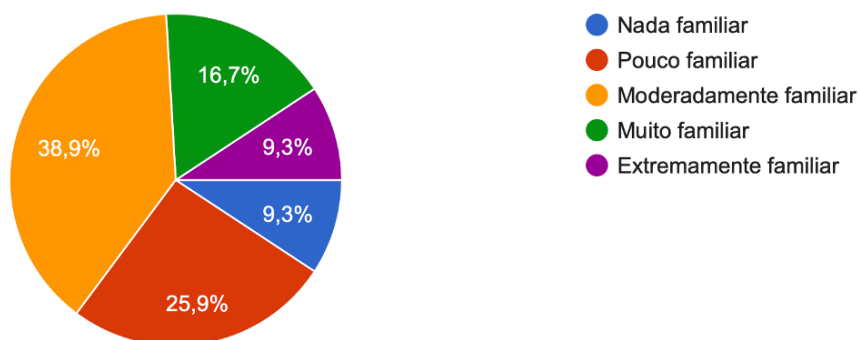
Aqueles que utilizam IA "Sempre" ou "Frequentemente" (37%) provavelmente pertencem a organizações que investem em tecnologia avançada para tarefas como automatização de processos, análise preditiva e detecção de fraudes (Appelbaum, Kogan, & Vasarhelyi, 2017). Este grupo está alinhado com tendências emergentes na contabilidade, que indicam um movimento em direção a funções mais estratégicas, com os profissionais aproveitando a eficiência e precisão oferecidas pela IA (Brown & Popova, 2019).

Por outro lado, os profissionais que utilizam IA "Ocasionalmente" ou "Raramente" (53,7%) podem estar inseridos em contextos organizacionais menores ou em fases iniciais de adoção tecnológica. Segundo Richardson, Hoitash e Hoitash (2019), pequenas e médias empresas (PMEs) enfrentam desafios específicos na adoção de IA, como recursos limitados e falta de acesso a tecnologias acessíveis.

O grupo que nunca utilizou IA (9,3%) pode representar profissionais de áreas ou funções mais tradicionais, onde a adoção tecnológica ainda é limitada. Isso reforça a importância de iniciativas de formação e conscientização sobre os benefícios da IA, especialmente em tarefas repetitivas e processos que envolvem grandes volumes de dados (Healy & O'Leary, 2021).

Em resumo, a análise evidencia que, embora a IA esteja a ganhar espaço nas práticas contabilísticas, a sua adoção ainda é desigual. Estratégias voltadas à formação contínua, sensibilização e investimento em tecnologia são fundamentais para promover uma maior integração e garantir que os profissionais possam tirar pleno proveito das vantagens proporcionadas pela inteligência artificial.

Gráfico 8 - Quão familiar está com as ferramentas de IA em seu campo de trabalho?



De acordo com o Gráfico 8, os 54 respondentes, 38,9% indicaram estar "Moderadamente familiares" com ferramentas de IA no campo de trabalho, seguido por 25,9% que afirmaram estar "Pouco familiares". Por outro lado, 16,7% reportaram estar "Muito familiares", enquanto apenas 9,3% disseram estar "Extremamente familiares" ou "Nada familiares", destacando uma polarização nas percepções de familiaridade tecnológica.

A predominância de respondentes com familiaridade moderada ou baixa (64,8%) reflete um padrão comum observado na literatura, que identifica um nível inicial de exposição ou compreensão prática das capacidades da IA entre profissionais de contabilidade (Kokina & Davenport, 2017). Isso pode ser explicado pela fase de transição digital em que muitas empresas ainda se encontram, especialmente em regiões ou setores com menor maturidade tecnológica.

A parcela menor de respondentes que estão "Muito" ou "Extremamente familiares" (26%) representa os profissionais inseridos em empresas ou funções que já integraram ferramentas de IA em seus processos diários. Estes profissionais têm maior probabilidade de usar tecnologias como automatização de tarefas, análise preditiva e detecção de fraudes, práticas que se alinham às tendências globais na contabilidade (Appelbaum, Kogan, & Vasarhelyi, 2017).

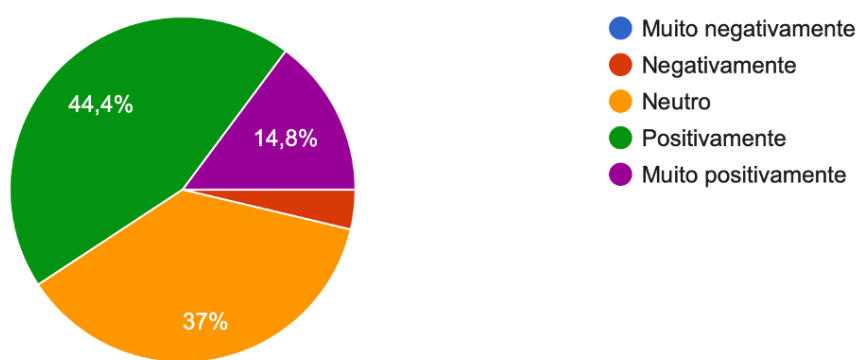
Por outro lado, a existência de um grupo que se declara "Nada familiar" (9,3%) pode ser um indicador de barreiras como falta de formação, resistência à mudança ou indisponibilidade de tecnologias no ambiente de trabalho. Esses desafios são frequentemente destacados na literatura como entraves à implementação efetiva da IA (Brown & Popova, 2019).

A predominância da familiaridade moderada sugere que muitos profissionais reconhecem o potencial da IA, mas ainda não possuem as competências ou recursos necessários para adotar

essas ferramentas de forma integral. Como Richardson, Hoitash e Hoitash (2019) apontam, a familiaridade com IA é frequentemente impulsionada por treinamentos específicos, investimento organizacional em tecnologia e acesso a exemplos práticos de aplicação.

Este resultado reforça a necessidade de programas de formação contínua e iniciativas de sensibilização tecnológica. A integração de IA no campo contabilístico requer não apenas ferramentas tecnológicas, mas também o desenvolvimento de competências analíticas e estratégicas para que os profissionais possam maximizar o valor gerado por essas tecnologias.

Gráfico 9 - Como avalia o impacto da IA na precisão das operações contabilísticas?



No Gráfico 9, dos 54 respondentes, a maioria considera que a IA tem um impacto positivo nas operações contabilísticas, com 44,4% avaliando o impacto como "Positivamente" e 14,8% classificando-o como "Muito positivamente". 37% mantiveram uma posição neutra, enquanto apenas 3,7% indicaram impacto "Negativo", e nenhum participante avaliou o impacto como "Muito negativo".

A predominância de percepções positivas reflete o reconhecimento crescente do potencial da IA em melhorar a precisão e eficiência nas práticas contabilísticas. Estudos, como o de Appelbaum, Kogan e Vasarhelyi (2017), destacam que ferramentas de IA têm sido amplamente utilizadas para automatizar tarefas repetitivas e minimizar erros humanos, contribuindo diretamente para o aumento da confiabilidade dos relatórios financeiros.

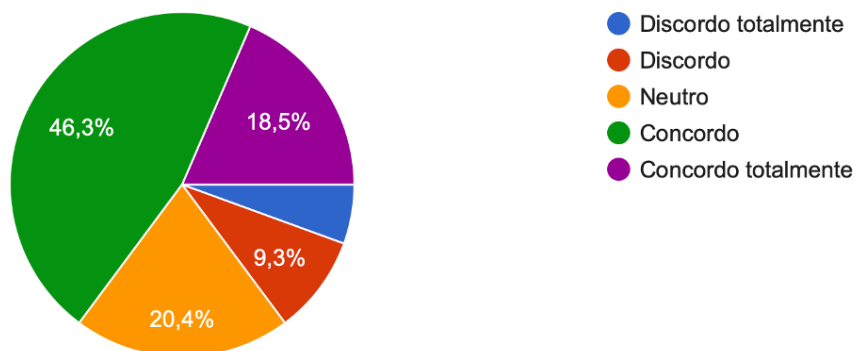
O grupo neutro (37%) pode indicar uma certa hesitação ou falta de experiência direta com a aplicação prática da IA no ambiente de trabalho. Essa postura está alinhada com a literatura que aponta para desafios iniciais na implementação de IA, como custos elevados, necessidade de formação técnica e barreiras culturais dentro das organizações (Kokina & Davenport, 2017).

A percepção minoritária de impacto negativo (3,7%) pode estar associada a experiências com implementações tecnológicas inadequadas, falta de personalização das ferramentas ou preocupações com a segurança e confiabilidade dos dados processados por sistemas automatizados. Richardson, Hoitash e Hoitash (2019) apontam que uma integração mal gerida de IA pode gerar resistências ou ineficiências temporárias, especialmente em empresas menos preparadas tecnologicamente.

Os resultados gerais corroboram a ideia de que a IA está a transformar a profissão contabilística de forma favorável, promovendo ganhos de precisão e confiabilidade nas operações. No entanto, para maximizar os benefícios percebidos, a literatura enfatiza a importância de investimentos em formação, infraestrutura tecnológica e estratégias de implementação bem definidas (Healy & O'Leary, 2021).

Em síntese, o impacto positivo destacado pela maioria dos respondentes reforça o papel central da IA na evolução da contabilidade moderna. A integração cuidadosa dessas tecnologias tem o potencial de não apenas melhorar as operações, mas também redefinir o papel do contabilista como um agente estratégico nas organizações.

Gráfico 10 - A IA pode substituir completamente algumas tarefas contabilísticas?



Conforme apresentado no Gráfico 10, 46,3% concordam que a IA pode substituir completamente algumas tarefas contabilísticas, enquanto 18,5% concordam totalmente. Uma parcela de 20,4% adotou uma posição neutra, e os que discordam totalizam 12,6%, somando os que discordam parcialmente (9,3%) e totalmente (3,3%).

A maioria dos participantes que concorda ou concorda totalmente (64,8%) reflete o crescente reconhecimento do papel da IA na automatização de tarefas repetitivas e rotineiras, como reconciliação bancária, classificação de despesas e geração de relatórios financeiros. Estudos,

como os de Appelbaum, Kogan e Vasarhelyi (2017), apontam que essas atividades são altamente suscetíveis à automatização devido à sua natureza previsível e baseada em dados.

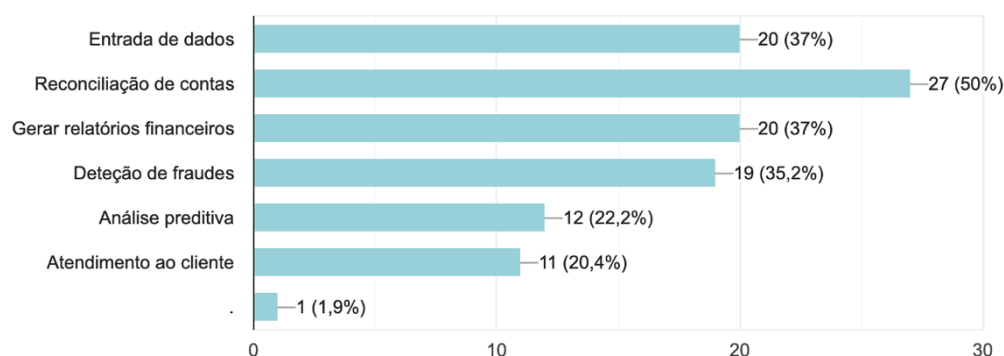
No entanto, os 20,4% que mantiveram uma posição neutra podem representar profissionais que ainda estão a observar o impacto real dessas tecnologias ou que atuam em empresas com baixo grau de maturidade tecnológica. Segundo Kokina e Davenport (2017), a transição para a automatização completa depende não apenas da tecnologia disponível, mas também do contexto organizacional e da cultura de adoção.

Por outro lado, os respondentes que discordam (12,6%) podem estar associados a áreas da contabilidade que exigem julgamento humano, como auditorias complexas, estratégias fiscais e decisões financeiras. Brown e Popova (2019) destacam que, enquanto a IA é eficaz em tarefas operacionais, há limites para sua aplicação em contextos que exigem interpretação subjetiva e análise ética.

Esses dados reforçam que, embora a IA seja vista como uma solução promissora para a substituição de tarefas contabilísticas, o elemento humano ainda é indispensável para funções que envolvem a tomada de decisão estratégica e comunicação com stakeholders. Richardson, Hoitash e Hoitash (2019) argumentam que o futuro da contabilidade reside na colaboração entre IA e profissionais, com a tecnologia assumindo tarefas operacionais e os humanos focados em atividades de maior valor agregado.

Em síntese, a pesquisa evidencia um consenso sobre o impacto transformador da IA em tarefas contabilísticas rotineiras, mas também reflete a percepção de que a substituição completa não se aplica a todas as funções, reafirmando a importância do julgamento humano no campo da contabilidade.

Gráfico 11 - Quais tarefas contabilísticas acredita serem mais suscetíveis à automatização pela IA?



O gráfico 11, revela que a reconciliação de contas foi identificada por 50% dos participantes como a tarefa mais suscetível à automatização pela inteligência artificial (IA). Este resultado está alinhado com as descobertas de Appelbaum, Kogan e Vasarhelyi (2017), que destacam que tarefas rotineiras e repetitivas, como reconciliações, são facilmente automatizáveis devido ao seu caráter estruturado e previsível.

A entrada de dados e a geração de relatórios financeiros foram apontadas cada uma por 37% dos respondentes, reforçando a ideia de que a IA é particularmente eficaz na execução de tarefas baseadas em dados. Franklin (2019) observa que tecnologias de IA já estão a ser amplamente utilizadas para reduzir o tempo e o esforço gastos em atividades de input manual, aumentando a precisão e eficiência.

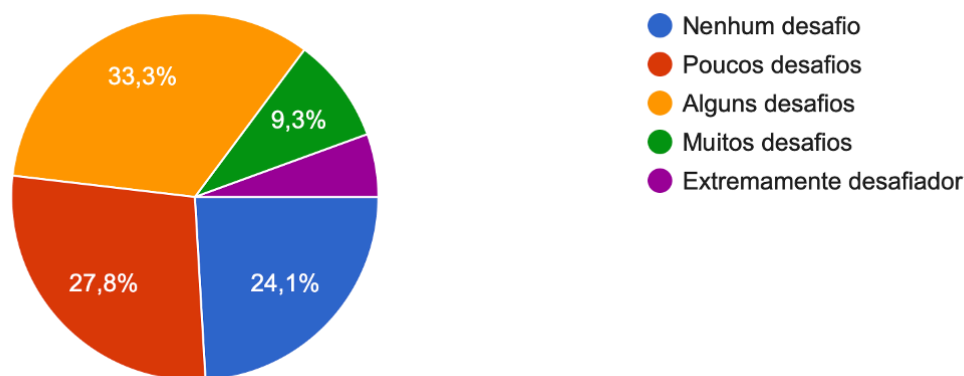
A deteção de fraudes, identificada por 35,2% dos participantes, reflete a relevância da IA na análise de padrões e na identificação de anomalias em grandes volumes de transações financeiras. Kokina e Davenport (2017) destacam que sistemas de machine learning são altamente eficazes na deteção de fraudes, ao analisar rapidamente dados complexos e identificar atividades incomuns que podem escapar ao olho humano.

Curiosamente, análise preditiva (22,2%) e atendimento ao cliente (20,4%) aparecem menos frequentemente como áreas de suscetibilidade à automatização. Embora sejam funções em que a IA já esteja a ser aplicada, como na previsão de tendências financeiras (Russell & Norvig, 2016) e no uso de chatbots para comunicação com clientes (Kaplan & Haenlein, 2019), a menor pontuação pode indicar que essas aplicações ainda não estão amplamente disseminadas na prática dos respondentes ou são percebidas como áreas mais complexas.

Por outro lado, a identificação marginal de "outras tarefas" (1,9%) sugere que a maioria dos profissionais ainda reconhece a IA como uma ferramenta voltada principalmente para funções rotineiras, corroborando o argumento de Brown e Popova (2019) de que as decisões estratégicas e éticas ainda permanecem sob a alçada dos humanos.

Em resumo, os resultados demonstram que a IA está a ganhar espaço em tarefas operacionais, como reconciliação de contas e entrada de dados, enquanto atividades mais analíticas e estratégicas ainda dependem significativamente da intervenção humana. Estes achados sublinham a importância de capacitar profissionais contabilísticos para colaborar com as tecnologias emergentes, alinhando-se às exigências de um mercado em transformação.

Gráfico 12 - Quais desafios enfrentou com a implementação da IA no seu trabalho?



No gráfico 12 mostra que a maioria dos respondentes enfrentou desafios moderados com a implementação da inteligência artificial (IA) nas suas atividades profissionais. 33,3% relataram "alguns desafios", enquanto 27,8% identificaram "poucos desafios". Por outro lado, 24,1% indicaram que não encontraram qualquer dificuldade, refletindo um grupo que possivelmente está mais adaptado à introdução de tecnologias de IA. Por fim, 9,3% relataram que a implementação foi "muito desafiadora", e 5,6% a descreveram como "extremamente desafiadora".

A diversidade de respostas sugere que a experiência com a IA varia amplamente, dependendo de fatores como o nível de familiaridade com as tecnologias, suporte organizacional e infraestrutura tecnológica. Franklin (2019) destaca que a curva de aprendizado associada à IA pode ser significativamente atenuada quando há investimento em formação e ferramentas acessíveis.

Os principais desafios identificados pela literatura incluem a resistência à mudança e a falta de formação técnica adequada. Krahel e Titera (2015) observam que a integração bem-sucedida da IA requer mudanças culturais nas organizações, especialmente no que diz respeito à aceitação das novas tecnologias pelos profissionais. Além disso, a segurança de dados e a gestão ética da IA são preocupações recorrentes (Kaplan & Haenlein, 2019).

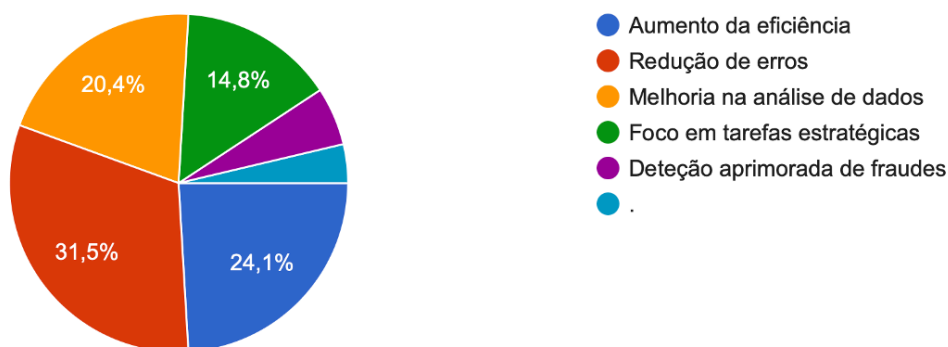
Os 24,1% que não enfrentaram desafios podem ser atribuídos a empresas que já possuem um ambiente tecnológico robusto e cultura organizacional preparada para inovação. Brown e Popova (2019) reforçam que um planejamento estratégico eficiente e o suporte dos líderes da organização são essenciais para suavizar o processo de implementação.

Aqueles que relataram experiências mais desafiadoras (muito desafiadora ou extremamente desafiadora) provavelmente enfrentaram infraestruturas inadequadas, falta de apoio institucional ou lacunas significativas de conhecimento técnico. Isso é consistente com os

achados de Davenport e Ronanki (2018), que ressaltam que a implementação da IA exige uma abordagem holística, envolvendo não apenas tecnologia, mas também competências interpessoais e analíticas por parte dos profissionais.

Em conclusão, enquanto a maioria dos participantes indica desafios moderados na implementação da IA, os resultados destacam a importância de estratégias eficazes de formação, comunicação e suporte organizacional para minimizar as barreiras e maximizar os benefícios dessa tecnologia emergente no setor contabilístico.

Gráfico 13 - Quais oportunidades a IA apresenta para a profissão contabilística?



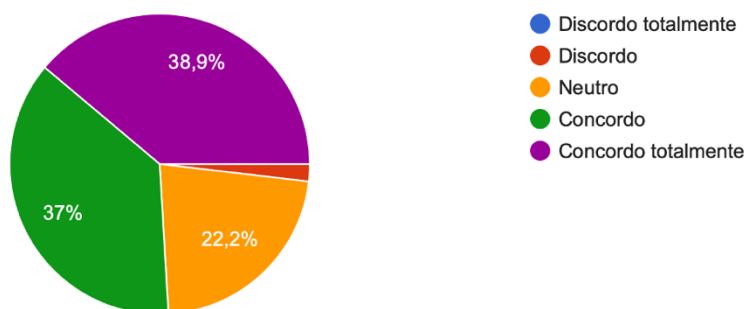
Em relação ao Gráfico 13, as principais oportunidades proporcionadas pela implementação da inteligência artificial (IA) na contabilidade refletem-se em diferentes dimensões:

- Redução de erros foi identificada como a principal oportunidade, representando 31,5% das respostas. Esse dado está alinhado com a literatura que destaca a capacidade da IA de minimizar falhas humanas através da automatização de tarefas rotineiras, como a reconciliação de contas e a geração de relatórios (Kokina & Davenport, 2017). A precisão oferecida por sistemas baseados em IA não apenas aumenta a confiabilidade dos processos financeiros, mas também melhora a confiança dos stakeholders nos relatórios produzidos.
- Aumento da eficiência foi citado por 24,1% dos participantes. Este resultado reflete o potencial da IA para otimizar processos contabilísticos, permitindo a realização de tarefas de forma mais ágil e econômica (Appelbaum, Kogan, & Vasarhelyi, 2017). A redução do tempo gasto em atividades operacionais também libera os profissionais para se dedicarem a funções mais estratégicas.

- Melhoria na análise de dados aparece com 20,4%, reforçando o papel crescente da IA na análise preditiva e no fornecimento de insights baseados em grandes volumes de dados. Esse aspeto é particularmente relevante em um cenário onde as organizações precisam de informações detalhadas e confiáveis para tomada de decisões rápidas (Russell & Norvig, 2016).
- Foco em tarefas estratégicas, com 14,8%, reflete uma mudança no papel dos contabilistas, que passam a atuar como consultores estratégicos em vez de apenas executores de tarefas manuais. Isso está alinhado com estudos como o de Krahel e Titera (2015), que apontam a importância do reposicionamento do contabilista no contexto da transformação digital.
- Detecção aprimorada de fraudes foi mencionada por 9,3% dos respondentes. Ferramentas de IA são amplamente utilizadas para identificar anomalias e padrões que poderiam passar despercebidos em análises tradicionais (Kaplan & Haenlein, 2019). Essa capacidade é crucial para mitigar riscos e proteger a integridade financeira das organizações.

Esses resultados evidenciam que a IA não apenas transforma os processos contabilísticos, mas também reposiciona a profissão, proporcionando novas oportunidades para aumentar a produtividade, reduzir riscos e agregar valor estratégico às organizações. No entanto, como apontado na literatura, é essencial que os profissionais da contabilidade estejam preparados para aproveitar essas oportunidades através da capacitação contínua e da integração eficaz da tecnologia no ambiente de trabalho.

Gráfico 14 - Acredita que a adoção de IA na contabilidade aumentará nos próximos 5 anos



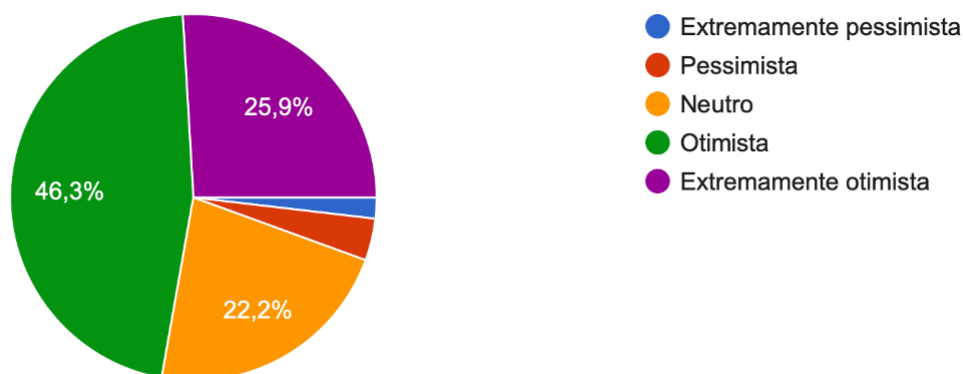
No Gráfico 14, os resultados demonstram que a grande maioria dos participantes acredita num crescimento significativo da adoção da inteligência artificial (IA) na contabilidade nos próximos cinco anos. Dos respondentes, 38,9% concordam totalmente e 37% concordam, totalizando 75,9% de percepções positivas. Este otimismo reflete-se na literatura, que destaca a crescente aplicação da IA em tarefas como automatização, análise de dados e deteção de fraudes (Appelbaum, Kogan, & Vasarhelyi, 2017). Estes avanços tecnológicos têm sido fundamentais para transformar práticas contabilísticas, tornando-as mais eficientes e menos suscetíveis a erros (Kaplan & Haenlein, 2019).

Por outro lado, 22,2% dos respondentes mantêm-se neutros, sugerindo uma posição de cautela. Este grupo pode representar profissionais que reconhecem o potencial da IA, mas ainda estão hesitantes devido a fatores como custos de implementação, resistência organizacional ou limitações de infraestrutura tecnológica (Kokina & Davenport, 2017). Apenas 3,7% discordam ou discordam totalmente da ideia de crescimento da IA, refletindo percepções minoritárias de que as barreiras existentes podem limitar o impacto da tecnologia no setor contabilístico.

A literatura corrobora essas tendências, destacando que o aumento da adoção da IA é impulsionado por demandas de maior eficiência e competitividade no mercado. No entanto, autores como Kokina e Davenport (2017) alertam para a necessidade de preparação técnica e formação contínua dos profissionais para que a integração da IA seja eficaz e alinhada às exigências do mercado. Essa integração requer não apenas a adoção tecnológica, mas também uma mudança cultural nas organizações, de forma a maximizar os benefícios oferecidos pela IA (Kaplan & Haenlein, 2019).

Os resultados do estudo reforçam a percepção de que a IA está no centro das transformações tecnológicas da contabilidade, sendo vista como uma aliada essencial para o futuro da profissão. Acredita-se que, com o suporte adequado, os contabilistas poderão aproveitar as oportunidades oferecidas pela IA para assumir papéis mais estratégicos e analíticos, alinhando-se às exigências de um mercado em constante evolução.

Gráfico 15 - Qual é a sua visão sobre o futuro da IA na contabilidade?

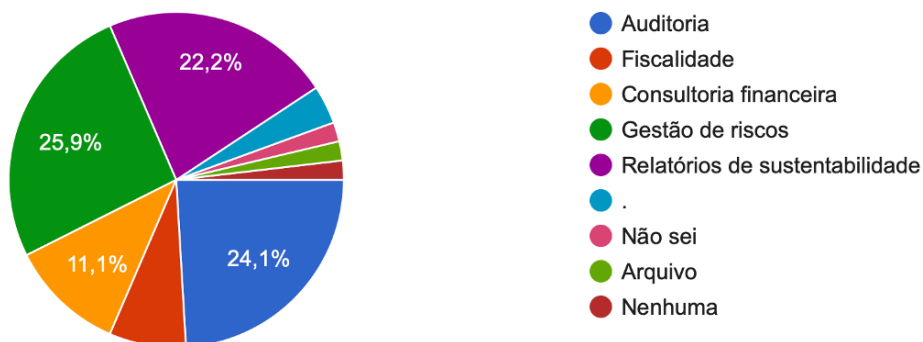


No Gráfico 15, com base nos dados apresentados sobre a visão dos participantes acerca do futuro da inteligência artificial (IA) na contabilidade, a maioria demonstra uma postura otimista. Aproximadamente 46,3% dos respondentes indicaram uma visão "otimista", enquanto 25,9% se posicionaram como "extremamente otimistas". Estes números refletem um cenário promissor para a adoção da IA no setor, alinhando-se com a literatura que destaca os benefícios dessa tecnologia, como a melhoria na eficiência e precisão dos processos contabilísticos (Kaplan & Haenlein, 2019).

Por outro lado, 22,2% dos participantes mantêm uma posição "neutra", possivelmente indicando cautela ou a necessidade de maior compreensão sobre as implicações práticas da IA no contexto profissional. Apenas uma pequena fração, cerca de 5%, manifestou uma visão pessimista ou extremamente pessimista. Este grupo pode representar indivíduos que enxergam desafios relacionados à implementação da IA, como custo, viés algorítmico ou impacto no mercado de trabalho (Martin, 2019).

A prevalência de uma visão positiva sugere que os profissionais reconhecem o potencial transformador da IA, alinhando-se às tendências apontadas na literatura. No entanto, essa perspectiva otimista também deve ser acompanhada por estratégias para mitigar riscos e superar barreiras, garantindo que a adoção da IA seja ética, inclusiva e sustentável. Isso reforça a importância da formação contínua e da adaptação estratégica para maximizar os benefícios dessa tecnologia no campo da contabilidade.

Gráfico 16 - Em que áreas acredita que a IA terá o maior impacto na contabilidade no futuro?



Conforme apresentado no Gráfico 16, os dados revelam que os participantes identificam a auditoria (24,1%) como a área da contabilidade onde a inteligência artificial (IA) terá o maior impacto no futuro. Esta percepção está alinhada com a literatura que destaca o potencial da IA para automatizar processos de auditoria, como análise de grandes volumes de dados e detecção de anomalias, aumentando a eficiência e precisão (Kokina & Davenport, 2017).

A gestão de riscos foi indicada por 25,9% dos participantes como uma área de impacto significativo. Este resultado reflete a capacidade da IA de identificar padrões e prever potenciais riscos financeiros, oferecendo suporte para decisões mais informadas e proativas (Russell & Norvig, 2016).

Relatórios de sustentabilidade aparecem como uma área destacada por 22,2% dos respondentes. A crescente ênfase em relatórios ambientais, sociais e de governança (ESG) exige ferramentas analíticas robustas, onde a IA pode contribuir significativamente na consolidação e análise de dados complexos (Kaplan & Haenlein, 2019).

Por outro lado, áreas como fiscalidade (11,1%) e consultoria financeira (11,1%) foram menos destacadas. Ainda assim, estas áreas não estão imunes ao impacto da IA, sendo potencialmente transformadas por sistemas que podem auxiliar na otimização fiscal e na personalização de soluções financeiras (Appelbaum et al., 2017).

Finalmente, uma fração dos participantes revelou incerteza ou ceticismo em relação ao impacto da IA, respondendo "Não sei" ou "Nenhuma". Isso sugere que, apesar do entusiasmo geral, ainda existem lacunas no entendimento ou aplicação prática da IA em alguns contextos profissionais.

3.5.2. Entrevistas

Para aprofundar o estudo sobre o impacto da inteligência artificial (IA) na contabilidade, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 12 participantes, incluindo contabilistas, auditores e gestores. Os participantes apresentavam experiência profissional variada, com tempos de atuação entre 5 e 25 anos, e atuavam em organizações de diferentes portes, desde pequenas a grandes empresas, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Características dos 12 entrevistados

Respondente	Idade	Género	Formação	Função Desempenhada	Tipo de Organização	Tempo de Atuação (anos)	Tempo da Entrevista
1	30	Homem	Licenciatura	Contabilista	Privada	6	40 min
2	35	Mulher	Mestrado	Auditor	Privada	10	30 min
3	59	Homem	Doutoramento	Gestor	Privada	25	25 min
4	54	Mulher	Licenciatura	Contabilista	Privada	23	50 min
5	28	Mulher	Mestrado	Contabilista	Privada	5	1 hora
6	37	Homem	Mestrado	Contabilista	Privada	9	30 min
7	44	Homem	Doutoramento	Gestor	Privada	15	30 min
8	50	Mulher	Mestrado	Contabilista	Privada	17	50 min
9	29	Homem	Mestrado	Auditor	Privada	5	40 min
10	53	Mulher	Licenciatura	Contabilista	Privada	22	50 min
11	32	Mulher	Licenciatura	Contabilista	Privada	7	1 hora
12	39	Mulher	Licenciatura	Gestor	Privada	11	1 hora

A Tabela 1 evidencia a diversidade de perfis dos participantes, tanto em termos de funções desempenhadas quanto em experiência e formação. Este panorama permitiu obter uma visão detalhada sobre o impacto da inteligência artificial na contabilidade, considerando diferentes contextos organizacionais e níveis de experiência.

A partir das respostas à entrevista, os dados coletados foram analisados para compreender as percepções dos participantes acerca da influência da inteligência artificial nas suas atividades profissionais. Os resultados desta análise são apresentados a seguir.

Tabela 2 - Visão sobre o impacto da IA na contabilidade

Resposta	Respondente	Nível de Familiaridade com IA	Comentários Adicionais
"Transformará a profissão positivamente."	3	Alto	"Abre caminho para maior eficiência."
"Indispensável para o futuro."	8	Moderado	"O foco será em análises complexas."
"Ainda é uma tecnologia emergente."	11	Baixo	"Necessário maior clareza sobre o impacto."
"Uma ferramenta complementar essencial."	5	Baixo	"Otimiza processos, mas não substitui."

A maioria dos entrevistados reconhece que a IA terá um impacto positivo na contabilidade, destacando benefícios como eficiência e a possibilidade de focar em análises complexas. O respondente 5 comentou: *"Vejo que a automatização de tarefas rotineiras permitirá que o contabilista se concentre mais em orientar clientes e analisar dados de forma estratégica"*. Contudo, alguns ressaltam a incerteza sobre o impacto real, principalmente entre os que possuem baixa familiaridade com a tecnologia. Como disse o respondente 11 da pesquisa: *"Ainda não sinto total confiança na ferramenta. É tudo muito novo para mim, e a falta de conhecimento traz insegurança sobre possíveis riscos no futuro."*

A literatura, como Richardson, Hoitash e Hoitash (2019), destaca que a IA está a redefinir o papel do contabilista, permitindo maior foco estratégico. Esta visão foi confirmada nos questionários, onde 46,3% dos respondentes concordaram que a IA complementa tarefas contabilísticas sem substituir completamente o profissional. No entanto, a incerteza entre alguns participantes reflete a resistência mencionada tanto nas entrevistas quanto nos desafios percebidos pelos respondentes dos questionários. Como destacou o respondente 3: *"Se por um lado a tecnologia oferece ganhos de produtividade, por outro ainda não sabemos quais serão os reais impactos no mercado de trabalho e na nossa rotina diária."*

Tabela 3 - Principais benefícios no uso da IA

Resposta	Respondente	Nível de Familiaridade com IA	Comentários Adicionais
"Automatização de tarefas repetitivas."	4	Moderado	"Reduz significativamente o risco de erros."
"Melhoria na análise de grandes volumes de dados."	9	Baixo	"Facilita auditorias complexas."
"Eficiência em processos contabilísticos."	2	Moderado	"Impacto direto na reconciliação de contas."
"Ajuda na deteção de fraudes."	7	Alto	"Permite agir de forma mais preventiva."

A implementação da inteligência artificial foi destacada pelos respondentes como uma ferramenta essencial para aumentar a eficiência no setor contabilístico. O respondente 2 sublinhou: *"Com IA nós conseguimos poupar imenso tempo em tarefas recorrentes, como a reconciliação de contas, e passamos a olhar mais para questões estratégicas."* A maioria dos respondentes, especialmente aqueles com maior familiaridade com IA, identificou a automatização de tarefas repetitivas como um dos benefícios mais significativos, reduzindo a propensão a erros e liberando tempo para atividades analíticas e estratégicas. Essas percepções corroboram a literatura, como apontado por Kokina e Davenport (2017), que ressaltam que a IA pode eliminar ineficiências operacionais e otimizar processos.

Outro ponto de destaque foi a capacidade da IA de lidar com grandes volumes de dados, facilitando auditorias e melhorando a qualidade da análise financeira. Conforme mencionou o respondente 7: *"Mesmo sem ter uma formação específica, notei que a IA agiliza muito a deteção de fraudes, algo que antes tomava mais tempo e era sujeito a falhas humanas."* Essa observação é consistente com estudos académicos que identificam a IA como uma aliada em tarefas complexas, permitindo que os contabilistas se concentrem em áreas de maior valor agregado, como a interpretação de resultados e a tomada de decisões fundamentadas (Brown & Popova, 2019).

Embora os níveis de familiaridade com IA variem, é evidente que tanto contabilistas certificados quanto técnicos de contabilidade reconhecem o impacto positivo dessas tecnologias. O respondente 4 frisou: *"Os benefícios são claros: mais rapidez, menos falhas."*

Claro que ainda há alguma resistência, mas acredito que, com formação, podemos avançar bastante.” No entanto, é relevante notar que alguns participantes sem certificação destacaram o impacto direto da IA em processos específicos, como a reconciliação de contas e a deteção de fraudes, o que reflete sua importância transversal no setor. Além disso, essas aplicações reforçam a visão de que a IA é um recurso complementar à atuação humana, ampliando a produtividade e a capacidade analítica dos profissionais.

Por fim, os resultados das entrevistas alinham-se às respostas obtidas nos questionários, em que os benefícios relacionados à eficiência operacional e à prevenção de erros também foram amplamente mencionados. Essas evidências destacam a necessidade de promover maior capacitação para maximizar os benefícios da IA na contabilidade.

Tabela 4 - Principais desafios na implementação da IA

Resposta	Respondente	Nível de Familiaridade com IA	Comentários Adicionais
"Resistência à mudança organizacional."	5	Baixo	"Falta de aceitação por parte da equipa."
"Custos iniciais elevados."	8	Moderado	"Pequenas empresas enfrentam mais dificuldades."
"Falta de formação e capacitação."	3	Alto	"A educação na área ainda é limitada."
"Questões relacionadas à segurança de dados."	6	Baixo	"A privacidade ainda é um ponto crítico."

Os desafios enfrentados na implementação da inteligência artificial na contabilidade foram amplamente reconhecidos pelos entrevistados. A resistência à mudança organizacional foi um dos fatores mais mencionados, especialmente por contabilistas certificados com familiaridade moderada com IA. O respondente 5 afirmou: *“Notei que muitos colegas de trabalho sentem receio de perder o controlo dos processos, pois não confiam completamente na tecnologia e temem ficar obsoletos.”* Essa resistência pode ser atribuída ao receio de perda do controlo sobre processos e à falta de confiança em novas tecnologias, um ponto que está alinhado à literatura, como discutido por Appelbaum, Kogan e Vasarhelyi (2017), que enfatizam a importância de uma mudança cultural nas organizações para a adoção bem-sucedida da IA.

Outro desafio destacado foi o custo inicial elevado, considerado uma barreira significativa, especialmente para pequenas e médias empresas. Como mencionou o respondente 8 responsável pela contabilidade de uma PME: *“Apesar de percebermos as vantagens da IA, simplesmente não temos orçamento para adquirir e implementar as ferramentas necessárias.”* A literatura confirma que os altos investimentos necessários para adquirir e implementar tecnologias de IA podem limitar a sua adoção, especialmente em organizações com recursos financeiros mais restritos (Martin, 2019).

A falta de formação e capacitação dos profissionais também foi frequentemente mencionada. O respondente 3 salientou: *“Ainda não recebemos qualquer formação para usar IA de forma efetiva. Vejo potencial, mas sem treino, fica complicado até mesmo saber por onde começar.”* Este fator reflete a necessidade de integrar a educação em IA nos currículos de contabilidade e de oferecer treinamentos contínuos aos profissionais do setor. Estudos anteriores, como os de Krahel e Titera (2015), também apontam para a necessidade de desenvolvimento de competências tecnológicas nos profissionais de contabilidade para garantir que estejam preparados para usar essas ferramentas de forma eficaz.

Por fim, questões relacionadas à segurança de dados surgiram como uma preocupação crítica, especialmente para aqueles com maior familiaridade com IA. Como destacou o respondente 6: *“Fico sempre preocupado com a possibilidade de violações de dados, pois lidamos com informações muito sensíveis. Precisamos de protocolos de segurança robustos para nos sentirmos seguros em usar a IA.”* A privacidade e a proteção de informações financeiras sensíveis são desafios contínuos, e a literatura corrobora que o fortalecimento da cibersegurança é essencial para evitar vulnerabilidades associadas à utilização de IA (Appelbaum et al., 2017).

Comparando com os dados dos questionários, os desafios mencionados nas entrevistas reforçam percepções semelhantes identificadas nos participantes que responderam às pesquisas, especialmente em relação aos custos e à falta de formação. Esses resultados destacam a necessidade de desenvolver estratégias para superar essas barreiras e fomentar uma adoção mais ampla e eficaz da IA na contabilidade.

Tabela 5 - Impactos mais significativos da IA nos processos contabilísticos

Resposta	Respondente	Nível de Familiaridade com IA	Comentários Adicionais
"Maior rapidez na reconciliação de contas."	4	Moderado	"Permite uma redução significativa no tempo gasto."
"Aumento na precisão dos relatórios financeiros."	9	Baixo	"Minimiza erros manuais em grandes volumes de dados."
"Maior eficiência em auditorias."	2	Moderado	"Facilita a análise de transações complexas."
"Detecção de fraudes."	7	Alto	"Contribui para melhorar a segurança financeira."

A maioria dos entrevistados destacou que a inteligência artificial tem gerado impactos significativos nos processos contabilísticos, especialmente ao otimizar tarefas tradicionais como a reconciliação de contas e a produção de relatórios financeiros. Como afirmou o respondente 4: *"O tempo que gastávamos em conciliações manuais foi drasticamente reduzido desde que adotámos soluções de IA."* Contabilistas certificados, em especial os com maior familiaridade com IA, enfatizaram a rapidez e a precisão como os benefícios mais evidentes. Esses resultados estão em consonância com os apontamentos de Appelbaum, Kogan e Vasarhelyi (2017), que defendem que a IA aprimora a eficiência operacional, possibilitando uma redução drástica em erros manuais.

A eficiência em auditorias também foi um impacto amplamente mencionado. *"Passámos a analisar um volume de dados muito maior em menos tempo, identificando rapidamente discrepâncias que poderiam levar a fraudes ou erros,"* comentou o respondente 9 responsável pela área de auditoria. A capacidade da IA de processar e analisar grandes volumes de dados, assim como identificar padrões e anomalias, foi considerada uma ferramenta essencial para a melhoria dos processos de auditoria. A literatura corrobora essa observação, sugerindo que a IA pode atuar como uma aliada estratégica na realização de auditorias mais completas e eficazes (Brown & Popova, 2019).

Outro ponto relevante foi a deteção de fraudes, mencionada por entrevistados com alto nível de familiaridade com IA. Como destacou o respondente 7 que atua em consultoria financeira: *"A IA permite-nos ter sistemas de alerta mais confiáveis e proativos, o que facilita a*

identificação de eventuais irregularidades antes que causem grandes impactos.” Isso reflete a utilidade da tecnologia em criar sistemas proativos de identificação de irregularidades financeiras, o que não apenas melhora a segurança dos dados, mas também reforça a conformidade regulatória, conforme destacado por Kokina e Davenport (2017).

Ao relacionar essas percepções às respostas dos questionários, observa-se um alinhamento consistente, já que tanto os entrevistados quanto os respondentes destacaram a precisão, a eficiência e a capacidade preditiva como principais benefícios da IA. No entanto, os dados também reforçam a necessidade de uma capacitação adequada para maximizar esses impactos, especialmente entre profissionais que ainda não utilizam amplamente essas tecnologias. Como apontou o respondente 2: *“Não basta ter a ferramenta; precisamos de formação contínua para explorá-la ao máximo.”* A promoção de treinamento em IA, portanto, é essencial para consolidar esses ganhos nos processos contabilísticos.

Tabela 6 - Competências mais importantes para os contabilistas diante da IA

Resposta	Respondente	Nível de Familiaridade com IA	Comentários Adicionais
"Capacidade de interpretar dados analíticos."	3	Alto	"Fundamental para gerar insights estratégicos."
"Adaptabilidade a novas tecnologias."	8	Moderado	"Necessário acompanhar a evolução tecnológica."
"Habilidades em comunicação e trabalho em equipa."	5	Baixo	"Essencial para integrar tecnologia e processos humanos."
"Conhecimento básico em programação."	10	Alto	"Facilita a interação com ferramentas de IA."

Os entrevistados destacaram diversas competências como essenciais para os contabilistas na era da inteligência artificial, com ênfase na capacidade de interpretar dados analíticos. Como afirmou o respondente 3: *“A capacidade de interpretar dados é o que diferencia o contabilista estratégico do mero operador. Precisamos dominar a análise e, principalmente, saber traduzir números em insights de negócio.”* Essa habilidade foi mencionada principalmente por contabilistas certificados com maior familiaridade com IA, que reconhecem a necessidade de

gerar insights estratégicos a partir de grandes volumes de dados processados por sistemas de IA. Essa percepção é sustentada pela literatura, que aponta que a interpretação de dados é uma das competências mais valorizadas no contexto da transformação digital (Krahel & Titera, 2015).

A adaptabilidade a novas tecnologias foi outro aspeto amplamente citado, refletindo a necessidade de os profissionais se manterem atualizados frente à rápida evolução tecnológica. O respondente 8 com familiaridade moderada com a IA, observou: *“Mesmo quem não tem formação específica precisa ser capaz de se adaptar rápido. A tecnologia muda constantemente, e não podemos ficar para trás.”* Estudos como os de Davenport e Ronanki (2018) reforçam que a flexibilidade para aprender e adotar novas ferramentas é essencial para maximizar o potencial da IA na contabilidade.

Habilidades interpessoais, como comunicação e trabalho em equipa, também foram destacadas, especialmente por entrevistados sem certificação ou com familiaridade moderada com IA. O respondente 5 comentou: *“A tecnologia só funciona bem quando existe colaboração entre as equipas. Temos de saber tirar proveito do potencial da inteligência artificial sem esquecer as pessoas.”* Essa visão ressalta a importância de integrar competências técnicas e humanas para criar um ambiente de trabalho colaborativo, capaz de alinhar a tecnologia aos objetivos organizacionais.

Por fim, o conhecimento básico em programação foi mencionado por alguns respondentes como um diferencial importante. O respondente 10 com maior familiaridade com IA enfatizou: *“Compreender o básico de programação facilita muito a comunicação com a equipa de TI e permite customizar algumas ferramentas de IA.”* Embora não seja essencial para todos os profissionais, essa competência facilita a interação com sistemas de IA e aumenta a eficiência no uso das ferramentas tecnológicas. A literatura, como os trabalhos de Richardson, Hoitash e Hoitash (2019), enfatiza que a alfabetização digital e o conhecimento em programação podem contribuir significativamente para o desempenho dos contabilistas no ambiente tecnológico atual.

Comparando com as respostas do questionário, nota-se uma correlação entre as competências destacadas pelos entrevistados e as percepções gerais dos participantes da pesquisa. Em ambos os casos, a adaptabilidade e a interpretação de dados analíticos aparecem como habilidades fundamentais. No entanto, as entrevistas aprofundam a discussão ao incluir competências como trabalho em equipa e conhecimento técnico, reforçando a necessidade de um conjunto diversificado de habilidades para prosperar no cenário tecnológico da contabilidade.

Tabela 7 - Como a IA apoia o desenvolvimento futuro da profissão de contabilista

Resposta	Respondente	Nível de Familiaridade com IA	Comentários Adicionais
"Facilitando a tomada de decisões estratégicas."	12	Moderado	"Oferece insights preditivos mais precisos."
"Automatizando tarefas operacionais."	4	Moderado	"Permite que os contabilistas foquem em análises estratégicas."
"Promovendo maior especialização profissional."	6	Baixo	"Incentiva os profissionais a desenvolverem novas competências."
"Aumentando a confiabilidade dos relatórios financeiros."	1	Baixo	"Melhora a precisão e reduz riscos associados a erros."

Os entrevistados destacaram o potencial da inteligência artificial para apoiar o desenvolvimento futuro da profissão de contabilista de diversas formas. O respondente 12 observou: *"Estamos a usar análise preditiva para tomar decisões estratégicas, e a IA tem nos dado previsões muito mais confiáveis, tornando o planeamento financeiro mais sólido."* Essa percepção está alinhada às observações de Brown e Popova (2019), que apontam para o papel da IA em fortalecer a gestão financeira e a estratégia organizacional, fornecendo insights mais precisos e baseados em dados.

A automatização de tarefas operacionais também foi amplamente mencionada, refletindo a visão de que a IA libera os profissionais para se concentrarem em atividades de maior valor agregado. Como explicou o respondente 4, responsável pela contabilidade de uma PME: *"Antes passávamos muito tempo em tarefas rotineiras, mas a IA reduziu esse trabalho, permitindo que nos concentremos em análises e consultoria."* Esse ponto é corroborado pela literatura, como os estudos de Kokina e Davenport (2017), que mostram como a IA pode reduzir a carga de trabalho rotineiro, permitindo que os contabilistas atuem como consultores estratégicos.

Outro impacto destacado foi o incentivo à especialização profissional. Alguns participantes observaram que, à medida que a IA assume tarefas básicas, os contabilistas são desafiados a desenvolver novas competências, incluindo habilidades analíticas e conhecimentos em tecnologias emergentes. De acordo com o respondente 6, *"Ter uma base de dados técnicos e*

entender as tendências digitais é cada vez mais essencial para a progressão na carreira.” A literatura confirma essa tendência, destacando que a transformação digital exige uma requalificação contínua para atender às demandas do mercado (Richardson, Hoitash & Hoitash, 2019).

Por fim, a confiabilidade dos relatórios financeiros foi apontada como um dos maiores benefícios da IA. Conforme ressaltou o respondente 1: *“A IA ajuda-nos a processar grandes quantidades de dados sem perder a precisão, o que eleva a credibilidade dos relatórios.”* Esse impacto positivo também foi evidenciado nos questionários, onde os participantes indicaram que a melhoria na qualidade das análises financeiras é uma das maiores contribuições da IA para a contabilidade.

Os dados das entrevistas alinham-se aos resultados dos questionários, indicando uma percepção amplamente otimista sobre o futuro da profissão com o apoio da IA. Os entrevistados reforçaram que, embora desafios existam, como a necessidade de capacitação contínua, os benefícios potenciais da IA superam as barreiras, apontando para um futuro em que os contabilistas assumirão papéis cada vez mais estratégicos e especializados.

3.5.3. Síntese

A análise integrada dos questionários e entrevistas revelou consenso sobre o impacto transformador da inteligência artificial (IA) na contabilidade. A automatização de tarefas rotineiras, a análise preditiva e a melhoria na precisão de relatórios financeiros foram os benefícios mais destacados, permitindo aos contabilistas concentrarem-se em atividades mais estratégicas.

Os principais desafios identificados incluem resistência à mudança, falta de formação e custos de implementação, especialmente em pequenas empresas. Ambos os métodos enfatizaram a necessidade de capacitação contínua e desenvolvimento de competências como a interpretação de dados analíticos e a adaptabilidade tecnológica.

Os participantes demonstraram uma visão otimista sobre o futuro, reconhecendo a IA como uma aliada que amplia a eficiência e promove maior especialização profissional. Apesar das barreiras, a IA é vista como essencial para o desenvolvimento estratégico da profissão na era digital.

4. Conclusão

Este estudo investigou o impacto da inteligência artificial (IA) na contabilidade, destacando as transformações tecnológicas, os desafios e as oportunidades para os profissionais da área. A análise revelou que a IA tem o potencial de revolucionar os processos contabilísticos, com a automatização de tarefas rotineiras, a redução de erros e a melhoria da precisão em relatórios financeiros. Essas mudanças não apenas otimizam a eficiência, mas também permitem que os contabilistas assumam papéis mais estratégicos dentro das organizações, como a análise preditiva e a consultoria financeira.

Contudo, foram identificados desafios que ainda limitam a adoção plena da IA no setor. A resistência à mudança organizacional, os custos elevados da implementação e a falta de formação especializada emergiram como barreiras significativas. Além disso, preocupações com a segurança e privacidade dos dados reforçam a necessidade de regulamentações claras e investimentos em cibersegurança.

A principal conclusão é que, embora a IA apresente desafios, os seus benefícios superam amplamente as barreiras, consolidando-se como uma tecnologia essencial para o futuro da contabilidade. A adoção estratégica da IA pode transformar a profissão, tornando-a mais eficiente, analítica e alinhada às demandas do mercado digital.

Este trabalho contribui para a literatura existente ao explorar a integração da IA na contabilidade com base em percepções práticas e empíricas. Entre as principais contribuições destacam-se a identificação de benefícios e desafios, evidenciando os impactos mais significativos da IA, desde a automatização de tarefas até à melhoria da análise de dados, ao mesmo tempo que mapeia barreiras como resistência organizacional e custos de implementação. Adicionalmente, a dissertação enfatiza as competências essenciais para o futuro da profissão, como interpretação de dados, adaptabilidade tecnológica e capacidades interpessoais, apontando para a necessidade de formação contínua. Os resultados sugerem ainda que a adoção da IA deve ser acompanhada de políticas organizacionais que promovam inovação, integração e segurança no uso de tecnologias avançadas. Por fim, o estudo fornece uma visão prática que pode ser utilizada por gestores e educadores para preparar os profissionais para as mudanças trazidas pela IA.

Apesar das suas contribuições, este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Em primeiro lugar, o tamanho da amostra pode representar uma restrição, uma vez que as entrevistas foram conduzidas com 12 participantes e os questionários tiveram 54 respondentes, o que pode limitar a generalização dos resultados. Em segundo lugar, o contexto específico da pesquisa, focado em um grupo de profissionais e em um ambiente geográfico particular, pode não refletir realidades de outros mercados ou países. Por fim, o foco na perceção dos profissionais, embora relevante, sugere que futuros estudos poderiam incluir análises baseadas em dados operacionais ou financeiros de empresas que utilizam IA. Estas limitações não invalidam os resultados obtidos, mas apontam para oportunidades de investigação complementar que possam aprofundar o conhecimento sobre o tema.

Com base nas limitações e nos resultados apresentados, sugere-se que futuras investigações explorem diversas áreas para aprofundar o conhecimento sobre o impacto da IA na contabilidade. Em primeiro lugar, recomenda-se a expansão da amostra, ampliando o alcance das entrevistas e questionários para incluir profissionais de diferentes setores, regiões e níveis de experiência com IA. Em segundo lugar, abordagens comparativas podem ser exploradas, analisando diferenças em desempenho e eficiência entre organizações que utilizam IA e aquelas que ainda dependem de métodos tradicionais. Além disso, a realização de avaliações longitudinais permitiria estudar o impacto da IA ao longo do tempo, considerando a evolução das competências e das práticas profissionais. Outra área relevante envolve as implicações éticas e regulatórias, investigando os desafios associados ao uso da IA, especialmente no que diz respeito à privacidade e à transparência. Por fim, propõe-se a análise de tecnologias emergentes, avaliando como a integração da IA com outras ferramentas, como blockchain e automatização robótica de processos (RPA), pode impactar ainda mais a contabilidade.

Referências bibliográficas

- Aggarwal, S., & Choi, A. (2021). *Artificial intelligence in accounting: Enhancing efficiency and accuracy*. *Journal of Accounting and Finance*, 21(3), 45–58.
- Appelbaum, D., Kogan, A., & Vasarhelyi, M. A. (2017). Big data and analytics in the modern audit engagement: Research needs. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 36(4), 1-27. <https://doi.org/10.2308/ajpt-51684>
- Barth, M. E. (2020). Accounting research and machine learning: Opportunities and challenges. *Accounting Horizons*, 34(3), 15-22.
- Braun, V., & Clarke, V. (2012). Thematic analysis. In H. Cooper (Ed.), *APA handbook of research methods in psychology*(pp. 57-71). APA.
- Brown, A., & Popova, V. (2019). *Mitigating bias in artificial intelligence: Best practices*. *Journal of Business Ethics*, 160(4), 835–850.
- Bryman, A. (2016). *Social research methods* (5ª ed.). Oxford University Press.
- Carr, N. G. (2016). *The glass cage: Automation and us*. W. W. Norton & Company.
- Christensen, T. E., & Jollineau, J. (2020). The influence of AI-driven technologies on accounting decisions. *Journal of Accounting Research*, 58(4), 145-162.
- Crevier, D. (1993). *AI: The tumultuous history of the search for artificial intelligence*. Basic Books.
- Creswell, J. W. (2013). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4ª ed.). Sage Publications.
- Crawford, K., & Sapp, K. (2020). *The impact of artificial intelligence on accounting practices*. *Journal of Accounting Technology*, 14(2), 55–72.
- Davenport, T. H. (2017). *Artificial intelligence and the future of accounting*. *Accounting Horizons*, 31(4), 1–10.
- Davenport, T. H., & Ronanki, R. (2018). *Artificial intelligence for the real world*. *Harvard Business Review*, 96(1), 108–116.
- Faccia, A. (2021). *Artificial intelligence in accounting: A review of the literature*. *Journal of Accounting and Organizational Change*, 17(4), 567–589.

- Ferrari, J. (2019). *AI illustrative financial statements*. KPMG.
- Ferreira, F. M. C. (2023). A evolução da utilização de inteligência artificial: o caso das empresas cotadas no PSI-20 [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra].
Repositório Comum. <https://hdl.handle.net/10400.26/44830>
- Field, A. (2013). *Discovering statistics using IBM SPSS statistics* (4ª ed.). Sage Publications.
- Flickinger, M., & Coget, J. (2022). Addressing the skills gap: Digital competencies for future accountants. *Accounting Education Review*, 49(1), 89-104.
- Ford, M. (2015). *Rise of the robots: Technology and the threat of a jobless future*. Basic Books.
- Fowler, F. J. (2013). *Survey research methods* (5ª ed.). Sage Publications.
- Frankel, R. M., & Barth, M. E. (2020). *Accounting research and machine learning: Opportunities and challenges*. *Accounting Horizons*, 34(3), 15–22.
- Franklin, J. (2019). Impact of data analytics on decision making in accounting. *Journal of Accounting Technology*, 14(2), 55-72.
- Gerard, G. J. (2021). *Artificial intelligence in accounting and auditing: Opportunities and challenges*. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 18(1), 1–15.
- Healy, P. M., & O’Leary, D. E. (2017). *Artificial intelligence and the future of accounting*. *Accounting Horizons*, 31(4), 1–10.
- Healy, P. M., & O’Leary, D. E. (2021). Artificial intelligence and accounting: Ethical and technical considerations. *Accounting Perspectives*, 20(2), 103-122.
- Jollineau, S. J. (2020). A practical guide to using path analysis: Mediation and moderation in accounting research. *Journal of Financial Reporting*, 5(1), 11–33.
<https://doi.org/10.2308/jfr-2021-004>
- Kaplan, J., & Haenlein, M. (2019). Siri, Siri, in my hand: Who’s the fairest in the land? On the interpretations, illustrations, and implications of artificial intelligence. *Business Horizons*, 62(1), 15-25. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2018.08.004>
- Khan, B. Z., & Johannesson, P. (2018). The cost of digitalization: Economic challenges in the age of cloud computing. *Review of Economic Studies*, 85(1), 185
223. <https://doi.org/10.1093/restud/rdx033>

- Kogan, A., & Vasarhelyi, M. A. (2017). *Big data and analytics in the modern audit engagement: Research needs*. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 36(4), 1–27.
- Kokina, J., & Davenport, T. H. (2017). The emergence of artificial intelligence: How automation is changing auditing. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 14(1), 115-122. <https://doi.org/10.2308/jeta-51730>
- Krahel, J. P., & Titera, W. R. (2015). Consequences of big data and formalization on accounting and auditing standards. *Accounting Horizons*, 29(2), 409-422. <https://doi.org/10.2308/acch-51066>
- Kruskopf, S., Lobbas, C., Meinander, H., & Söderling, K. (2019). *Digital accounting: Opportunities, threats, and the human factor*. *ACRN Journal of Finance and Risk Perspectives*, 8(1), 1–15.
- Kuckartz, U. (2014). *Qualitative text analysis: A guide to methods, practice and using software*. Sage Publications.
- Layadi, L. (2023). *The impact of artificial intelligence on accounting and the accountant profession*. SSRN. <https://doi.org/10.2139/ssrn.4516074>
- LeCun, Y., Bengio, Y., & Hinton, G. (2015). Deep learning. *Nature*, 521(7553), 436–444. <https://doi.org/10.1038/nature14539>
- Lessig, L. (2019). *Fidelity & constraint: How the Supreme Court has read the American Constitution*. Oxford University Press.
- Li, X. (2019). Opportunities and challenges of artificial intelligence in accounting. *International Journal of Accounting Technology*, 12(4), 56-70.
- Li, X., & Jones, A. (2022). *Artificial intelligence in accounting: Opportunities and challenges*. *International Journal of Accounting Technology*, 14(2), 102–118.
- Lima, C. (2019). Automação contabilística e redução de erros em relatórios financeiros. *Revista Portuguesa de Contabilidade*, 35(2), 78-95.
- Larcker, D. F., & Tayan, B. (2018). *Corporate governance matters: A closer look at organizational choices and their consequences* (2ª ed.). Pearson Education.
- Martin, K. (2019). Ethical implications and accountability of algorithms. *Journal of Business Ethics*, 160(4), 835-850. <https://doi.org/10.1007/s10551-018-3921-3>

- Massey, C., & Simmons, R. (2020). The evolving role of accountants in a technological landscape. *Accounting Innovations Journal*, 45(2), 78-92.
- McCorduck, P. (2004). *Machines who think: A personal inquiry into the history and prospects of artificial intelligence*. A K Peters/CRC Press.
- Ng, C., & Alarcon, J. (2021). *Artificial Intelligence in Accounting: Practical Applications*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003139418>
- Patton, M. Q. (2015). *Qualitative research & evaluation methods: Integrating theory and practice* (4^a ed.). Sage Publications.
- Raschke, R., & Gerard, G. J. (2020). Bridging the gap: Digital skills for accountants in a changing world. *Journal of Management Accounting Research*, 40(3), 123-139.
- Rebman, C. M. (2020). *The impact of artificial intelligence on accounting practices*. *Journal of Accounting Technology*, 14(2), 55–72.
- Richardson, V. J., Hoitash, R., & Hoitash, U. (2019). The changing role of accountants in a digital world. *Accounting Perspectives*, 18(3), 245-264.
- Romanosky, S. (2016). Examining the costs and causes of cyber incidents. *Journal of Cybersecurity*, 2(2), 121-135. <https://doi.org/10.1093/cybsec/tyw017>
- Ronanki, R. (2018). *Artificial intelligence for the real world*. *Harvard Business Review*, 96(1), 108–116.
- Russell, S., & Norvig, P. (2016). *Artificial intelligence: A modern approach* (3^a ed.). Pearson Education.
- Susskind, R., & Susskind, D. (2015). *The future of the professions: How technology will transform the work of human experts*. Oxford University Press.
- Sutton, S. G., & Arnold, V. (2018). Toward a framework for research on accounting information systems and strategic decision-making in an era of big data. *International Journal of Accounting Information Systems*, 28, 1–16. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2017.12.002>
- Smith, J. (2019). Impacts of digital innovation on accounting practices. *Accounting Today*, 14(2), 102-118.

- Tashakkori, A., & Teddlie, C. (2010). *SAGE handbook of mixed methods in social & behavioral research* (2ª ed.). Sage Publications.
- Titera, W. R. (2015). Consequences of big data and formalization on accounting and auditing standards. *Accounting Horizons*, 29(2), 409–422.
- Tiwari, R., Kumar, S., & Singh, V. (2020). *Artificial intelligence in accounting: A review. International Journal of Accounting Research*, 8(3), 1–10.
- Turing, A. M. (1950). Computing machinery and intelligence. *Mind*, 59(236), 433-460. <https://doi.org/10.1093/mind/LIX.236.433>
- Turkle, S. (2017). *Reclaiming conversation: The power of talk in a digital age*. Penguin Books.
- Turner, M. J., & Vasarhelyi, M. A. (2021). *The impact of artificial intelligence on the audit profession*. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 40(3), 1–20.
- Tuttle, B. M. (2015). *Big data in accounting: An overview*. *Accounting Horizons*, 29(2), 381–396.
- Van Dijk, J. A. G. M. (2020). *The digital divide*. Polity Press.
- Vasarhelyi, M. A. (2017). *Big data in accounting: A path forward*. *Accounting Horizons*, 31(3), 105–121.
- Vasarhelyi, M. A. (2021). *A new era in auditing: Leveraging AI and analytics*. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 18(1), 1–10.
- Vasarhelyi, M. A., Kogan, A., & Tuttle, B. M. (2015). Big data in accounting: An overview. *Accounting Horizons*, 29(2), 381–396. <https://doi.org/10.2308/acch-51071>
- Walsh, M. (2021). *The role of AI in financial decision-making*. *International Journal of Finance & Accounting Studies*, 9(2), 88–102.
- Zheng, Y., Walsh, M., & Faccia, A. (2021). *Artificial intelligence in accounting: A review of the literature*. *Journal of Accounting and Organizational Change*, 17(4), 567–589. <https://doi.org/10.1108/JAOC-07-2020-0086>

Anexo I – Roteiro das Entrevistas

- a. Qual é a sua visão sobre o impacto da IA na contabilidade?
- b. Quais são os principais benefícios que observa no uso da IA?
- c. Quais são os principais desafios na implementação da IA?
- d. Quais são os impactos mais significativos da IA nos processos contabilísticos?
- e. Quais são as competências mais importantes para os contabilistas diante da IA?
- f. Como a IA pode apoiar o desenvolvimento futuro da profissão de contabilista?

Anexo II – Transcrição das Entrevistas

a. Qual é a sua visão sobre o impacto da IA na contabilidade?

Respondente 1: "A IA já está a automatizar muitas tarefas repetitivas, o que me permite concentrar mais tempo na análise de relatórios e no apoio à gestão."

Respondente 2: "Vejo a IA como uma aliada poderosa para otimizar auditorias e identificar riscos com maior precisão. No entanto, acho que a interpretação dos resultados continua a precisar da nossa experiência humana."

Respondente 3: "Se por um lado a tecnologia oferece ganhos de produtividade, por outro ainda não sabemos quais serão os reais impactos no mercado de trabalho e na nossa rotina diária."

Respondente 4: ""A IA trouxe grandes melhorias na eficiência do trabalho, mas exige uma adaptação constante. Muitos profissionais ainda têm receio desta mudança e precisam de formação para acompanhar a tecnologia."

Respondente 5: "Vejo que a automatização de tarefas rotineiras permitirá que o contabilista se concentre mais em orientar clientes e analisar dados de forma estratégica."

Respondente 6: "A IA já simplificou bastante o trabalho operacional, mas ainda vejo limitações nas pequenas empresas que não conseguem investir nestas ferramentas. Acho que isso cria uma diferença grande no mercado."

Respondente 7: "A IA é um excelente suporte para análises financeiras avançadas e planeamento estratégico. No entanto, deve ser vista como um complemento, e não como uma substituta das nossas funções."

Respondente 8: Apesar das vantagens, como a rapidez no processamento de dados, acredito que a IA obriga-nos a desenvolver novas competências, especialmente relacionadas com análise e interpretação de dados."

Respondente 9: A IA já se tornou essencial no processo de auditoria. Melhora a eficiência e a deteção de anomalias, mas acho que a supervisão humana continua a ser fundamental."

Respondente 10: "Trabalho há muitos anos na área e noto que a IA trouxe rapidez e precisão. No entanto, para os mais experientes, pode ser difícil adaptar-se a estas mudanças tecnológicas."

Respondente 11: "Ainda não sinto total confiança na ferramenta. É tudo muito novo para mim, e a falta de conhecimento traz insegurança sobre possíveis riscos no futuro."

Respondente 12: "A IA está a transformar a forma como analisamos dados e tomamos

decisões estratégicas. Acho que esta evolução é inevitável e os contabilistas precisam de investir mais em competências digitais."

b. Quais são os principais benefícios que observa no uso da IA?

Respondente 1: "A IA automatiza tarefas repetitivas, permitindo-me focar em atividades mais estratégicas e de maior valor para os clientes."

Respondente 2: *"Com IA nós conseguimos poupar imenso tempo em tarefas recorrentes, como a reconciliação de contas, e passamos a olhar mais para questões estratégicas."*

Respondente 3: "A principal vantagem é a rapidez na análise de grandes volumes de dados, o que melhora significativamente a tomada de decisões."

Respondente 4: *"Os benefícios são claros: mais rapidez, menos falhas. Claro que ainda há alguma resistência, mas acredito que, com formação, podemos avançar bastante."*

Respondente 5: "Facilita o cumprimento de prazos e garante mais precisão no processamento de informações, reduzindo erros manuais."

Respondente 6: "Permite gerar relatórios detalhados de forma mais rápida e eficaz, melhorando a transparência e a qualidade das análises financeiras."

Respondente 7: *"Mesmo sem ter uma formação específica, notei que a IA agiliza muito a deteção de fraudes, algo que antes tomava mais tempo e era sujeito a falhas humanas."*

Respondente 8: "A IA aumenta a eficiência no tratamento de dados, poupando tempo em tarefas operacionais e deixando-nos mais disponíveis para análises estratégicas."

Respondente 9: "Ajuda na deteção de erros e fraudes, além de tornar os processos mais rápidos e seguros, especialmente em períodos de fecho de contas."

Respondente 10: "Simplifica o processo de auditoria, melhora a deteção de inconformidades e aumenta a confiança nos resultados apresentados."

Respondente 11: "Proporciona maior organização e precisão nos registos contabilísticos, tornando mais fácil o cumprimento das obrigações fiscais e legais."

Respondente 12: "Permite-nos basear as decisões estratégicas em dados concretos e análises preditivas, tornando as empresas mais competitivas."

c. Quais são os principais desafios na implementação da IA?

Respondente 1: "Um dos maiores desafios é o custo inicial das ferramentas de IA, especialmente para pequenas empresas que não têm orçamentos elevados para investir em tecnologia."

Respondente 2: "Vejo dificuldades na integração com os sistemas existentes, o que muitas vezes obriga a atualizações caras e demoradas."

Respondente 3: *"Ainda não recebemos qualquer formação para usar IA de forma efetiva. Vejo potencial, mas sem treino, fica complicado até mesmo saber por onde começar."*

Respondente 4: "A resistência à mudança por parte dos profissionais mais experientes é um problema. Muitos têm receio de não conseguir adaptar-se às novas tecnologias."

Respondente 5: *"Notei que muitos colegas de trabalho sentem receio de perder o controlo dos processos, pois não confiam completamente na tecnologia e temem ficar obsoletos."*

Respondente 6: *"Fico sempre preocupado com a possibilidade de violações de dados, pois lidamos com informações muito sensíveis. Precisamos de protocolos de segurança robustos para nos sentirmos seguros em usar a IA."*

Respondente 7: "A segurança dos dados é uma grande preocupação. As empresas precisam de garantir que as informações financeiras estão protegidas contra ataques cibernéticos."

Respondente 8: *"Apesar de percebermos as vantagens da IA, simplesmente não temos orçamento para adquirir e implementar as ferramentas necessárias."*

Respondente 9: "A falta de formação adequada é um obstáculo. Muitas pessoas não estão preparadas para trabalhar com as novas ferramentas, o que dificulta a transição."

Respondente 10: "A implementação exige tempo e recursos para testes e ajustes, o que pode atrasar os processos e gerar custos adicionais."

Respondente 11: "Há desafios na interpretação dos resultados fornecidos pela IA. Por vezes, é difícil confiar inteiramente nas análises automáticas sem uma revisão humana."

Respondente 12: "Um dos problemas é a dependência crescente da tecnologia. Se houver falhas nos sistemas, ficamos vulneráveis e sem alternativas rápidas para resolver."

d. Quais são os impactos mais significativos da IA nos processos contabilísticos?

Respondente 1: "A IA trouxe mais eficiência ao automatizar tarefas como lançamentos contabilísticos e reconciliações, permitindo-nos poupar tempo e reduzir erros manuais."

Respondente 2: *"Não basta ter a ferramenta; precisamos de formação contínua para explorá-la ao máximo."*

Respondente 3: "A capacidade de analisar grandes volumes de dados rapidamente tornou-se uma vantagem competitiva, permitindo decisões mais estratégicas e informadas."

Respondente 4: *"O tempo que gastávamos em conciliações manuais foi drasticamente reduzido desde que adotámos soluções de IA."*

Respondente 5: "A IA melhorou a precisão nos relatórios financeiros e simplificou os processos de auditoria, tornando o trabalho mais ágil e seguro."

Respondente 6: "Houve uma mudança significativa na forma como os dados são processados, tornando os relatórios mais detalhados e acessíveis em tempo real."

Respondente 7: *"A IA permite-nos ter sistemas de alerta mais confiáveis e proativos, o que facilita a identificação de eventuais irregularidades antes que causem grandes impactos."*

Respondente 8: "Os processos tornaram-se mais rápidos e automatizados, mas também exigem um controlo mais rigoroso para garantir a precisão das informações geradas."

Respondente 9: *"Passámos a analisar um volume de dados muito maior em menos tempo, identificando rapidamente discrepâncias que poderiam levar a fraudes ou erros,"*

Respondente 10: "A integração de sistemas inteligentes permite-nos identificar inconsistências rapidamente, o que é essencial para auditorias e avaliações financeiras."

Respondente 11: "A IA ajudou-nos a cumprir prazos mais apertados, especialmente durante fechos de contas, ao mesmo tempo que melhorou a organização e o tratamento de dados."

Respondente 12: *"Os algoritmos de IA permitem análises preditivas, oferecendo insights valiosos para o planeamento estratégico e para a gestão de riscos."*

e. Quais são as competências mais importantes para os contabilistas diante da IA?

Respondente 1: "A capacidade de interpretar dados gerados por sistemas automatizados é essencial, assim como o domínio de softwares avançados de contabilidade."

Respondente 2: "É fundamental ter competências analíticas e tecnológicas para compreender como os algoritmos funcionam e para validar os resultados gerados pela IA."

Respondente 3: *"A capacidade de interpretar dados é o que diferencia o contabilista estratégico do mero operador. Precisamos dominar a análise e, principalmente, saber traduzir números em insights de negócio."*

Respondente 4: "Os contabilistas precisam de estar atualizados sobre novas tecnologias e aprender a utilizar ferramentas de IA para aumentar a eficiência no trabalho."

Respondente 5: *"A tecnologia só funciona bem quando existe colaboração entre as equipas. Temos de saber tirar proveito do potencial da inteligência artificial sem esquecer as pessoas."*

Respondente 6: "A capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas e o pensamento crítico para analisar relatórios automatizados são fundamentais."

Respondente 7: "É importante desenvolver conhecimentos em análise de dados e interpretação de relatórios financeiros automatizados para oferecer mais valor estratégico."

Respondente 8: *"Mesmo quem não tem formação específica precisa ser capaz de se adaptar rápido. A tecnologia muda constantemente, e não podemos ficar para trás."*

Respondente 9: "As competências de liderança e gestão de mudanças são cruciais para orientar equipas na transição para ferramentas baseadas em IA."

Respondente 10: *"Compreender o básico de programação facilita muito a comunicação com a equipa de TI e permite customizar algumas ferramentas de IA."*

Respondente 11: ""Precisamos de competências técnicas em sistemas de auditoria digitais e também de uma visão crítica para verificar a precisão das informações processadas."

Respondente 12: "É essencial dominar ferramentas tecnológicas, mas também ter fortes capacidades estratégicas para transformar os dados em decisões práticas e eficientes."

f. Como a IA pode apoiar o desenvolvimento futuro da profissão de contabilista?

Respondente 1: *"A IA ajuda-nos a processar grandes quantidades de dados sem perder a precisão, o que eleva a credibilidade dos relatórios."*

Respondente 2: "A IA pode automatizar a análise de dados, permitindo que os auditores se concentrem em interpretar informações e detetar fraudes com mais eficiência."

Respondente 3: "Pode melhorar a capacidade de previsão e análise financeira, tornando os contabilistas mais estratégicos no apoio à gestão empresarial."

Respondente 4: *"Antes passávamos muito tempo em tarefas rotineiras, mas a IA reduziu esse trabalho, permitindo que nos concentremos em análises e consultoria."*

Respondente 5: "A IA ajuda na automatização de tarefas repetitivas, permitindo que os profissionais tenham mais tempo para consultoria e planeamento estratégico."

Respondente 6: *“Ter uma base de dados técnicos e entender as tendências digitais é cada vez mais essencial para a progressão na carreira.”*

Respondente 7: " "A tecnologia facilita o acesso a informações em tempo real, melhorando a precisão na tomada de decisões e no aconselhamento financeiro."

Respondente 8: "A IA permite criar relatórios automatizados e análises preditivas, apoiando os contabilistas na identificação de tendências e riscos financeiros."

Respondente 9: "Com o uso da IA, os processos de auditoria e revisão financeira tornam-se mais rápidos e confiáveis, aumentando a qualidade do serviço prestado."

Respondente 10: " "A IA melhora a eficiência operacional e permite análises detalhadas que podem identificar erros ou inconsistências antes que se tornem problemas."

Respondente 11: "A IA transforma o papel do contabilista, dando-lhe ferramentas para se tornar um consultor estratégico, com foco na análise de dados e no planeamento financeiro."

Respondente 12: *“Estamos a usar análise preditiva para tomar decisões estratégicas, e a IA tem nos dado previsões muito mais confiáveis, tornando o planeamento financeiro mais sólido.”*

Anexo III – Questionário

Questionário sobre o Impacto da Inteligência Artificial na Profissão Contabilística

Bem-vindo(a) ao questionário sobre o Impacto da Inteligência Artificial na Profissão Contabilística.

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o meu trabalho de dissertação de mestrado, cujo tema é "Profissionais da Contabilidade na Era da Inteligência Artificial: Transformações e Perspetivas". O objetivo deste estudo é compreender como as tecnologias de Inteligência Artificial estão a transformar a prática contabilística e as perceções dos profissionais desta área em relação a essas mudanças.

Agradeço desde já a sua colaboração e disponibilidade para contribuir para este estudo!

* Indica uma pergunta obrigatória

Parte I

Informações Demográficas

1. Idade: *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 25 anos
 25-34 anos
 35-44 anos
 45-54 anos
 55-64 anos
 65 anos ou mais

2. Género: *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino
 Outro/Prefiro não dizer

3. Anos de experiência na contabilidade: *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 5 anos
 5-10 anos
 11-15 anos
 16-20 anos
 Mais de 20 anos

4. Nível de escolaridade: *

Marcar apenas uma oval.

- 12º ano
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Outra: _____

5. Qual é o seu nível de certificação profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- Técnico de contabilidade
- Contabilista
- Contabilista Certificado (em atuação)
- Contabilista Certificado (não atuante)
- Nenhuma das opções

6. Número de colaboradores da empresa em que trabalha: *

Marcar apenas uma oval.

- <50 colaboradores
- 50 - 100 colaboradores
- 100 - 500 colaboradores
- 500 - 1000 colaboradores
- >1000 colaboradores

Parte II

Experiência com a Inteligência Artificial

7. Com que frequência utiliza tecnologias de IA em suas práticas contabilísticas? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Ocasionalmente
- Frequentemente
- Sempre

8. Quão familiar está com as ferramentas de IA em seu campo de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- Nada familiar
 Pouco familiar
 Moderadamente familiar
 Muito familiar
 Extremamente familiar

Parte III

Percepções sobre a IA

9. Como avalia o impacto da IA na precisão das operações contabilísticas? *

Marcar apenas uma oval.

- Muito negativamente
 Negativamente
 Neutro
 Positivamente
 Muito positivamente

10. A IA pode substituir completamente algumas tarefas contabilísticas? *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
 Discordo
 Neutro
 Concordo
 Concordo totalmente

11. Quais tarefas contabilísticas acredita serem mais suscetíveis à automatização pela IA? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Entrada de dados
 Reconciliação de contas
 Gerar relatórios financeiros
 Detecção de fraudes
 Análise preditiva
 Atendimento ao cliente
 Outra: _____

Parte IV

Desafios e Oportunidades

12. Quais desafios enfrentou com a implementação da IA no seu trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- Nenhum desafio
- Poucos desafios
- Alguns desafios
- Muitos desafios
- Extremamente desafiador

13. Quais oportunidades a IA apresenta para a profissão contabilística? (Selecione todas as que se aplicam) *

Marcar apenas uma oval.

- Aumento da eficiência
- Redução de erros
- Melhoria na análise de dados
- Foco em tarefas estratégicas
- Detecção aprimorada de fraudes
- Outra: _____

Parte V

Expectativas Futuras

14. Acredita que a adoção de IA na contabilidade aumentará nos próximos 5 anos? *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

15. Qual é a sua visão sobre o futuro da IA na contabilidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Extremamente pessimista
- Pessimista
- Neutro
- Otimista
- Extremamente otimista

16. Em que áreas acredita que a IA terá o maior impacto na contabilidade no futuro? *

Marcar apenas uma oval.

- Auditoria
- Fiscalidade
- Consultoria financeira
- Gestão de riscos
- Relatórios de sustentabilidade
- Outra: _____

Parte VI

Comentários Adicionais

17. Por favor, forneça qualquer comentário adicional sobre as suas experiências ou perceções em relação à IA na contabilidade.
